



ESCOLA SUPERIOR
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS 2020/2021



ÍNDICE

ÍNDICE	1
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	4
RESUMO	5
NOTA INTRODUTÓRIA	6
1. A UNIDADE ORGÂNICA	8
1.1. PARTICIPAÇÃO NOS INQUÉRITOS	9
1.2. O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA	11
1.2.1. Recursos humanos, recursos materiais e serviços	11
1.2.2. Inquérito aos docentes	16
1.2.3. Inquérito aos colaboradores não docentes	18
1.2.4. Inquérito aos estudantes	20
1.2.4.1. Estudantes de licenciatura	20
1.2.4.2. Estudantes de Mestrado	21
1.2.4.3. Estudantes de Pós-Graduação	22
1.2.4.4. Estudantes em Mobilidade	22
1.2.5. Funcionamento da ESCS em tempo de pandemia	23
1.2.5.1. Inquérito aos docentes	23
1.2.5.2. Inquérito aos estudantes	26
1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	27
1.3.1. Formação Graduada	27
1.3.2. Atividades de I&D	29
1.3.3. Projetos de investigação	31
1.3.4. Produção Científica	34
1.3.5. Outras atividades	35
1.3.6. Integração dos Estudantes em Ações I&D	36
1.3.6.1. Produção científica dos mestrados	36
1.3.6.2. Projetos de âmbito científico	37
1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	38
1.4.1. Alumni e Programa de mentoria	38
1.4.2. Parcerias com a Comunidade	40
1.4.3. Projetos no âmbito de UC	45
1.4.4. Estágios Profissionais e Curriculares	53
1.4.5. Inquérito aos Empregadores ESCS	56

1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO	60
1.5.1. Recursos, medidas e participação em atividades de internacionalização	60
1.5.2. Mobilidade Académica	63
2. O ENSINO	69
2.1. A PROCURA DOS CURSOS	69
2.1.1. Inquérito aos novos estudantes das licenciaturas	70
2.1.1.1. Caracterização dos estudantes	71
2.1.1.2. Escolha do curso e da ESCS	71
2.1.2. Inquérito aos novos estudantes dos mestrados	76
2.1.2.1. Caracterização dos estudantes	77
2.1.2.2. Escolha do curso e da ESCS	78
2.1.3. Inquérito aos novos estudantes das pós-graduações	81
2.1.3.1. Caracterização dos estudantes	81
2.1.3.2. Escolha do Curso e da ESCS	82
2.1.4 Avaliação dos novos estudantes relativamente ao processo de matrícula	85
2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	85
2.2.1 Licenciaturas	85
2.2.1.1. Inquérito aos estudantes	85
2.2.1.2. Inquérito aos docentes	86
2.2.1.3 Informação dos relatórios anuais de curso	87
2.2.2 Mestrados	87
2.2.2.1. Inquérito aos estudantes	88
2.2.2.2. Inquérito aos docentes	88
2.2.2.3. Informação dos relatórios anuais de curso	89
2.2.3 Pós-Graduações	90
2.2.3.1. Inquérito aos estudantes	90
2.2.3.2. Inquérito aos docentes	90
2.2.3.3. Informação dos relatórios anuais de curso	91
2.2.4 Estudantes em mobilidade	91
2.2.4.1. Inquérito aos estudantes	91
2.3. AS UNIDADES CURRICULARES	92
2.3.1. Licenciaturas	92
2.3.1.1. Inquérito aos estudantes	92
2.3.1.2. Inquérito aos docentes	96

2.3.1.3. Informação dos relatórios anuais de curso	96
2.3.2. Mestrados	98
2.3.2.1. Inquérito aos estudantes	98
2.3.2.2. Inquérito aos docentes	98
2.3.2.3. Informação dos relatórios anuais de curso	100
2.3.3. Pós-graduações	101
2.3.3.1. Inquérito aos estudantes	101
2.3.3.2. Inquérito aos docentes	103
2.3.2.3. Informação dos relatórios anuais de curso	103
2.3.4. Estudantes em mobilidade	104
2.3.4.1. Inquérito aos estudantes	104
2.3.4.2. Inquérito aos docentes	105
2.3.4.3. Informação dos relatórios anuais de curso	106
3. A EMPREGABILIDADE	106
3.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas	107
3.1.1. Continuação da formação académica	107
3.1.2. Situação profissional	108
3.1.3. Atividades extracurriculares da ESCS	110
3.2. Inquérito aos diplomados dos mestrados e pós-graduações	111
3.2.1. Continuação da formação académica	112
3.2.2. Situação profissional	113
3.2.3. Importância da formação na ESCS para a atividade profissional	115
4. ANÁLISE SWOT	116
5. REFERENCIAIS	118
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROSPECTIVAS	124

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
- AM – Audiovisual e Multimédia
- BCM – *Branding e Content Marketing*
- CTC – Conselho Técnico-Científico
- ENQA European Association for Quality Assurance
- ESCS – Escola Superior de Comunicação Social
- GERP – Gestão Estratégica das Relações Públicas
- ICC – Indústrias Criativas e Culturais
- I&D – Investigação & Desenvolvimento
- IES – Instituição de Ensino Superior
- JORN – Jornalismo
- NI – Núcleo de Informática
- PM – Publicidade e Marketing
- RAC – Relatório Anual de Curso
- RPCE – Relações Públicas e Comunicação Empresarial
- RTC - Relatório Técnico-Científico
- SGM – Serviço de Gestão Multimédia
- SID – Serviço de Informação e Documentação
- SIGQ-ESCS – Sistema Interno de Garantia da Qualidade da Escola Superior de Comunicação Social
- SIGQ-IPL – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Politécnico de Lisboa
- UC – Unidade Curricular
- UO – Unidade Orgânica

RESUMO

Resumo

O presente relatório integra-se no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Comunicação Social (ESCS) e tem como principal fito efetuar uma análise avaliativa e reflexiva de todas as atividades levadas a cabo na/pela instituição no ano letivo 2020/2021, tendo em conta os referenciais centrais do SIGQ do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) e que são: o ensino e a aprendizagem; a investigação; a relação com a comunidade; a internacionalização e a gestão. Para além da descrição do nível de desenvolvimento e maturidade alcançado, é desenvolvida uma reflexão crítica sobre aspetos e dimensões da qualidade que poderão vir a sofrer transformação e melhorias para que a garantia da qualidade se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

Abstract

The present report is integrated in the Internal System of Quality Assurance (ISQA) of the School of Communication and Media Studies and aims to accomplish an evaluative and reflexive analysis of all the activities carried in and by the institution in the school year of 2020/2021. It considers the central referential of the ISQA of the Polytechnic Institute of Lisbon, which are: Learning and teaching; Research; Relation with society; Internationalization and Management. In addition to the description of the level of development and maturity reached, a critical reflection on the dimensions of quality that can be transformed, and future improvements is extended to ensure that quality assurance translates into the excellence of the mission and vision of the School of Studies of Communication and Media.

NOTA INTRODUTÓRIA

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Comunicação Social enquadra-se nas disposições normativas e regulamentares aplicáveis, designadamente a Lei n.º 38/2007, que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, o Regulamento da Qualidade do IPL e o Regulamento Interno de Funcionamento do Gabinete de Apoio à Qualidade da ESCS.

Do ponto de vista institucional, e na esteira do plano estratégico aprovado para o quinquénio 2018-2022, a ESCS assenta a sua política de qualidade em 5 áreas estruturais, nomeadamente:

- Ensino-Aprendizagem;
- Investigação & Desenvolvimento;
- Internacionalização;
- Ligação Interinstitucional e com a Comunidade;
- Gestão.

São estas as áreas de atuação que o presente relatório trata, seguindo a estrutura prevista no SIGQ das UO do IPL. No ponto 5 do relatório são também apresentados os resultados da ESCS nos referenciais para o SIGQ, enquadrando desta forma o preconizado na última versão aprovada do Regulamento da Qualidade do IPL (RQ_IPL-V4/2019), sistematizado em torno dos seguintes vetores:

1. A política para a garantia da qualidade – referencial 1;
2. Os processos nucleares da missão institucional – o ensino e aprendizagem, a investigação e desenvolvimento (ensino universitário) ou a investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível (ensino politécnico), e a colaboração interinstitucional e com a comunidade – incluindo a internacionalização – referenciais 2 a 8;
3. A gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais e serviços de apoio – referenciais 9 e 10;
4. A gestão e publicitação da informação - referenciais 11 e 12;
5. A avaliação externa periódica – referencial 13.

Partindo deste escopo, o presente documento demonstra a implementação dos procedimentos de autoavaliação definidos no SIGQ durante o ano letivo 2020/2021 e pretende, por um lado, descrever o momento de maturidade organizacional alcançado

e, por outro lado, desenvolver esforços analíticos para que esta consolidação se reflita na excelência da missão e visão da ESCS.

Contextualmente, importa frisar que, à semelhança do ano transato, o ano letivo 2020/2021 continuou marcado pelo contexto de pandemia mundial devido ao SarsCov-2 (Covid-19), com implicações profundas em termos de saúde pública, obrigando as instituições de ensino superior a um reposicionamento em termos pedagógicos, científicos, de gestão e de reorganização dos semestres. Além de termos vivido um período de total confinamento, obrigando a ESCS a migrar, para o ensino à distância, regendo-se pelas diretrizes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de acordo com 3 orientações gerais:

- Adoção do ensino à distância;
- Flexibilidade e realismo para fazer face à evolução da pandemia com as cautelas necessárias de higienização; distanciamento e planos de atuação adequados;
- Esforço aplicado em inovação e modernização das práticas pedagógicas que devem ter em conta um esforço de inclusão.

1. A UNIDADE ORGÂNICA

A ESCS é uma instituição de referência no ensino e investigação, nas áreas científicas da Comunicação, com quatro Licenciaturas fortemente implantadas no panorama nacional (Audiovisual e Multimédia, Jornalismo, Publicidade e Marketing e Relações Públicas e Comunicação Empresarial); quatro cursos de Mestrado (Audiovisual e Multimédia, Gestão Estratégica das Relações Públicas, Jornalismo e Publicidade e Marketing) e uma aposta forte em Pós-graduações, nomeadamente *Branding* e *Content Marketing* e *Storytelling*.

No que diz respeito à estrutura organizacional, a ESCS dispõe dos seguintes serviços:

- Serviço de Informação e Documentação (SID);
- Serviço de Comunicação (GABCOM);
- Serviço de Gestão Multimédia (SGM);
- Serviço Técnico-administrativo (STA);
- Serviços Académicos (SA).

e dos seguintes serviços de apoio aos Órgãos de Governo da Escola:

- Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional (GABEST);
- Gabinete de Apoio à Investigação (GAI);
- Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ);
- Gabinete de Relações Internacionais

A avaliação anual da ESCS, dos seus cursos, UC e docentes é realizada fundamentalmente a partir de duas fontes de informação: auscultação dos atores intervenientes no processo (estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, novos estudantes, docentes, colaboradores não docentes e diplomados) e informação fornecida pelo portal académico. A auscultação aos membros da comunidade da ESCS é realizada através de inquéritos anuais, no caso dos novos estudantes, docentes e colaboradores não docentes e semestrais no caso dos estudantes, incluindo estudantes em mobilidade. O inquérito aos colaboradores não docentes pretende conhecer a sua perceção sobre o funcionamento da ESCS e as condições de trabalho oferecidas. O inquérito aos docentes tem também esse objetivo, mas integra, ainda, uma parte relativa à avaliação dos cursos e UC que lecionam. O inquérito aos estudantes pretende conhecer a perceção destes sobre o funcionamento das UC e desempenho dos

docentes. No inquérito do segundo semestre são também avaliados os cursos e a ESCS. No caso dos estudantes em mobilidade, a avaliação das condições oferecidas pela ESCS é incluída nos dois semestres. Os indicadores relativos à escola, cursos, UC e docentes, em qualquer dos questionários, são avaliados numa escala de 5 pontos, correspondendo 1 a completamente desadequado e 5 a completamente adequado. Os questionários aos novos estudantes incluem também perguntas de escolha múltipla, nomeadamente relativas à perceção dos fatores mais valorizados na escolha da ESCS e dos seus cursos.

1.1. PARTICIPAÇÃO NOS INQUÉRITOS

A tabela 1 mostra a participação dos intervenientes nos inquéritos anuais no ano letivo 2020-21. Os questionários aos docentes e aos colaboradores não docentes estiveram disponíveis para resposta entre julho e setembro de 2021. Os primeiros tiveram uma taxa de participação de 71% e os segundos de 52%. A recolha de dados do inquérito aos novos estudantes foi efetuada entre outubro e novembro de 2020 e obteve taxas de participação a rondar os 50%. Entre maio e setembro de 2021 recolheram-se os dados dos diplomados, obtendo-se uma taxa de resposta acima de 30% nas licenciaturas e mestrados e de 23% nas pós-graduações. Os inquéritos aos empregadores foram efetuados em dezembro de 2021, tendo resultado numa taxa de resposta de 65%.

Tabela 1 – Número e percentagem de participantes nos inquéritos anuais

Participantes	N.º de Respostas	%
Docentes	115	71%
Não docentes	17	52%
Novos estudantes de licenciatura	235	54%
Novos estudantes de mestrado	63	53%
Novos estudantes de pós-graduação	26	50%
Diplomados nas licenciaturas*	305	33%
Diplomados nos mestrados*	41	35%
Diplomados nas pós-graduações*	30	23%
Empregadores	17	14%

*Diplomados do triénio 2018-2020

Como notado em anos anteriores, verifica-se uma quebra na taxa de resposta aos questionários do segundo semestre relativamente ao primeiro. Apesar de termos

estado parcialmente em regime de aulas *online*, os estudantes responderam ao questionário do primeiro semestre durante o período de aula de uma UC (tabela 2). Neste semestre, as taxas de participação dos estudantes de licenciatura variam entre os 41% de RPCE pós-laboral e os 55% de AM. Os questionários do segundo semestre foram respondidos de forma autónoma pelos estudantes, apresentando taxas de resposta mais discrepantes entre os cursos, variando entre os 20% de Jornalismo e os 38% de RPCE em regime diurno. As taxas de resposta nos dois semestres são semelhantes às do período antes da pandemia.

Tabela 2 – Número e percentagem de estudantes de licenciatura que participaram por semestre nos inquéritos

Licenciaturas	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	182	55%	112	35%
JORN	106	47%	44	20%
PM	127	52%	76	31%
PM_pl	57	52%	40	38%
RPCE	127	50%	76	32%
RPCE_pl	42	41%	23	23%

Também no questionário aos estudantes de mestrado se verifica a mesma discrepância entre os dois semestres (com exceção do curso de Jornalismo), pela mesma razão apontada no caso das licenciaturas (Tabela 3). No segundo semestre, a taxa de resposta não vai além de 31% (curso de AM), enquanto no primeiro, os cursos de GERP (46%), AM (42%) e PM (37%) apresentam taxas de resposta mais elevadas. Verificam-se grandes variações entre os cursos em ambos os semestres, especialmente no primeiro.

Tabela 3 – Número e percentagem de estudantes de mestrado que participaram por semestre nos inquéritos

Mestrados	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
AM	23	42%	16	31%
GERP	27	46%	11	18%
JORN	13	22%	11	20%
PM	23	37%	15	25%

Também nos cursos de pós-graduação se mantém a mesma discrepância entre os semestres e de forma ainda mais acentuada (Tabela 4), passando de taxas de 70% para 20% em BCM e de 76% para 32% em *Storytelling*. A pós-graduação em ICC não funcionou na ESCS no ano letivo 2020-21.

Tabela 4 – Número e percentagem de estudantes de pós-graduação que participaram nos inquéritos

Pós-graduações	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
BCM	22	70%	6	20%
<i>Storytelling</i>	16	76%	6	32%

O inquérito aos estudantes em mobilidade relativo às condições disponibilizadas pela ESCS e à oferta de UC nestes programas (Tabela 5) foi realizado pela primeira vez no ano letivo 2019-20. Os questionários foram disponibilizados, em cada semestre, após o término das atividades letivas. Este ano letivo a taxa de resposta no primeiro semestre foi fraca (15%), enquanto no segundo foi mais satisfatória (41%), estando mais próxima dos valores do ano letivo anterior.

Tabela 5 – Número e percentagem de estudantes em mobilidade que participaram nos inquéritos

Mobilidade	1.º Semestre		2.º Semestre	
	Número	%	Número	%
Mobilidade	5	15%	13	41%

1.2. O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA

1.2.1. Recursos Humanos, Recursos Materiais e Serviços

No que diz respeito à gestão de Recursos Humanos, a ESCS tem um mapa de pessoal – docente e não docente – revisto e aprovado anualmente com a proposta de orçamento.

Relativamente ao procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente e medidas para a sua permanente atualização, é um plano que segue uma grelha desenhada e aprovada em Conselho Técnico-Científico, em que se procede à avaliação curricular do pessoal docente, tendo em conta o respetivo desempenho técnico-científico, organizacional e pedagógico. Foi, também, aprovada em CTC, uma

metodologia em que todos os docentes são avaliados por dois outros docentes de categoria igual ou superior, ou com responsabilidades de gestão.

Como boa prática, a renovação de contratos de docentes é feita com base na avaliação do ensino-aprendizagem monitorizada pelo Sistema Interno de Garantia da Qualidade referente ao ano anterior e as novas contratações são feitas com base em dois pareceres de docentes da área, sendo as duas situações aprovadas pelo Conselho Técnico-Científico.

Em termos da avaliação do pessoal não docente, os procedimentos de avaliação estão definidos no SIADAP. De dois em dois anos, os Serviços da Presidência elaboram o calendário para o processo de avaliação e as normas a aplicar no período em avaliação, de forma a harmonizar os procedimentos para todas as unidades orgânicas do IPL. Todo este processo é monitorizado pela Comissão de Avaliação do IPL e pela Comissão de Avaliação da ESCS.

O processo de monitorização dos objetivos e competências definidos permite aferir necessidades de desenvolvimento de determinadas competências, necessidades de formação e de alteração ou reajuste de procedimentos. Essa monitorização passa pela avaliação das situações com que os serviços e respetivos colaboradores se deparam no quotidiano, sendo discutidos os pontos fracos identificados e definida uma estratégia de melhoria.

A avaliação de desempenho é encarada como uma ferramenta de gestão que permite, através da melhoria de desempenho, obter uma melhoria na qualidade do serviço prestado.

Deste modo, verifica-se que a ESCS tem vindo a apostar num corpo docente e não docente altamente qualificado, tal como tem dado atenção às questões relacionadas com a progressão na carreira docente e tem promovido a abertura de um conjunto alargado de procedimentos concursais. Por outro lado, tem sido reforçado o pedido de regularização de vínculos precários, permitindo integrar alguns docentes no quadro de pessoal, tal como têm sido feitas várias diligências, no sentido de sensibilizar os docentes que têm condições para requerer provas para obtenção do Título de Especialista, dada a importância futura que este tipo de profissionais tem para o cumprimento dos rácios de pessoal docente no Ensino Superior Politécnico.

No período em análise, a ESCS atingiu 67% de docentes ETI com grau de Doutor e Título de Especialista. Face ao ano anterior, e no que concerne aos docentes com Título de Especialista, mantem-se o número de docentes ETI. No que diz respeito aos docentes com doutoramento verifica-se um aumento de 2,8 ETI e mais 3 docentes (Tabela 6).

A tabela 6 mostra a evolução dos três últimos anos:

Tabela 6 – Evolução da qualificação do corpo docente

	2019	2020	2021
Doutorados ETI	48%	50%	53%
Especialistas ETI	12%	14%	14%
Doutorados + Especialistas ETI	59%	64%	67%

Durante o ano de 2021, foram concluídos os procedimentos para recrutamento de um Professor Coordenador na área de Audiovisual e Multimédia e uma Professora Coordenadora na área do Marketing Digital. Foi ainda concluído o procedimento para o recrutamento de um Professor Adjunto na área do Jornalismo.

De igual modo, foram aventados vários procedimentos concursais, senão vejamos: um professor coordenador principal na área de Comunicação (subárea de Publicidade e Marketing), dois Professores Coordenadores na área das Ciências Sociais (sendo um deles por via da aplicação do Decreto-Lei n.º 84/2019, de 28 de junho); um Professor Coordenador na área de Relações Públicas; um Professor Coordenador na área de Ciências Humanas, História Institucional e Política Contemporânea; um Professor Adjunto na área de Publicidade e Marketing, Marketing *Analytics*; um Professor Adjunto na área de Jornalismo; e um Professor Adjunto na área disciplinar de Comunicação Corporativa/Relações Públicas.

No que se prende com Serviços e Recursos Materiais, a ESCS tem procurado proporcionar melhores condições de trabalho e aprendizagem a toda a comunidade. No período em análise, o confinamento e a migração para o ensino remoto de urgência, fez com que o NI (Núcleo de Informática) aumentasse, exponencialmente, os pedidos de assistência remota. À semelhança do ano anterior, houve um reforço ao apoio a estudantes, docentes e colaboradores (muitas vezes a operarem em regime de teletrabalho). Realizaram-se, aproximadamente, 985 pedidos de apoio, escritos mensais (via Tickets), numa média de 40/50 diários, com pedidos de assistência remota, apoio à instalação de *softwares* e outros *plugins* necessários para a atividade escolar, assim como recuperações de acessos às contas dos emails institucionais/portal e/ou Moodle, apoio à instalação de *softwares*, configurações, entre outras

dúvidas/esclarecimentos. Reforçou-se, também, o apoio à implementação de VPN para acesso a *softwares* existentes no Parque Informático. Foram criados manuais e diversas informações essenciais, para resoluções de dificuldades e/ou implementações de soluções informáticas, e colocadas no *website* da ESCS, na área do Núcleo de Informática.

No âmbito dos STA (Serviço Técnico Administrativo), continuou-se o processo de desmaterialização e modernização do serviço de tesouraria. Além da disponibilização dos modos de pagamentos MBWAY, cartão de crédito e referência multibanco em "*real time*", os estudantes podem criar as referências dos *itens* que pretendem pagar, em bloco ou individualmente, tornando o pagamento mais intuitivo e agilizando, desta forma, o processo de integração dos pagamentos nas suas contas correntes. Verifica-se uma diminuição significativa de impressão de faturas e recibos pois os mesmos estão disponíveis em PDF no portal. Além disso, os planos de pagamento passaram a ser lançados em módulo próprio do CXA, permitindo uma melhor gestão do valor de dívidas e espelhando na conta do estudante o cumprimento/incumprimento do plano solicitado.

Relativamente ao processo de despesa, verifica-se a evolução do portal de pedidos de autorização de despesa (PAD), quer pela melhoria do *workflow* definido, quer pelas novas funcionalidades como a integração com a contabilidade.

No que concerne à área de recursos humanos, foi possível agilizar vários processos que carecem de assinaturas e despacho por se verificar uma utilização de assinaturas digitais, reduzindo, para além da celeridade do processo, a necessidade de impressões e deslocações. Os processos referidos, bem como a substituição do arquivo físico por digital (nos processos possíveis), também foram implementados. Este esforço em desmaterializar tem sido mantido pois acarreta, não só, uma poupança em termos de recursos de impressão, como nos serviços de custódia de arquivo e, talvez mais importante, na redução da pegada ambiental.

Ao nível dos SA (Serviços Académicos), a entrega/submissão das pautas dos estudantes, por parte dos docentes, continua a ser feita exclusivamente online, continuando a proceder-se, igualmente, à desmaterialização de vários documentos (entre requerimentos, declarações, certificados de frequência, certificados de final de curso). Relativamente à entrega dos trabalhos finais dos estudantes dos mestrados também apenas é feita em formato digital.

No que se prende com o SGM (Serviço de Gestão Multimédia), houve um reforço da grande preocupação em ajustar a reserva e o fornecimento de equipamento aos

requisitos de saúde pública impostos pela pandemia por COVID-19. Donde se destaca a criação e montagem de uma sala de desinfecção por luz UV (essencial para agilizar o processo de desinfecção e evitar o contacto de líquido com equipamentos sensíveis). Continuou-se a agilizar o agendamento de reservas de equipamento por via não presencial. Procedeu-se ao desenvolvimento de uma solução de acesso remoto a *Workstations* para edição remota do Programa E2. Efetuou-se o pedido e gestão de licenças temporárias para os estudantes poderem trabalhar em casa com *softwares* e desenvolveram-se esforços no sentido de garantir a transmissão *online* e participação remota em seminários e eventos.

Relativamente ao SID (Serviço de Informação e Documentação) reitera-se a preocupação constante com a atualização do acervo documental.

No ano letivo 2020/2021 foram sujeitos a tratamento técnico documental 159 *itens*, maioritariamente provenientes de novas aquisições (131) e de trabalhos de mestrado (21), foram também tratados *eBooks* (3) de docentes da ESCS. Os restantes documentos dizem respeito a exemplares que já existem na coleção, mas que, pela sua relevância, importa inserir no acervo.

Foram realizados 1234 empréstimos domiciliários. Os empréstimos aos estudantes (1.º/ 2.º ciclo e pós-graduações) representam a fatia mais significativa, 36% do total.

Em março de 2021, para facultar o acesso ao serviço de empréstimo (e devido ao horário reduzido de funcionamento da biblioteca), foi criado o Serviço *Take Away*, permitindo requisições/devoluções, fora do horário da Biblioteca.

Durante o período em análise foi preocupação dos responsáveis da Biblioteca dinamizar e divulgar informação/documentação relativa aos seus serviços ou alusivo às temáticas em vigor. Assim, foi produzido e divulgado um documento sobre *Visibilidade da ESCS no Repositório Científico do IPL desde início do RCIPL* inserido na semana do acesso aberto (19 a 25 de outubro). Foi também enviado um documento divulgando como aceder à informação/documentação. Atualizou-se o documento das normas APA para a 7ª edição. Foram divulgados *Free Trials* da EBSCO. Realizaram-se duas sessões de formação, *online*, da EBSCO, exclusivas para a ESCS: "*eBook Academic Collection: pesquisas básicas e avançadas*", e "*Portal de Pesquisa da B-On*". Divulgou-se uma sessão de formação da EBSCO, sobre *B-On: conteúdos e serviços de pesquisa*, aberta a todos os utilizadores. Iniciou-se uma nova rubrica "Ler por Prazer", na qual, no natal foi sugerida leitura de *ebooks*, a partir da coleção da EBSCO. Divulgou-se o novo Serviço *Take Away*. Realizou-se a *Black Week*, na qual, durante a semana em questão, não houve limite de documentos para requisição, nem penalizações por atraso na

devolução. Realizaram-se *FreeBooks*, oferta de livros/revistas a estudantes, estes documentos pertencentes a doações, mas ou por não se encaixarem na coleção, ou por serem repetidos, decidiu-se fazer esta oferta. Realizou-se uma Exposição bibliográfica *online*, inserida no tema do “Dia Mundial da Terra”, com o acesso presencial condicionado, a opção foi produzir e enviar um documento sobre este assunto.

Formulou-se uma candidatura ao SAS+IPL, com o fito de recrutar estudantes voluntários para o atendimento e, assim, alargar o horário de atendimento da Biblioteca.

De forma geral, os serviços têm como boa prática identificar as necessidades e fragilidades no decorrer do trabalho desenvolvido, tendo como objetivo uma melhoria contínua.

1.2.2. Inquérito aos docentes

Como foi referido anteriormente, o funcionamento da ESCS é avaliado por toda a comunidade, docentes, colaboradores não docentes e estudantes, através da resposta a questionários aplicados anualmente.

Relativamente a questões relacionadas com condições de trabalho, clima e apoio institucional podemos concluir que, genericamente, os docentes consideram a ESCS um bom sítio para trabalhar, na medida em que todos os itens foram avaliados em média entre 3,4 e 4,2, numa escala de 1 a 5 (gráfico 1). Ao longo do período analisado tem-se notado uma clara estabilidade na avaliação dos diferentes aspetos, continuando a qualidade das relações humanas, o apoio dos órgãos na gestão de problemas pessoais e profissionais e o espírito de equipa entre os docentes a serem os mais valorizados, com média superior a 4. Desde o ano letivo anterior, também a acessibilidade a áreas virtuais de trabalho se juntou ao leque dos mais valorizados (4,2). Outra subida a destacar relativamente ao ano anterior é a classificação do indicador relativo à adequação dos espaços físicos de lecionação (4 décimas), o qual já tinha subido também 4 décimas entre 2018-19 e 2019-20. O indicador cuja avaliação baixou relativamente a 2019-20 foi o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional. Desceu 5 décimas, enquanto no ano letivo anterior tinha subido 4.

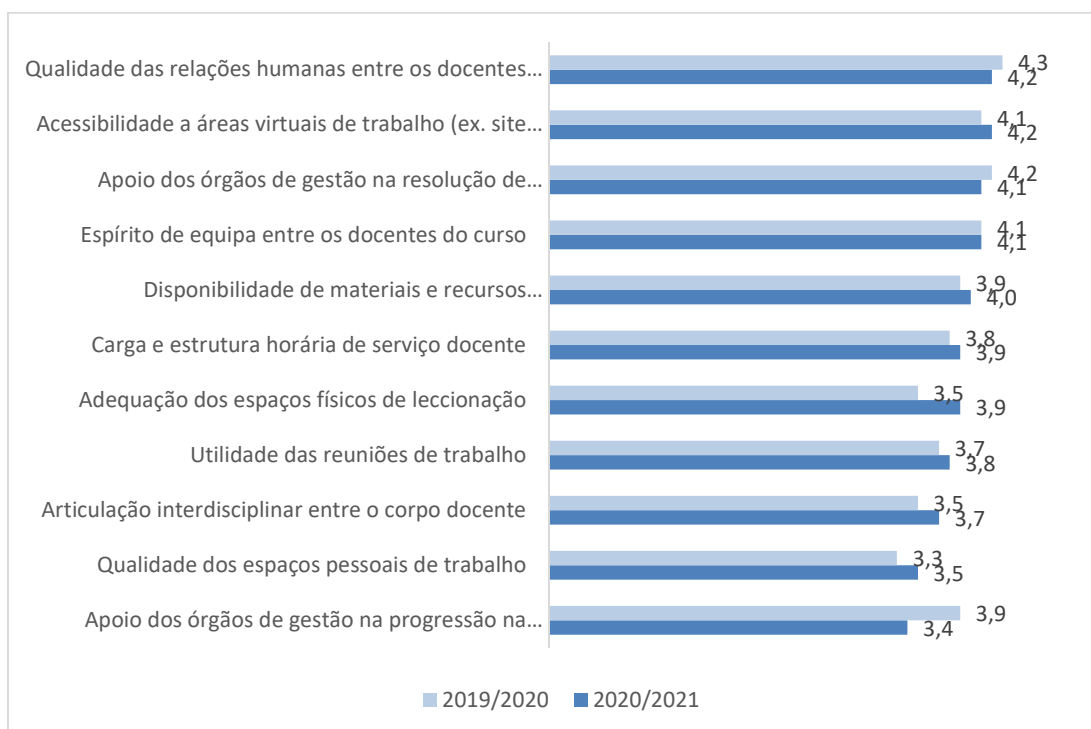


Gráfico 1 – Médias da avaliação da ESCS pelos docentes

80% dos docentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (gráfico 2). Esta percentagem subiu relativamente ao ano letivo anterior, ficando nos valores de outros anos antes da pandemia. Por outro lado, aumentou também a percentagem de docentes muito insatisfeitos com a profissão comparativamente a anos anteriores, de 2% para 11%. A descida verificou-se na percentagem de docentes nem satisfeitos, nem insatisfeitos, que passou de 20% para 8%.

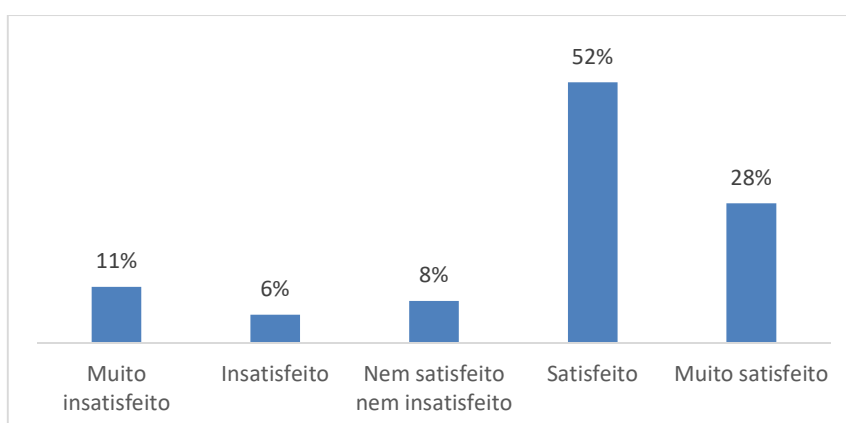


Gráfico 2 – Percentagem de satisfação dos docentes com a sua profissão

1.2.3. Inquérito aos colaboradores não docentes

De uma forma geral, os itens respondidos pelos colaboradores não docentes sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional foram avaliados de forma muito positiva, variando a avaliação positiva entre 3,3 e 4,3 (gráfico 3). O único indicador com avaliação inferior a 3 é o apoio dos órgãos na gestão da carreira, que subiu 2 décimas relativamente ao ano anterior e que tinha descido 4 décimas de 2018-19 para 2019-20. Nos restantes indicadores verificaram-se variações entre 1 e 2 décimas relativamente ao ano letivo 2019-20, sendo que a maioria aumentou ou manteve-se igual.



Gráfico 3 – Médias da avaliação do desempenho de funções pelos colaboradores não docentes

Os aspetos relativos às instalações da ESCS são relativamente bem classificados, tendo todos eles aumentado relativamente ao ano anterior, três deles de forma considerável (gráfico 4). O indicador relativo à higiene e limpeza das instalações (3,6), que era habitualmente negativo, foi o que mais aumentou este ano.

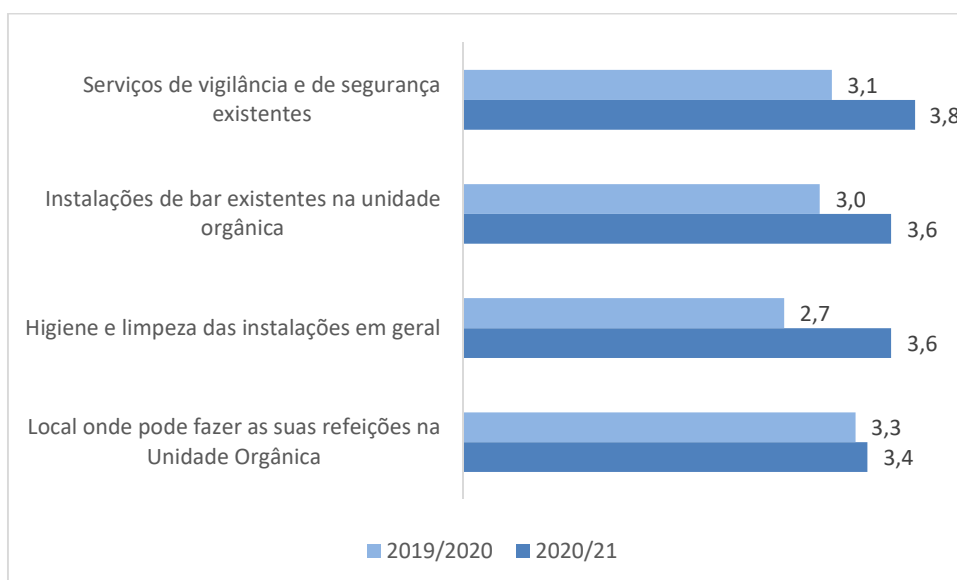


Gráfico 4 – Médias da avaliação da ESCS pelos colaboradores não docentes

53% dos colaboradores não docentes dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua profissão (gráfico 5), percentagem que decresceu 12 pontos percentuais relativamente ao ano anterior. Esta percentagem tem tido decréscimos anuais superiores a 10 pontos percentuais, pelo que se assinala um decréscimo acentuado no grau de satisfação destes colaboradores desde 2017-18. Consequentemente, aumentou a percentagem em todas as outras categorias.

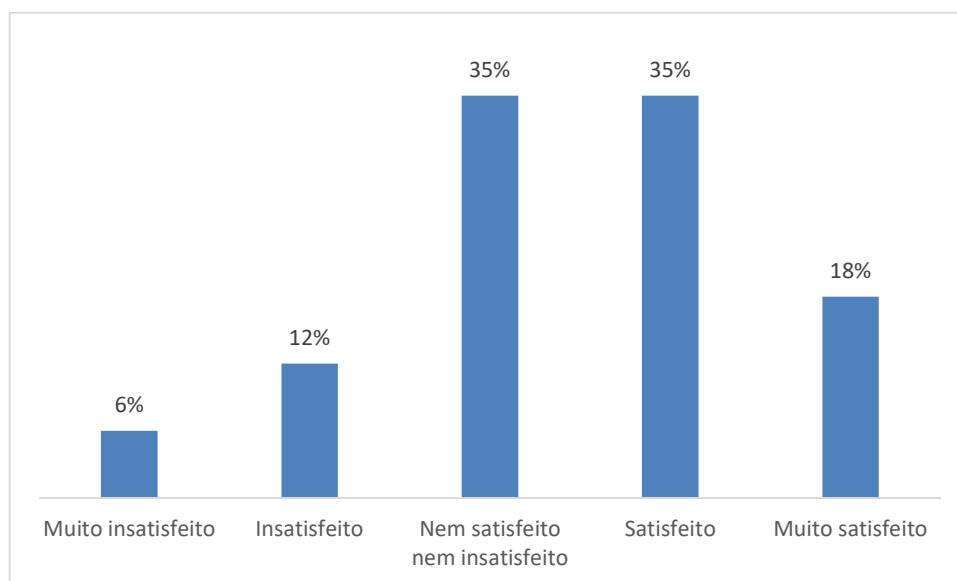


Gráfico 5 – Percentagem de satisfação dos colaboradores não docentes com a sua profissão

1.2.4. Inquérito aos estudantes

A informação apresentada neste ponto é recolhida anualmente e está incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre.

1.2.4.1. Estudantes de licenciatura

Os estudantes de licenciatura avaliam de forma positiva os serviços da ESCS. Os estudantes de todos os cursos melhoraram a sua apreciação sobre as instalações e serviços da escola, tal como a disponibilidade de locais para estudar e trabalhar (tabela 7). Este indicador só desde o ano letivo anterior tem classificação positiva. A avaliação negativa em anos anteriores era dada sobretudo pelos cursos em regime pós-laboral. O curso de Jornalismo destaca-se por ter melhorado a sua perceção em todos os indicadores.

Em termos globais, todos os indicadores melhoraram entre 1 e 4 décimas relativamente a 2019-20, à exceção do funcionamento da biblioteca e hemeroteca que manteve a pontuação e do funcionamento do bar e refeitório que decresceu 1 décima. Este último voltou a ter classificação negativa, embora não tão baixa como em anos anteriores, atribuída pelo curso de PM em pós-laboral. Tradicionalmente os dois cursos neste regime atribuíam-lhe classificações negativas, exceto no ano letivo passado. Os estudantes de AM classificaram de forma menos positiva que os restantes colegas o

indicador relativo à facilidade no acesso e uso de equipamentos. Com exceção destes dois últimos aspetos referidos, as respostas entre os cursos são muito semelhantes.

Tabela 7 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	ESCS	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Instalações e serviços da ESCS	4,2	4,0	4,4	4,2	4,2	4,1	4,3
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,7	3,7	3,8	3,8	3,8	3,7	3,7
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,7	3,3	3,9	3,9	3,8	3,8	3,8
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,9	3,9	4,0	3,8	3,9	3,8	3,9
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,0	4,0	4,0	3,9	4,0	4,0	4,2
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,5	3,4	3,7	3,5	2,9	3,7	3,8

1.2.4.2. Estudantes de mestrado

Os estudantes de mestrado avaliam de forma satisfatória os itens relacionados com os serviços que a ESCS lhes disponibiliza (tabela 8). Relativamente ao funcionamento do bar e refeitório, de destacar o facto de manter a avaliação positiva (exceto em AM) desde o ano anterior, contrariamente ao que vinha acontecendo. Nota-se, no entanto, uma dispersão entre as opiniões dos estudantes dos vários cursos. As classificações negativas são atribuídas pelos estudantes de PM à facilidade de acesso a equipamentos (2,9) e pelos de AM ao funcionamento do bar e refeitório (2,9). Tal como nas licenciaturas, também nos mestrados, o funcionamento do bar e refeitório, mantém a avaliação positiva desde o ano letivo anterior. Os estudantes do mestrado em Jornalismo fazem uma apreciação mais positiva de todos os indicadores do que no ano letivo 2019-20. Nos outros cursos a avaliação da ESCS é semelhante a anos anteriores.

Tabela 8 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de mestrado

Mestrados	ESCS	AM	GERP	JORN	PM
Instalações e serviços da ESCS	3,8	3,6	3,8	4,4	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,5	3,6	3,0	4,0	3,5

Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,5	3,6	3,3	4,0	2,9
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,9	4,0	3,6	4,3	3,8
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	4,2	4,2	3,9	4,3	4,3
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,3	2,9	3,0	3,7	3,7

1.2.4.3. Estudantes de pós-graduação

Em termos globais, a avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação é semelhante à dos mestrados e a anos anteriores (tabela 9).

Tabela 9 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	ESCS	BCM	Storytelling
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,9	3,9	4,0
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,5	3,7	3,3
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,6	3,6	3,7
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,8	3,9	3,8
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,8	3,7	4,0
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,3	3,3	3,3

1.2.4.4. Estudantes em Mobilidade

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem das condições oferecidas pela ESCS é positiva em todos os aspetos. Ao contrário dos restantes estudantes, o funcionamento do bar e refeitório é o indicador com melhor avaliação (tabela 10).

Tabela 10 – Médias da avaliação da ESCS pelos estudantes em mobilidade

Estudantes em mobilidade	ESCS
Instalações e serviços da Unidade Orgânica	3,6
Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar	3,6
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3,7
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,4
Funcionamento da Biblioteca e Hemeroteca	3,4
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,9

1.2.5. Funcionamento da ESCS durante a pandemia

À semelhança do segundo semestre do ano letivo 2019-20, em que as atividades letivas funcionaram no regime à distância devido à pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-coV-2, também o ano letivo 2020-21 funcionou temporariamente em regime híbrido ou completamente à distância. De modo a termos uma perceção das dificuldades e desafios que, quer os docentes, quer os estudantes enfrentaram, durante o ano letivo foram incluídas nos questionários do 2º semestre algumas perguntas relativas a este novo contexto.

1.2.5.1. Inquérito aos docentes

Responderam ao questionário 115 docentes (71%) que, apesar da situação, fazem uma apreciação muito favorável das condições de funcionamento da atividade letiva à distância. Praticamente todos os indicadores apresentam ligeiras melhorias relativamente ao letivo anterior, mostrando uma melhor adaptação dos docentes ao novo contexto de trabalho. Relativamente às condições de lecionação (tabela 11), só o item relativo à relação professor/aluno se manteve inalterado.

Tabela 11 – Condições de lecionação à distância

Condições de lecionação	2020-21	2019-20
Funcionamento do computador	4,2	4,0
Ligação à internet	4,0	3,8
Softwares utilizados	4,1	3,9
Local de trabalho	3,9	3,8
Relação professor/aluno	4,1	4,1
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	3,9	3,8

Nota: Escala de 1 (muito inadequado, muito mau ou muito baixo) a 5 (muito adequado, muito bom ou muito elevado)

Relativamente ao domínio de ferramentas e gestão das atividades (tabela 12), só o indicador sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes se manteve constante.

Tal como em 2019-20, o mais difícil para os docentes foi a conjugação com a vida familiar (3,3).

Tabela 12 – Experiência na lecionação à distância

Experiência na lecionação online	2020-21	2019-20
Dominar as ferramentas a que teve de recorrer para lecionar as aulas <i>online</i>	4,3	4,2
Gerir a dinâmica da sala de aula <i>online</i>	3,9	3,8
Avaliar as aprendizagens dos alunos	3,7	3,7
Ter acesso a recursos (computadores, internet, outros) para lecionar <i>online</i>	4,0	3,8
Gerir o seu horário de trabalho regular para completar as tarefas relacionadas com o ensino <i>online</i>	3,7	3,6
Balacear a vida familiar e a vida profissional durante o confinamento	3,3	3,1

Nota: Escala de 1 (muito difícil) a 5 (muito fácil)

Quanto a ferramentas utilizadas e atividades desenvolvidas no âmbito do ensino e aprendizagem, as apresentações e inclusão de vídeos e áudios são as mais referidas pelos docentes, 97% e 88% respetivamente, tal como acontecia já no ano anterior (tabela 13). O recurso a ambientes de aprendizagem *online* foi também uma atividade assinalada por 66% dos docentes.

Tabela 13 – Ferramentas e atividades digitais usadas

Ferramentas/atividades digitais utilizadas	2020-21	2019-20
Apresentações	97%	96%
Ver vídeos/ouvir áudios	88%	86%
Ambientes de aprendizagem online	66%	68%
Criar vídeos / áudios	35%	35%
Quizzes ou votações digitais	34%	24%
Cartazes digitais, mapas mentais, ferramentas de planificação	21%	19%
Outros	18%	30%
Blogues ou <i>wikis</i>	17%	17%
Aplicações interativas ou jogos	12%	15%
Prefiro não responder	0%	3%
Ainda não usei qualquer ferramenta digital em sala de aula	0%	0%

A apreciação que os docentes fazem do papel da ESCS no apoio e incentivo à utilização da tecnologia no contexto do ensino e aprendizagem é muito positiva e melhorou em todos os aspetos relativamente ao ano 2019-20 (tabela 14). Com a classificação mais elevada encontramos indicadores relativos ao incentivo à integração

da tecnologia digital e investimento na atualização da infraestrutura tecnológica (4,1 e 3,9 respetivamente). O apoio aos docentes no desenvolvimento da sua competência digital é o indicador com a classificação mais baixa (3,7), embora tenha melhorado 4 décimas relativamente ao ano anterior.

Tabela 14 – Apoio e incentivo da ESCS à adoção de tecnologia no ensino e aprendizagem

Apoio e incentivo da ESCS	2020-21	2019-20
A ESCS promove a integração de tecnologias digitais no ensino	4,1	3,9
A ESCS investe na atualização e melhoria da infraestrutura técnica	3,9	3,8
A ESCS fornece o suporte técnico necessário	3,8	3,6
Os estudantes têm acesso a dispositivos digitais	3,7	3,6
A ligação à internet da ESCS é fiável e rápida	3,8	3,6
A ESCS apoia o desenvolvimento da minha competência digital, p. ex. através de atividades de desenvolvimento profissional contínuo.	3,7	3,3

Nota: Escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente)

Para 72% dos docentes, o número de horas de trabalho durante a pandemia aumentou, apresentando um decréscimo de 8 pontos percentuais relativamente ao ano 2019-20 (gráfico 6). 3% dos docentes consideram que o total de horas de trabalho decresceu durante este ano letivo.

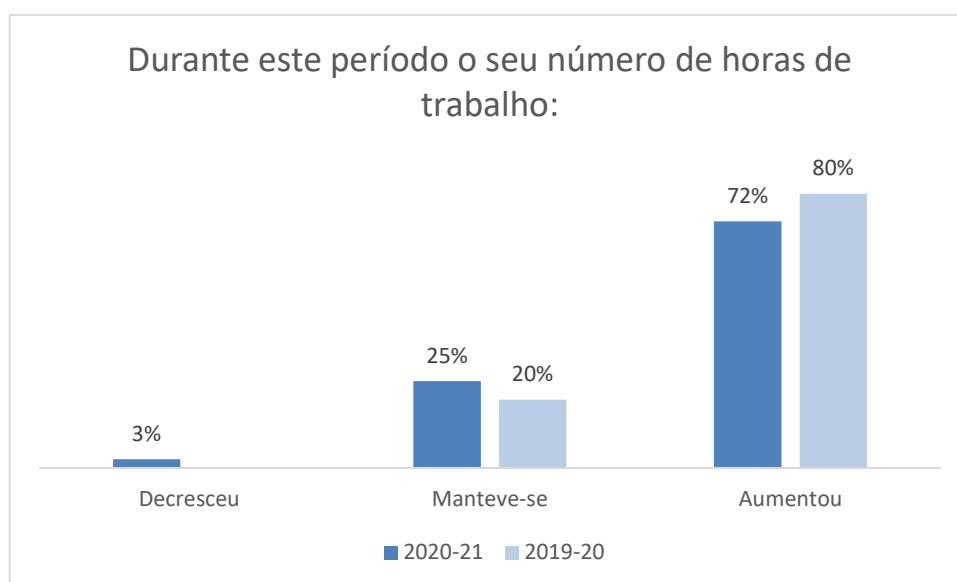


Gráfico 6 – Alteração do número de horas de trabalho

1.2.5.2. Inquérito aos estudantes

No 2º semestre, responderam ao questionário 385 (34%) estudantes de licenciatura, 59 (24%) de mestrado e 18 (33%) de pós-graduação. Responderam também nos dois semestres 18 (27%) estudantes em mobilidade. A avaliação que fazem das condições relativas às aulas à distância é também muito positiva e semelhante entre os diferentes níveis de ensino, bem como os estudantes em mobilidade (tabela 15). Os aspetos onde se observam valores mais baixos e maiores variações entre os estudantes são a relação docente/estudante e sobretudo o apoio dos serviços. De notar nestes aspetos, a diferença entre os estudantes dos vários ciclos de estudo da ESCS e os estudantes em mobilidade, com valores mais baixos, exceto no caso dos indicadores referidos acima.

Tabela 15 – Condições de funcionamento das aulas à distância

Aulas à distância	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação	Mobilidade
Funcionamento do computador	4,4	4,4	4,3	3,7
Ligação à internet	3,9	3,9	3,9	3,3
Softwares utilizados	4,1	4,2	4,2	3,4
Local de trabalho	4,0	4,2	4,0	3,2
Relação docente/estudante	3,6	3,8	4,4	4,0
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	3,4	3,5	3,8	3,6

Nota: Escala de 1 (muito inadequado, muito mau ou muito baixo) a 5 (muito adequado, muito bom ou muito alto)

A maior parte dos estudantes classificaram entre 4 e 5 todos os indicadores relativos às condições de trabalho (tabela 16). Com valores mais baixos estão os indicadores relativos à relação com os docentes (57%) e ao apoio dos serviços (46%). Todos os indicadores estão muito próximos dos do ano letivo anterior.

Tabela 16 – Número de respostas por nível de adequação

Aulas à distância	1	2	3	4	5	Percentagem de 4 e 5 entre os que responderam
Funcionamento do computador	3	11	43	140	250	87%
Ligação à internet	4	28	74	214	128	76%
Softwares utilizados	3	23	67	199	154	79%

Local de trabalho	11	30	70	174	152	75%
Relação professor/estudante	17	41	131	186	65	57%
Apoio dos serviços (apoio logístico e tutoriais)	31	39	127	111	58	46%

1.3. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Pelo quarto ano consecutivo a informação sobre a produção científica e ações de I&D realizadas teve origem nos registos existentes no Netpa, cuja atualização é feita pelos docentes. A mesma informação serve também para a produção do Relatório Técnico-Científico (RTC) da ESCS.

Assim, os dados desta secção do Relatório seguem de perto a informação do RTC e visam a monitorização de indicadores de desempenho no âmbito dos processos de avaliação dos cursos da Escola e do SIGQ-IPL pela A3ES.

Os dados apresentados não contemplam toda a comunidade docente da ESCS. Do universo de 142 docentes em funções a 31 de dezembro 2021, um pouco mais de metade, 75 possuem (registam) informação relativa a atividades de I&D no portal. Destes, 52 têm registos relativos a 2021, ou seja, 37% (em 2020 eram 29%). Se analisarmos os dados de acordo com o vínculo contratual, responderam ao solicitado 22% do total dos docentes convidados e 69% do total dos docentes com contrato por tempo indeterminado.

1.3.1 Formação Graduada

Em 2021 dois docentes obtiveram o grau de doutor, consolidando o esforço de formação avançada registado nos últimos anos e confirmando uma tendência consistente: a do aumento do número de doutores (gráfico 7). Se nos reportarmos a finais de dezembro de 2021, o número de doutores totaliza 57, o que corresponde a 45,75 ETI, ou seja, 53% do corpo docente ETI, sendo que no período homólogo, em 2020, se contabilizavam 54 doutores, o que correspondia a 42,95 ETI, ou seja, 50% do corpo docente ETI.

No que diz respeito aos docentes que exerceram funções durante o ano de 2021, independentemente da situação contratual a 31 de dezembro de 2021, contabilizam-se 63 doutores (realidade traduzida pelo gráfico 8).

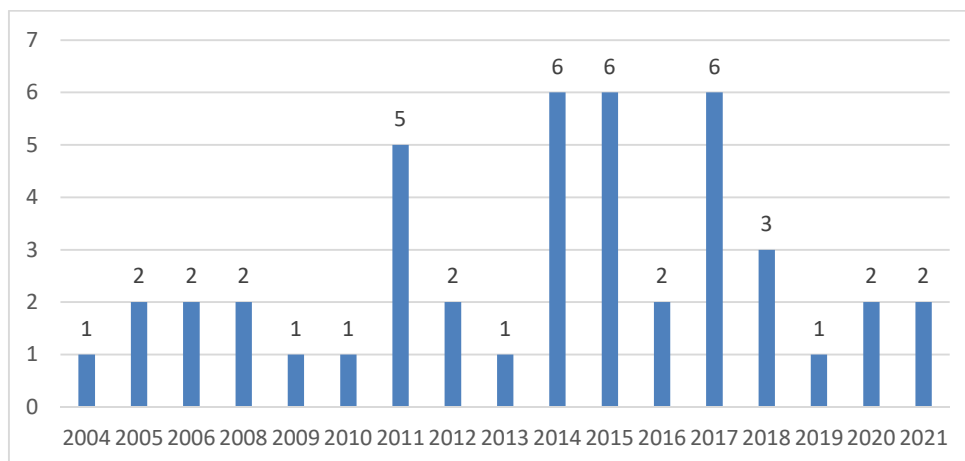


Gráfico 7 - Conclusão de doutoramentos por ano

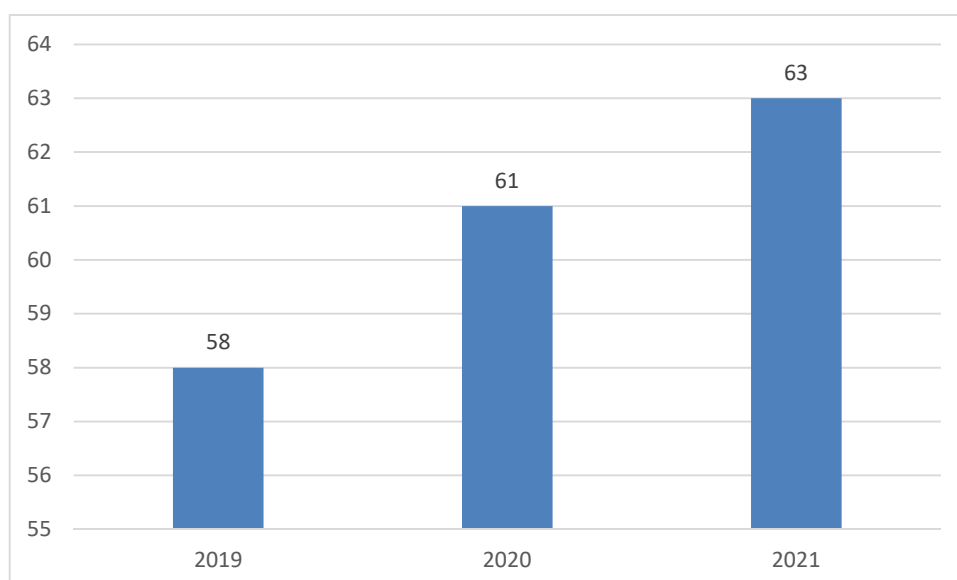


Gráfico 8 - Evolução do nº de doutorados

Relativamente ao corpo docente especialista, e reportando-nos novamente a dezembro de 2021, regista-se, novamente, um muito ligeiro acréscimo de docentes detentores do título de especialista (24), conferido nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de agosto, quando comparamos com os dois anos transatos (gráfico 9).

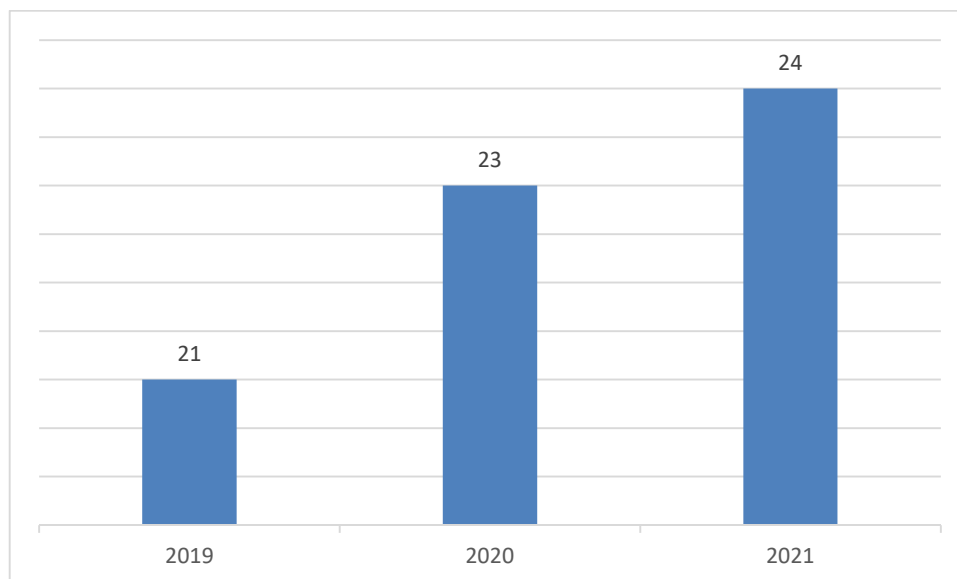


Gráfico 9 - Evolução do nº de especialistas

1.3.2 Atividades de I&D

A investigação em curso na ESCS está integrada, maioritariamente, nas duas Linhas de Investigação – linha 1 (Media, Cultura e Tecnologia) e linha 2 (Comunicação, Estratégias e Criatividade). Estas têm conhecido um desenvolvimento significativo, acentuando-se a tendência para políticas de cooperação científica, com outras unidades orgânicas do IPL e com o tecido empresarial.

As Linhas de Investigação ESCS 1 (Media, Cultura e Tecnologia) e 2 (Comunicação, Estratégias e Criatividade), criadas em sede do Conselho Técnico-Científico, contam, respetivamente, com 51 docentes inscritos (dos quais 32 estão envolvidos em um ou em mais projetos, mais 8 do que em 2020) e 34 docentes (dos quais 21 estão envolvidos em projetos, mais 4 do que em 2020), conforme se pode ver nos gráficos 10 e 11.

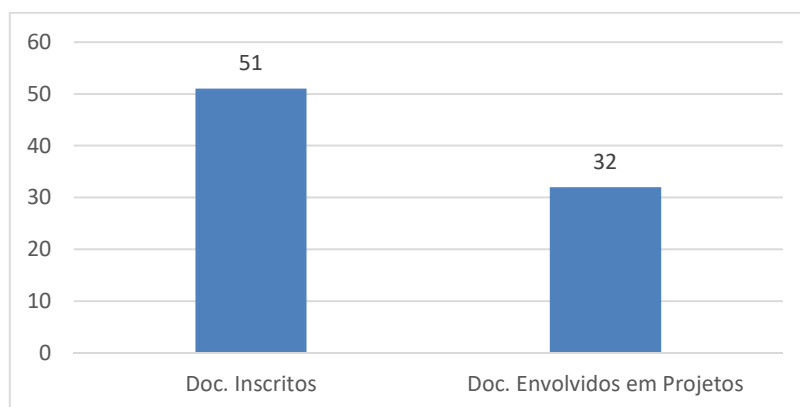


Gráfico 10 – Nº de docentes inscritos na Linha 1 e Nº de docentes envolvidos em projetos

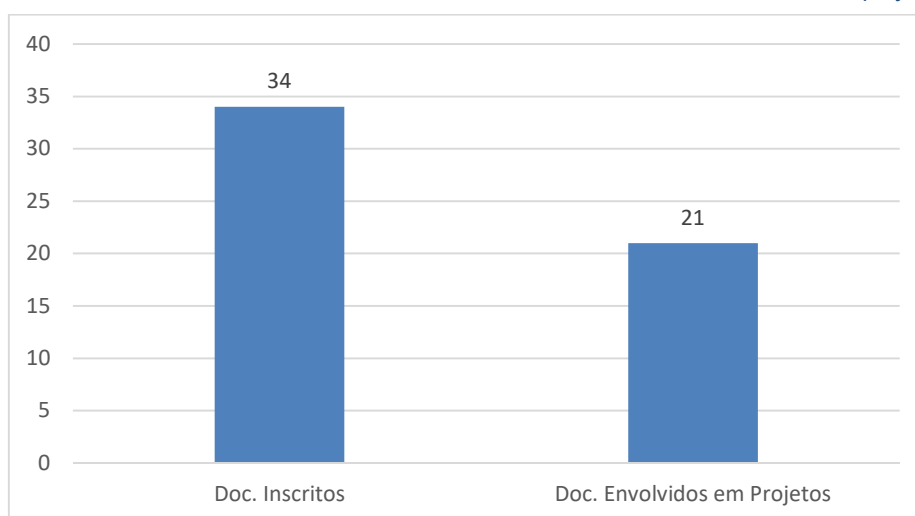


Gráfico 11 – Nº de docentes inscritos na Linha 2 e Nº de docentes envolvidos em projetos

Além dos projetos das linhas de investigação, os docentes da ESCS estão também envolvidos em projetos no âmbito da sua pertença ou colaboração com um número significativo de unidades de investigação acreditadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), pertencentes a outras instituições de Ensino Superior. O maior número de docentes integrados/colaboradores (gráfico 12) em centros de investigação acreditados pela FCT e concentra-se nos seguintes centros:

- CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia-IUL (10 docentes);
- ICNOVA- Instituto de Comunicação da Nova (9 docentes);
- IHC - Instituto de História Contemporânea (3 docentes);

Há também docentes que fazem parte do ICML Instituto de Comunicação e Media de Lisboa, centro de natureza privada. Note-se, porém, que a dispersão de docentes por vários centros de I&D acreditados pela FCT não gerou ainda, no atual quadro de

concertação de cada unidade de I&D com as instituições a que estão afiliados os investigadores doutorados integrados, nenhum acordo de gestão ou parceria com vista à partilha de recursos materiais e/ou financeiros.

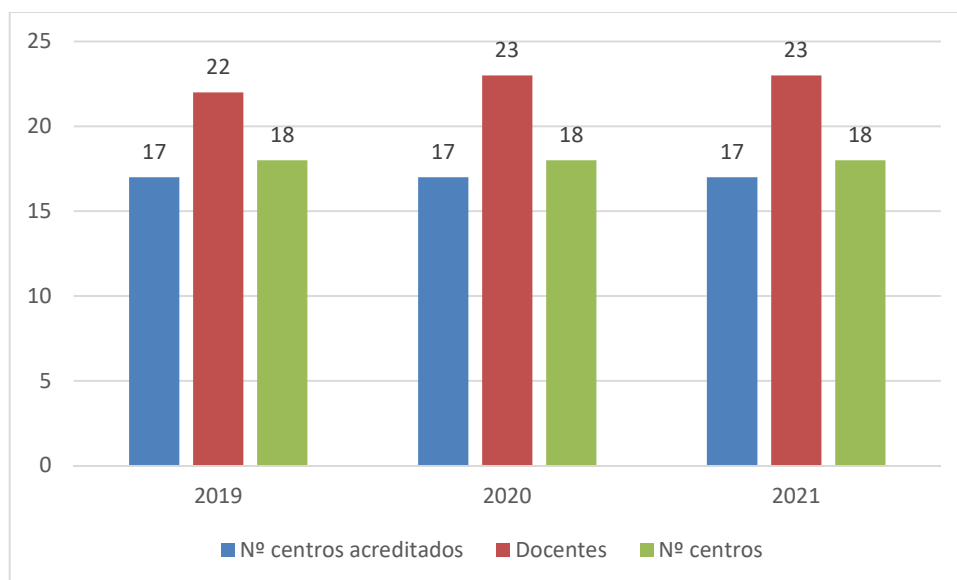


Gráfico 12 - Evolução nº docentes por centro de investigação

1.3.3 Projetos de Investigação

Em 2021, na 6.^a edição do Concurso Anual IDI&CA, promovido pelo IPL, registaram-se 4 candidaturas da ESCS, sendo que todas obtiveram financiamento; 1 da Linha de *Investigação Comunicação, Estratégias e Criatividade* e 3 da Linha de *Investigação Media, Cultura e Tecnologia*. Em 2021 estiveram, também, em execução 4 outros projetos (igualmente financiados pelo IDI&CA), em que investigadores das linhas de investigação da ESCS participam, promovidos por outras UO do IPL.

Para além disso, em 2021 teve início o projeto “SHIFT – Sustainability oriented, Highly interactive, and Innovation-based Framework for Tourism”, tendo obtido financiamento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, através da candidatura *Todos os Domínios Científicos*. O projeto resulta de uma parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal. De igual modo, deu-se continuidade à execução do projeto “Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu”, integrado na rede

nacional das Academias Gulbenkian do Conhecimento, cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG).

Para além dos projetos supra referenciados, existem, ainda, outros projetos a decorrer na Escola que, embora não tenham obtido financiamento, ou que já ultrapassaram o período de atribuição de financiamento, continuam ativos e produtivos. Apresenta-se de seguida a listagem de todos os projetos (tabela 17):

Tabela 17 – Identificação dos Projetos I&D

Nome do projeto Proponente	Instituição proponente	Instituição Parceira	Entidades Financiadoras
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	Escola Superior de Comunicação Social	Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Tomar, Universidade do Algarve	FCG
AMOPC: Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação	Escola Superior de Comunicação Social	Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Federal Minas Gerais, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Viseu, Instituto de História Contemporânea, Universidade da Beira Interior	Sem financiamento
Comunicação sobre Clima: do conceito de Mudança ao conceito de Crise	Escola Superior de Comunicação Social	Global Compact Portugal	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA21 do IPL
Comunicar a Paisagem - Leitura e Exploração de Paisagens	Escola Superior de Comunicação Social	Casa da Avenida (Setúbal) Escola Lima de Freitas Agrupamento de Escolas de Abrantes Câmara Municipal de Porto Santo Associação Porta 33 Guarda Rios Associação Cultural Osso Projeto Boca em Boca	Sem financiamento
SEALAND, SEAside LANDscapes, Representações do turismo no eixo litoral Oeiras-Cascais	Escola Superior de Comunicação Social	Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Estoril Museu Virtual do Turismo – ESTHE Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Cascais Associação Museu da Paisagem	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA21 do IPL
Borders&Rails Narrando & Partilhando a Paisagem Raiana	Escola Superior de Comunicação Social	Canon Portugal e National Geographic Portugal.	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA21 do IPL
I Love to Hate!: Cartografia do ódio em rede	Escola Superior de Comunicação Social	Associação Plano I – Black Lives Matter SOS Racismo LABIC – Laboratório de estudos sobre Imagem e Cultura (Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil) ODECOM – Observatorio de la Comunicación (Facultad de Comunicación, Lingüística y Literatura de la Pontificia	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA21 do IPL

		Universidad Católica del Ecuador (PUCE)). Universidade da Extremadura, Faculdade de Ciências de la Documentación e Comunicación	
Séniore em rede, engagement e literacia digital	Escola Superior de Comunicação Social	Academia Sénior de São Domingos de Benfica APODEMO, Associação Portuguesa de Empresas de Estudo de Mercado e de Opinião APAN, Associação Portuguesa de Anunciantes 40+Lab	Sem financiamento
Parceiro			
Desenvolvimento de um vídeo educacional e avaliação da sua eficácia em pacientes oncológicos que realizam PET/CT	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	Escola Superior de Comunicação Social, Hospital Garcia de Horta	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA20 do IPL
Intervenção Nutricional na Paralisia Cerebral	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	Escola Superior de Comunicação Social	Programa de financiamento para projetos de IDI&CA20 do IPL
Comunidade RED: Construção e monitorização de uma plataforma digital de formação	Escola Superior de Educação de Lisboa	Escola Superior de Comunicação Social	Programa de financiamento para projetos do IDI&CA21 do IPL
SHIFT- Sustainability oriented, Highly interactive, and Innovation-based Framework for Tourism	Instituto Politécnico de Setúbal	Escola Superior de Comunicação Social, CiTUR – Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo Turismo de Portugal, IP	FCT

Assinalam-se, além destes, outros projetos financiados por fundos europeus, resultantes da participação ou colaboração de docentes em centros de investigação e redes internacionais, como os que se elencam a seguir:

- I. ‘Combating anthelmintic resistance in ruminants - COSTAction 16230’, promovido pela Universidade de Gendt, Bélgica;
- II. ‘COOPMAR - Transcenic Cooperation, Public Policies and Iberoamerican Sociocultural Community’, projeto do programa Cyted, o país coordenador é Portugal;
- III. ‘MedECC - Network of Mediterranean Experts on Climate and Environmental Change’;
- IV. ‘Para uma história do jornalismo em Portugal’, promovido pelo Instituto de Comunicação da NOVA;
- V. ‘Projeto Integrado de Mentoria, Empreendedorismo e Modelos de Negócio de Edição Digital – PIMENED’, promovido pela Faculdade de Letras/ UP;
- VI. ‘Construir democracias: actores y narrativas en los procesos de modernización y cambio en la península ibérica (1959-2008)’, promovido pela Universidade de

Sevilha.

Decorrente dos projetos de investigação em curso, estabeleceram-se parcerias com vários institutos politécnicos, unidades orgânicas do IPL, universidades nacionais e estrangeiras, centros de I&D e associações científicas, bem como com um número diversificado de empresas, organizações e/ou agentes da sociedade civil.

1.3.4 Produção Científica

Analisando globalmente os dados, e em termos comparativos com o ano anterior, na globalidade as publicações científicas diminuíram ligeiramente (85/89). Se atendermos ao tipo de publicação - livros e capítulos de livros - o número registou um ligeiro aumento (45/41) enquanto o número de artigos diminuiu (40/48). No item “outras publicações” é de assinalar um significativo aumento (40/25).

Em 2021 regista-se um ligeiro decréscimo no número de comunicações realizadas em eventos e/ou congressos internacionais e/ou nacionais (77/80). Este dado poderá estar relacionado com o cancelamento ou adiamento de muitos eventos previstos para 2021.

Continuamos a verificar o desenvolvimento de uma cultura de produção científica em regime de coautoria, resultado da sinergia do trabalho desenvolvido no âmbito das linhas de investigação da ESCS (1 e 2).

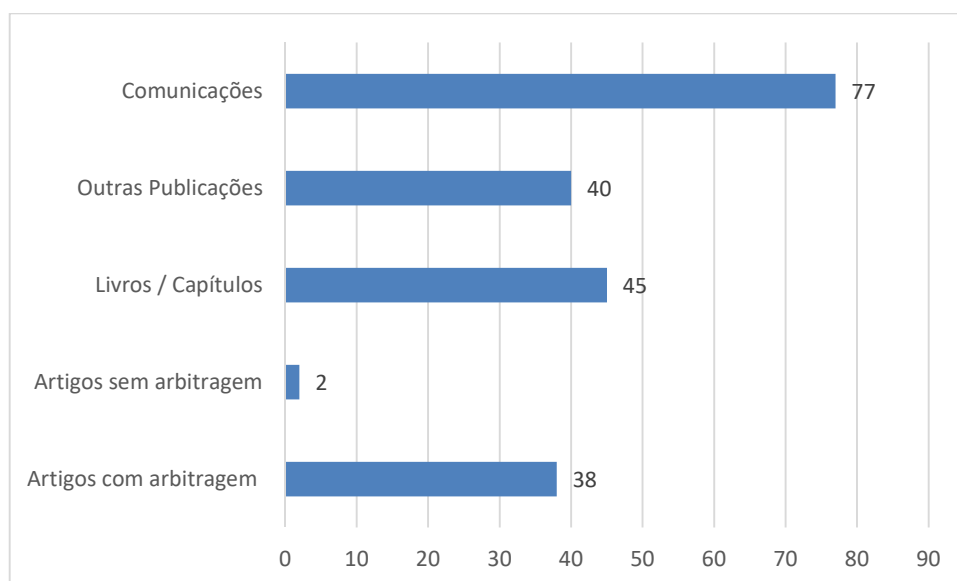


Gráfico 13 - Produção científica

1.3.5 Outras atividades

Além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias “Outras atividades” de âmbito científico, sendo de destacar a sua participação como arguentes em júris de mestrado, orientações (em curso e concluídas, de doutoramento) revisores científicos de artigos, avaliação de projetos científicos e a participação enquanto membros de comissões científicas de eventos (gráficos 14 e 15).

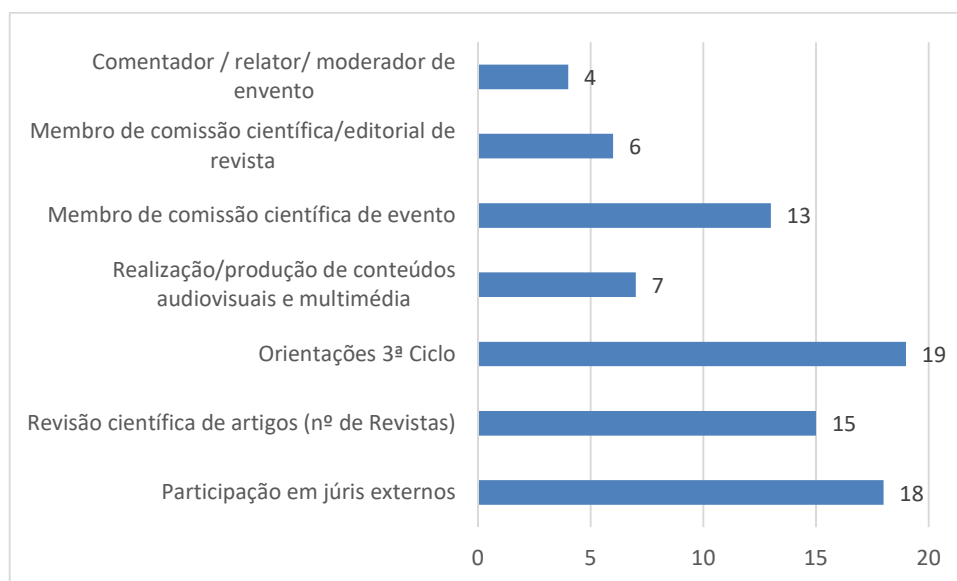


Gráfico 14 – Outras atividades

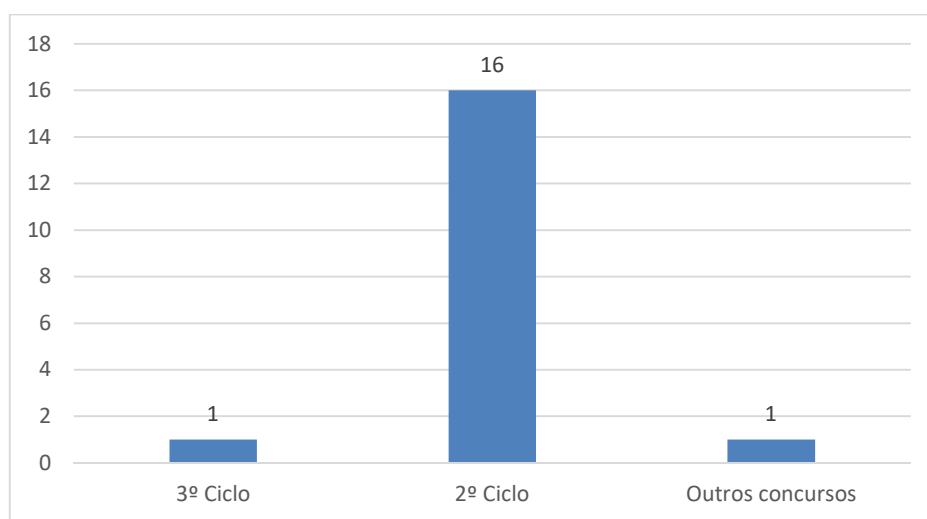


Gráfico 15 – N.º de participações em júris externos

1.3.6 Integração de Estudantes em ações I&D

É de registar o fomento de uma cultura participativa que visa estimular a integração dos estudantes nas atividades de investigação em curso. Neste domínio, o envolvimento dos estudantes afere-se, sobretudo, como autores de trabalhos finais de 2.º ciclo (dissertações, projetos e relatórios de estágio) e como bolseiros (bolsa de início à investigação) participando no levantamento, análise de dados ou outras tarefas necessárias para a prossecução dos projetos de investigação.

1.3.6.1 Produção Científica dos Mestrados

Em 2021, a produção científica aumentou substancialmente em relação a 2020, o que se deve à retoma gradual de alguma normalidade no contexto da pandemia COVID-19 e à entrega de trabalhos finais cujo prazo havia sido adiado no ano anterior¹.

Foram defendidos em provas públicas de Mestrado, com arguentes externos (nacionais e internacionais), 103 trabalhos finais, distribuídos da seguinte forma (tabela 18):

- 63 dissertações
- 20 relatórios de estágio
- 20 trabalhos de projeto

Tabela 18 - Distribuição por tipo de trabalho

2019/2020 e 2020/2021	Nº
Dissertação	63
Trabalho de Projeto	20
Relatório de Estágio	20
Total	103

Como podemos ver pela leitura da tabela 19, do total dos 103 trabalhos finais defendidos, 60 são relativos ao ano letivo 2019/2020 e 43 ao ano letivo 2020/2021. Na totalidade dos dois anos, foi no Mestrado em Publicidade e Marketing onde se registou um maior número de trabalhos finais (35), seguido do mestrado em Jornalismo (27), do

¹ Frise-se, tal como já foi aventado na vertente do ensino aprendizagem deste relatório, no ano letivo 2019-20 o prazo de entrega dos trabalhos finais foi adiado por deliberação ministerial (fruto da pandemia vivida) para julho de 2021. Desta forma, foram defendidos trabalhos relativos ao ano letivo 2019/2020 e 2020/2021

Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas (22) e, por fim, do Mestrado em Audiovisual e Multimédia (19).

Tabela 19 - Distribuição por curso

2019/2020	Nº	2020/2021	Nº
MAM	9	MAM	10
MGERP	17	MGERP	5
MJORN	18	MJORN	9
MPM	16	MPM	19
Total	60	Total	43

A distribuição do tipo de trabalho final por curso (tabela 20) mostra que prevalece a presença de dissertações nos mestrados em Publicidade e Marketing, em Gestão Estratégica das Relações Públicas e em Audiovisual e Multimédia. Em Jornalismo são dominantes os trabalhos de projeto. Note-se que, no que diz respeito ao curso de Jornalismo, embora, nos anos letivos anteriores, a esmagadora maioria dos estudantes terem optado por relatório de estágio, o facto de os órgãos de comunicação social e as empresas terem estado em confinamento e em regime de teletrabalho fez com que muitos dos estágios tivessem sido cancelados tendo motivado os estudantes a escolher outra tipologia de trabalho final.

Tabela 20 – distribuição de tipo de trabalho por curso

2019/2020	Dissertação	Trabalho de Projeto	Relatório de Estágio	2020/2021	Dissertação	Trabalho de Projeto	Relatório de Estágio
MAM	7	2	0	MAM	6	4	0
MGERP	10	5	2	MGERP	4	1	0
MJORN	8	10	0	MJORN	3	3	3
MPM	12	2	2	MPM	11	3	5

1.3.6.2 Projetos de âmbito científico

A tabela 21 identifica os projetos de I&D que contaram com a contribuição de estudantes e identificação dos respetivos cursos. Os dados indicam ter havido uma maior participação dos estudantes de licenciatura.

Tabela 21 – Projetos I&D com colaboração de estudantes

Projeto	Curso
À frente da Revolução: os jornalistas na transição para a democracia em Portugal (1974-1976)	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu	Licenciatura em Jornalismo

AMOPC: Arquivo de Memória Oral das Profissões da Comunicação	Mestrado em Jornalismo
Living Lab Comportamento Ético-Sustentável do Consumidor Português antes e depois da pandemia COVID	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
Futebol, Comunicação, Redes e Cultura Digital	Mestrado em Publicidade e Marketing

1.4. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Dando continuidade à estratégia da ESCS para cimentar a sua relação colaborativa com a sociedade civil, efetuaram-se esforços para manter um diálogo contínuo com o tecido empresarial, de forma a acompanhar as tendências naturais do mercado. Assim, a ESCS continua a conquistar a preferência das organizações, devido aos elevados níveis de confiança estabelecida, aumentando o número de parcerias, refletidas na assinatura de protocolos. O âmbito dos projetos mantém-se dividido em Projetos de Escola (mais abrangentes) e projetos de Unidades Curriculares (mais específicos) e, ainda, na oferta de estágios para os estudantes, subdivididos em Estágios Profissionais, Estágios Curriculares e Estágios resultantes de protocolos específicos com organizações, que proporcionam aos estudantes um contacto privilegiado com o mercado de trabalho.

1.4.1 Alunni e programa de mentoria

Em 2021, a ESCS comemorou 31 anos de existência, tendo já formado milhares de diplomados que, atualmente se encontram espalhados pelos quatro cantos do mundo, assumindo cargos de topo e de referência, em empresas nacionais e internacionais, nas mais diversas áreas da Comunicação.

Os *alumni* escsianos representam, de forma única, os valores e as competências adquiridas ao longo do seu percurso académico na ESCS, tendo um papel fundamental em iniciativas internas como os programas de *mentoring*, palestras, recrutamento, entre outras. Para tal, a Direção da ESCS criou em 2020 o Gabinete Alunni e, desde então, os *alumni* têm vindo a desenvolver tarefas com relevo para os atuais estudantes.

Uma das iniciativas diz respeito à intervenção na organização da I Feira de Emprego, *online*, ESCS Level Up, que acontecer decorreu no dia 28 de abril de 2021,

tendo sido convidadas as maiores empresas das mais variadas áreas de negócio e da área da Comunicação, com principal destaque para as empresas onde trabalham os Antigos Alunos da ESCS, dando-lhes a possibilidade de identificarem novos talentos, nas áreas em que pretendem recrutar.

Em 2021, os Programas de *Mentoring* puderam contar com a colaboração ativa do Gabinete Alumni, pois foram identificados os ex-alunos que manifestaram interesse em ser mentores, nas respostas obtidas nos questionários enviados pelo Gabinete, dando, assim, possibilidade para que este projeto se renove ano após ano.

Assim, em 2021, decorreu a 7.^a edição do *Mentoring* da Licenciatura em PM e do Mestrado em PM e a 8.^a edição do *Mentoring* da licenciatura em RPCE, que contaram com a participação de 37 e 40 *alumni*, respetivamente. Estes programas são a prova viva da ligação e vínculo forte que os *alumni* têm com a ESCS, partilhando as suas experiências profissionais com os atuais alunos, sempre com o orgulho característico de quem, por esta instituição, passou.

O PR Open Day, que, em 2021, organizou a 4.^a edição, e que tem como objetivo colocar em contacto os *alumni*, atuais profissionais da comunicação, com os eventuais candidatos à ESCS (os alunos do Ensino Secundário), voltou a realizar-se em formato à distância (tal como sucedera em 2020, devido à situação pandémica). A Direção da ESCS, em colaboração com as coordenações dos cursos, apoiou, pela 2.^a vez consecutiva, a realização dos Open Day on line das restantes três licenciaturas, Open Day AM, Open Day PM e Open Day Jornalismo, obtendo excelente *feedback* dos participantes, os estudantes interessados em candidatar-se ao Ensino Superior. Em cada sessão, os estudantes do ensino secundário tiveram a oportunidade de conhecer o/a professor/a responsável pela coordenação da licenciatura e um *alumni*, que testemunharam, informalmente, sobre vários aspetos do seu curso. No final, houve um momento de Perguntas & Respostas, com grande adesão. A 2.^a edição do ESCS Open Days Online foi distribuída por quatro sessões de apresentação dos cursos, através da plataforma *online* Zoom/COLIBRI.

Tendo como inspiração os Open Day das licenciaturas, no ano de 2021, a ESCS organizou, ainda, e com a colaboração das coordenações dos respetivos cursos, os Open Day dos mestrados e das pós-graduações que decorreram à distância, nos dias 16, 21, 22 e 29 de junho. Em cada sessão, os interessados tiveram a oportunidade de conhecer os professores responsáveis pela coordenação do mestrado ou da pós-graduação e um *alumni* que, numa conversa descontraída, falou sobre as mais-valias do curso. No final, houve lugar para um momento de Perguntas & Respostas.

O ESCS Open Days Online inseriu-se na campanha do IPL Open Days, iniciativa

do Politécnico de Lisboa e das suas oito unidades orgânicas, com o objetivo de dar a conhecer a oferta formativa do Politécnico de Lisboa, que decorreu entre os dias 21 e 26 de maio 2021. Estas iniciativas voltaram a compensar aquelas que foram canceladas, devido à pandemia, e que estavam previstas no Plano de Atividades de 2021, como a Futurália e as visitas guiadas à ESCS, também destinadas aos estudantes do Ensino Secundário.

1.4.2 Parcerias com a comunidade

Quanto à natureza das instituições parceiras, que abrem as suas portas aos estudantes/diplomados da ESCS, para a realização de estágios profissionais, curriculares ou resultantes de protocolo específico, a estratégia da ESCS continua a recair na assinatura de protocolos com empresas e organizações de relevância reconhecida em diversas áreas da comunicação, ou em organizações para desempenho de funções de comunicação, de forma a que a experiência partilhada, por ambas as partes, seja de reconhecido valor.

Os protocolos assinados em 2020/2021, relativos à realização de estágios profissionais e curriculares, com as empresas de acolhimento dos estagiários, foram celebrados com empresas e organizações de relevância reconhecida em diversas áreas da comunicação, como é o caso dos maiores órgãos de comunicação social, de forma a que a aprendizagem dos estudantes seja de reconhecido valor.

Para dar continuidade ao percurso percorrido nos anos anteriores, a ESCS empenhou-se em manter ativos os atuais protocolos e a firmar mais protocolos com novas entidades parceiras, entre elas empresas, organizações e instituições de grande relevância na sua área de atividade. Como tem vindo a ser hábito, são privilegiadas as parcerias com associações e ONG, entidades sem fins lucrativos ou entidades públicas, em consonância com os valores de sustentabilidade e responsabilidade social da ESCS, cumprindo com o ODS 17 – Parcerias e meios de implementação.

Assim, no ano letivo 2020/2021, o número de parceiros ativos ronda os 158, entre as renovações e as novas 44 parcerias.

Tal como tem vindo a ser hábito, as principais dimensões são os projetos/trabalhos desenvolvidos nas diversas unidades curriculares e os projetos de âmbito mais transversal, denominados projetos Escola. As ações de formação em formato *masterclasses* ou *workshops* e os projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) representam uma fatia substancial dos protocolos em vigor.

Estas parcerias continuam a afirmar a ESCS na sociedade civil, desenvolvendo

projetos que elevam a marca e a identidade ESCS, comprovando que é a instituição de ensino superior de referência nas várias vertentes da comunicação.

Das novas 44 parcerias assinadas em 2021 (tabela 22), a maioria posta em prática no ano letivo 2020/2021, mais de metade foram estabelecidas para desenvolvimento de projetos ou trabalhos em âmbito de unidade curricular ou curso, proporcionando aos estudantes o desenvolvimento de tarefas reais, fundamentais para a sua aprendizagem.

Tabela 22 – Parcerias celebradas em 2021

Instituição	Objeto da Parceria
SUMOL - COMPAL	Desenvolvimento do concurso para a marca Sumol laranja do Algarve “Prova que visibilidade gera vendas”, em parceria com a Lanchonete.
ZARATAN - ARTE CONTEMPORÂNEA	As atividades a desenvolver prendem-se com a colaboração no âmbito da <u>UC</u> obrigatória Tecnologia e Programação Web, do 3.º semestre da licenciatura em AM.
IASA - INSTITUTE OF ADVANCED STUDIES AND AWARENESS	Acordo de parceria tem por objetivo estabelecer e regular as condições para o desenvolvimento do Projeto
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA	Lecionação da Unidade Curricular de "seminários", do mestrado em Fisioterapia, Prof.ª Tatiana Filipa Gomes Nunes - 1.ª Ano do 1.º Semestre do Mestrado
CAIS - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL	Realização de um projeto conjunto, através da criação de estratégias de comunicação. No âmbito da <u>UC</u> Atelier de Agência do 3.º ano do Curso de Publicidade e Marketing, os estudantes irão desenvolver propostas de comunicação.
APEF - ASS. PORTUGUESA PARA O ESTUDO DO FÍGADO	Realização de um projeto conjunto, que consiste em desenvolver suportes de comunicação, no âmbito da <u>UC</u> Comunicação em Saúde, do Curso de RPCE.
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA E PGCMF	Protocolo tem por objetivo regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica.
INSTITUTO DEFESA NACIONAL	Colaboração institucional entre os subscritores tendo em vista a promoção e a frequência do 15.º Curso de Segurança e Defesa para Jornalistas / 2021,
ISCTE-IUL - INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA	O ISCTE-IUL e a ESCS, definem e regulam pelo presente protocolo, as diversas modalidades de colaboração na realização de projetos de interesse mútuo. Adenda n.º 1 (clausula 3.ª) - 2021_2022.

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA E A JABA RECORDATI	Protocolo tem por objetivo regular a colaboração entre os seus signatários para a criação e funcionamento do curso de Pós Graduação em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica.
AUCHAN RETAIL PORTUGAL, S.A.	Realização de um projeto conjunto, que consiste no desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pela ARP no âmbito da <u>UC</u> de Laboratório de Consultoria em Comunicação do curso RPCE.
ASSOCIAÇÃO FORA DA GAVETA	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020_21, no âmbito da <u>UC</u> de LCM do 3.º ano do curso LAM
ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL, INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	Para efeitos da cláusula 3.ª do protocolo celebrado entre a ESHTe, o IGOT e a ESCS, especificamente para o ano letivo 2021/22, a ESCS disponibiliza à ESHTe e ao IGOT os seguintes docentes: Ricardo Rodrigues, Joana Costa e Paulo Moura
MAPA ASSOCIAÇÃO CULTURAL	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020_21, no âmbito da <u>UC</u> de LCM do 3.º ano do curso LAM
PROJETO CED MOITA	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020_21, no âmbito da <u>UC</u> de LCM do 3.º ano do curso LAM
VORWERK PREMIUM, LDA	Projeto conjunto, que consiste no desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pela Vorwerk, no âmbito da <u>UC</u> de laboratório de consultoria, em comunicação do curso de RPCE
OMNIS FACTUM ASSOCIAÇÃO	Realização projeto conjunto, que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2021-21, no âmbito da <u>UC</u> de LCM, do 3.º Ano em AM
PSE - PRODUTOS E SERVIÇOS DE ESTATÍSTICA, LDA.	Criação e funcionamento do curso de Pós Graduação em <i>Data Science</i> para Comunicação e Marketing.
ASSOCIAÇÃO DE CONVÍVIO E MELHORAMENTOS DO CANDAL	Projeto conjunto, que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020-21, no âmbito da <u>UC</u> LCM, do 3.º ano de LAM
ASSOCIAÇÃO ADORO MIMOS	Desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020/2021, no âmbito da <u>UC</u> de Laboratório de

	Comunicação Multimédia, do 3.º ano do curso de Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
ASSOCIAÇÃO AMIGOS PICUDOS	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020_21, no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
MUSSOC - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DOS TRABALHADORES DA SSP	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020_21, no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
ASSOCIAÇÃO ATLETISMO DE LISBOA	Desenvolver projeto conjunto que consiste em filmes promocionais de animação digital e cartazes, para o Meeting de Lisboa, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020_21, no âmbito da UC de AGD do 3.º ano do curso AM
REPAIR CAFÉ LISBOA	Realização projeto conjunto, que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020_21 no âmbito da UC Lab Comunicação Multimédia, do 3.º ano da LAM
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA	Colaboração entre a ESCS e ESTeSL e visa potenciar as sinergias existentes em cada instituição, por forma a melhor concretizar o desempenho das suas missões.
HOLLYFAR	Acordo de parceria tem por objetivo regular a colaboração entre a ESCS e ESTeSL para criação e funcionamento do curso de PG em Comunicação e Marketing na Indústria Farmacêutica.
ASSOCIAÇÃO PRINCIPE ENCANTADO	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020/2021, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia, do 3.º ano do curso de Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
OS XANECOS	Desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020/2021, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia, do 3.º ano do curso de Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
ASSOCIAÇÃO O COMPANHEIRO	Desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020/2021, no âmbito da UC de Laboratório de Comunicação Multimédia, do 3.º ano do curso de Licenciatura em Audiovisual e Multimédia
INSTITUTO DEFESA NACIONAL	Colaboração em projetos de interesse mútuo, nomeadamente: Realização conjunta de colóquios, desenvolvimento de projetos de investigação, possibilidade de estágios profissionais e desenvolvimento de outros projetos de interesse para o IDN
PSP - POLICIA DE SEGURANÇA PÚBLICA	Colaboração para implementação do projeto "Vamos conhecer o COMETLIS: Perfil + Policia". Projeto de comunicação interna com o objetivo de apresentar as valências do Comando Metropolitano de Lisboa.

CASA QUI	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020_21, no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM
MERCK S.A.	Cooperação estratégica e desenvolvimento de projetos de cariz educacional de sensibilização para a fertilidade e problemas de fertilidade, designadamente para a realização do concurso direcionado para jovens alunos de instituições de ensino.
ASSOCIAÇÃO SER+ DAR+ TERAPEUTAS SEM FRONTEIRAS	Desenvolvimento de projetos curriculares e extracurriculares com a participação de docentes de RPCE, desenvolvimento de projetos de investigação e desenvolvimento de seminários.
CASA - CENTRO DE APOIO AO SEM ABRIGO	Desenvolvimento de um vídeo de orientação de 30 minutos que permita informar, inspirar e formar os voluntários que irão iniciar a sua atividade com a CASA, a decorrer no segundo semestre do ano letivo 2020-21, no âmbito da UC do 3.º ano de LAM
BNP PARIBAS	Desenvolvimento profissional dos membros da comunidade Mixcity, em especial das mulheres, potenciando a sua ascensão da carreira e fomentando a igualdade de género no BNPP
EAT, DREAM AND SMILE	Realização de um projeto conjunto, que consiste na criação de vídeos da marca para Marketing Digital, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020/21, no âmbito da UC Projeto e Portfólio, do 3.º ano do curso de LAM
PPDM - PLATAFORMA PORTUGUESA PARA OS DIREITOS DAS MULHERES	Criação de um vídeo, com duração até 5 minutos. Diferentes técnicas: entrevista, animação, gráficos, fotografia, entre outras a serem discutidas, no 2.ª semestre, ano letivo 2020/21, no âmbito da UC de Projeto e Portfólio, do 3.º ano de LAM
DIRECÇÃO GERAL DA SAÚDE	Realização do projeto conjunto de desenvolvimento de conteúdos multimédia sobre o programa nacional da vacinação da DGS, no âmbito da UC de Laboratório de Produção de Conteúdos do 3.º ano de AM
PPDM - PLATAFORMA PORTUGUESA PARA OS DIREITOS DAS MULHERES	Estabelece os termos e condições para o desenvolvimento do concurso Reparar e Sexismo.
THE MARKIES, LDA.	Projeto conjunto que consiste no desenvolvimento de um plano de comunicação em resposta a um desafio apresentado pela The Markies, no âmbito da UC do Laboratório de Consultoria em Comunicação do curso de RPCE
ORGANIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA FAMÍLIA	Colaboração entre as duas instituições em projetos de interesse mútuo relativos aos domínios da Comunicação.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INTERVENÇÃO CARDIOVASCULAR	Os estudantes de RPCE irão desenvolver e apresentar propostas de suportes de comunicação para uma campanha nacional de consciencialização para o Enfarte Agudo do Miocárdio nas mulheres
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAIS LICENCIADOS DE OPTOMETRIA	Os estudantes de RPCE irão desenvolver e apresentar propostas de suportes de comunicação para uma campanha nacional de consciencialização para as doenças da visão.

Em 2021 (sobretudo a partir da segunda metade do ano), o número de protocolos aumentou face a 2020, cujo número total (28) fora afetado pela pandemia, levando muitas empresas a cancelar ou adiar os seus projetos. Na tabela 23, espelhamos a evolução do número de protocolos assinados, nos últimos anos.

Tabela 23 – Evolução do número de protocolos

2016	2017	2018	2019	2020	2021
13	12	32	53	28	44

Foram, mais uma vez, privilegiadas as parcerias com associações e ONG, entidades sem fins lucrativos ou entidades públicas, em consonância com os valores de sustentabilidade e responsabilidade social da ESCS.

A estratégia da ESCS para a celebração de estágios resultantes de protocolo específico ESCS-Entidade parceira (resultantes, por exemplo, da atribuição do prémio “melhor aluno”), recai na assinatura de protocolos com agências e instituições na área da comunicação, ou com organizações para desempenho de funções de comunicação (departamentos de comunicação, por exemplo), proporcionando uma experiência partilhada, por ambas as partes, de excelência.

Quanto à organização de eventos, alguns de cariz científico, mas englobados na dimensão Relação com a Sociedade, resultam de contactos com entidades da sociedade civil, estimulando-se o envolvimento dos estudantes na organização, através da sugestão dos próprios temas e da logística em si.

1.4.3 Projetos no âmbito de UC

No que se refere a projetos desenvolvidos pelos estudantes no âmbito de UC ou Projeto de Escola (tabelas 24 e 25), a ESCS continua a apostar na seleção criteriosa de organizações que deverão ser associações sem fins lucrativos de várias dimensões, a saber, de carácter social, cultural ou desportivo. Com esta aposta, a ESCS vê reforçada a sua política de responsabilidade social, oferecendo aos parceiros um leque de serviços nas várias áreas da comunicação que, de outra forma, não teriam acesso, devido aos elevados custos financeiros praticados no mercado.

Tabela 24 - Envolvimento de estudantes em projetos no âmbito de UC

Parceiro	Projeto/ Trabalho	Curso	UC
----------	-------------------	-------	----

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Nintendo	Desenvolvimento de planos de marketing	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Fundamentos de Marketing
Swatch - integração com digital	Desenvolvimento de planos de marketing	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Fundamentos de Marketing
Kodak	Desenvolvimento de planos de marketing	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Fundamentos de Marketing
Samsung	Desenvolvimento de planos de marketing	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Fundamentos de Marketing
Moleskine - integração com digital	Desenvolvimento de planos de marketing	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Fundamentos de Marketing
Barbie, na vertente web/App	Desenvolvimento de planos de marketing	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Fundamentos de Marketing
SMEG – criação de uma APP	Desenvolvimento de planos de marketing	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Fundamentos de Marketing
Doutor Finanças	Identificação de novos caminhos futuros para a comunicação da marca	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Estratégias de Identidade Corporativa
Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres.	Propostas de brochuras	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Fundamentos da Comunicação Publicitária
Associação #Não Partilhes (Organização de Apoio Social)	Campanha de comunicação	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Modelos e Técnicas de Criatividade em publicidade
Coordenação Nacional do Plano de Vacinação (PNV)	Elaboração de briefing, peças de comunicação para redes sociais e cartaz	Licenciatura em	Laboratório de Produção de Conteúdos

		Audiovisual e Multimédia	
ESCS	Agenda Escolar	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Produção Gráfica
CASA - Centro de Apoio ao Sem Abrigo	Desenvolvimento de vídeo	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Projeto e Portefólio
Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres	Criação de vídeo	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Projeto e Portefólio
Eat, Dream and Smile	Criação de vídeos	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Projeto e Portefólio
Associação Fora da gaveta	Desenvolver projeto conjunto que consiste em desenvolver conteúdos audiovisuais e multimédia, a decorrer durante o segundo semestre do ano letivo 2020_21, no âmbito da UC de LCM do 3.º ano do curso LAM	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Mapa Associação Cultural	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Projeto Ced Moita	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Omnis Factum Associação	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Associação de convívio e melhoramentos do Candal	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Associação Amigos Picudos	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Mussoc - Associação mutualista dos trabalhadores da SSP	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Associação Atletismo de Lisboa	Elaboração de filmes promocionais de animação digital e cartazes	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Animação e Grafismo Digital
Associação Adoro Mimos	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Repair Café Lisboa	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Os Xanecos	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Casa Aqui	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Casa - Centro de apoio ao sem abrigo	Desenvolvimento de um vídeo de orientação de 30	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Associação Príncipe Encantado	Desenvolvimento de conteúdos audiovisuais e multimédia	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Laboratório de Comunicação Multimédia
Fundação Calouste Gulbenkian / Escola Secundária José Gomes Ferreira	Academia da Leitura do Mundo : sessão de apresentação, na dinamização da atividade de quebra-gelo com os alunos da Escola Secundária José Gomes Ferreira (ESJGF);	Licenciatura em Jornalismo	Desafios Contemporâneos do Jornalismo

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

Fundação Calouste Gulbenkian	Academia da Leitura do Mundo : literacia mediática e atividade de definição de equipas e seleção de ideias para as reportagens multimédia (ESCS)	Licenciatura em Jornalismo	Desafios Contemporâneos do Jornalismo
Fundação Calouste Gulbenkian / Escola Secundária José Gomes Ferreira	Academia da Leitura do Mundo : visita ao News Museum / Sintra , com os alunos da Escola Secundária José Gomes Ferreira	Licenciatura em Jornalismo	Desafios Contemporâneos do Jornalismo
Fundação Calouste Gulbenkian / Escola Secundária José Gomes Ferreira	Academia da Leitura do Mundo:visita virtual ao museu RTP, com os alunos da Escola Secundária José Gomes Ferreira (Teams)	Licenciatura em Jornalismo	Desafios Contemporâneos do Jornalismo
Fundação Calouste Gulbenkian / Escola Secundária José Gomes Ferreira	Academia da Leitura do Mundo: Desenvolvimento de oito reportagens multimédia para o Jornal Voz Activa da Escola Secundária José Gomes Ferreira, em parceria com os alunos do 11.º ano de Economia	Licenciatura em Jornalismo	Desafios Contemporâneos do Jornalismo
ATN - Associação Transumância e Natureza	Campanha de Publicidade	Licenciatura Publicidade e Marketing	Ateliê de Agência
Teach For Portugal	Campanha de Publicidade	Licenciatura Publicidade e Marketing	Ateliê de Agência
Samsung	diagnóstico de marketing para o mercado dos Smartphones	Licenciatura Publicidade e Marketing	Ateliê de Investigação Aplicada ao Marketing / Ateliê de Marketing Aplicado
ACE ∩ Academia de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo / IPL	Projetos de empreendedorismo	Licenciatura Publicidade e Marketing	Empreendedorismo e Inovação
CAIS - Associação de solidariedade social	Criação de estratégias de comunicação	Licenciatura Publicidade e Marketing	Atelier de Agência
Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular	Campanha Coração de Mãe	Licenciatura Relações Públicas e	Comunicação no Interesse Público

		Comunicação Empresarial	
Associação Portuguesa de Licenciados em Optometria	campanha Foca Bia	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Comunicação no Interesse Público
Vorwek	Desenvolvimento de projetos de comunicação	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Laboratório de Consultoria de Comunicação
Auchan	Desenvolvimento de projetos de comunicação	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Laboratório de Consultoria de Comunicação
IPL	Desenvolvimento de projetos de comunicação	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Laboratório de Consultoria de Comunicação
Programa Eco-Escolas / ESCS	plano de comunicação para a criação e divulgação de um produto sustentável	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Laboratório de Comunicação Estratégica
THE MARKIES, LDA.	Plano de comunicação	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Laboratório de Consultoria em Comunicação
Instituto Superior Técnico	Criação de histórias que os alunos do IST concretizam em videojogos	Pós-Graduação em Storytelling	Escrita para videojogos e Transmedia

Tabela 25 - Envolvimento de estudantes em projetos com parceiros da academia/organizações da sociedade civil/ empresarial

Objeto da parceria	Curso	Parceiro
Atividades extracurriculares	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Programa de televisão E2
Atividades extracurriculares	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	jornal 8.ª Colina
Atividades extracurriculares	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	júnior empresa Bright Lisbon Agency
Atividades extracurriculares	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Museu da Paisagem
Atividades extracurriculares	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Arquivo de Memória Oral das Profissões de Comunicação (AMOPC)
Atividades extracurriculares	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Grupo de trabalho de Ensino a Distância do IPL.
Manutenção, estabelecimentos de novas parcerias e/ou participações	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	FEST
Manutenção, estabelecimentos de novas parcerias e/ou participações	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Festival Internacional de Cinema
Manutenção, estabelecimentos de novas parcerias e/ou participações	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Indústria e Networking de Espinho
Manutenção, estabelecimentos de novas parcerias e/ou participações	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Lisbon & Sintra Film Festival - 14.º Edição
Manutenção, estabelecimentos de novas parcerias e/ou participações	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Novos Talentos FNAC 2021
Manutenção, estabelecimentos de novas parcerias e/ou participações	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	Concurso Identidade Gráfica Sophia Estudante 2020
Manutenção, estabelecimentos de novas parcerias e/ou participações	Licenciatura em Audiovisual e Multimédia	7ª edição do Festival Olhares do Mediterrâneo
Definição de Estratégia de Comunicação para o Programa Integrado de Ação para um Futuro Melhor Sintra Cresce Saudável Fase 4	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Câmara Municipal de Sintra, Faculdade de Medicina de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana e Escola Superior de Tecnologia da

		Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa
Núcleo de Comunicação Institucional da SOS Voz Amiga, responsável pela gestão das redes sociais Instagram e Facebook da Associação.	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	SOS Voz Amiga
Implementação em Portugal da Campanha da Team Harmony Foundation ÓDIO: O que é que TU vais FAZER?	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Team Harmony Foundation
Atividade extracurricular/gestão de evento	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	7.ª Edição das PR TALKS
Podcast 30 Minutos com RP	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	
Apresentação de comunicação Engaging youth in the battle against hate: discrimination against LGBTQ+ community» na International Meeting on Business, Institutions and the New Normal	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Fundação Camilo Prado
Dinamização de projetos de formação e outros projetos	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Associação Ser+
Dinamização de projetos de formação e outros projetos	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Dar +
Dinamização de projetos de formação e outros projetos	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	APECOM
Participação na 19.ª edição do GlobCom Symposim	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	GlobCom Symposim
Participação no Hedcom 2021	Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Working Group de "Communications" da Businet - Global Business Education Network
Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação	Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas	One Level Up Music
Plano de Ação Estratégica de Employer Branding	Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas	Philips Portuguesa, S.A
Proposta de ativação da relação com os seus targets	Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas	ILGA Portugal

Estratégia de comunicação	Mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas	Boa Vontade Residência Adaptada .
Atividades extracurriculares	Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Criação da conta de Instagram PRCLUB
Atividades extracurriculares	Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial	Criação do Podcast 30 minutos com RP
Projeto extracurricular	licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial (RPCE)	PR LAB 2020/2021 projeto na área de estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional
Atividades extracurriculares	Mestrado em Audiovisual e Multimédia	Projeto transmedia, Um Outro País

1.4.4 Estágios Profissionais e curriculares

Em 2021 assistiu-se ao lançamento da nova plataforma digital – Universia - de divulgação de estágios e oportunidades de emprego aos estudantes/diplomados, o que viria a acontecer em 28 de abril de 2021, no dia em que se realizou a I Feira de Emprego, *online*, [ESCS Level Up](#). A partir desta data, prosseguiu a campanha de divulgação junto dos estudantes e das empresas e começaram a ser rececionadas as primeiras ofertas de emprego/estágios. Desta feita, foi possível voltar à monitorização das ofertas, das candidaturas e do número de recrutamentos de estudantes/diplomados da ESCS. No entanto, o lançamento da Plataforma coincidiu com o contexto da pandemia de COVID-19, o que limitou muito a realização de estágios profissionais e curriculares, como já sucedera no final do ano letivo 2019/2020 (entre março e agosto). A maioria dos estágios que se realizaram foi na modalidade de Teletrabalho.

A tabela 26 regista o número de estágios profissionais protocolados ao longo dos últimos anos, na qual se verifica que, a queda abrupta, que ocorreu em 2019/2020, continuou a fazer-se sentir no ano letivo 2020/2021, pois foram protocolados apenas 19 estágios profissionais, monitorizados pelo Gabinete de Estágios. Temos consciência que nem todas as empresas que selecionam estudantes da ESCS nos dão essa informação, pois não sentem necessidade de assinar protocolos. Esta situação obriga a um controlo muito atento por parte do gabinete, o que nem sempre é possível, devido à escassez de recursos humanos, pois é importante assegurar o cumprimento do ODS 8 - Trabalho Digno dos nossos estudantes.

Tabela 26 – Evolução do número de estágios profissionais

	Anteriores a 2014	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
N.º de Estágios Profissionais	108	42	48	50	38	52	22	24

No total, o Gabinete de Estágios rececionou, pelo menos, no ano letivo 2020/2021, 99 ofertas, distribuídas da seguinte forma:

- 89 ofertas para estágios/emprego
- 4 programas de trainees (EDP, Fidelidade, Novo Banco e Nestlé)
- 6 eventos *online Pitch Bootcamp*

Destas cerca de 99 ofertas contabilizadas, 77 foram rececionadas antes do lançamento da Plataforma Universia. Neste caso, tal como no ano letivo anterior, as ofertas foram enviadas para as listas de distribuição de correio eletrónico das turmas em funcionamento. Quando as ofertas se dirigiam exclusivamente a graduados, o envio era efetuado para os e-mails institucionais dos recém-diplomados, do ano letivo 2019/2020.

De volta aos 24 estágios profissionais e curriculares protocolados, apresenta-se a sua caracterização:

- 20 estágios foram realizados por elementos do género feminino e 2 do género masculino.
- 19 estagiários ainda se encontravam a estudar quando realizam o seu estágio e apenas 5 estagiários já tinham concluído a sua formação académica.
- 13 foram de muito curta duração (inferiores a 3 meses) e dos restantes 11 estágios, 10 foram de 6 meses e apenas um estágio teve duração de 12 meses (gráfico 18).
- os estudantes dos cursos de licenciatura são os que realizam mais estágios (11), destacando-se o curso de Relações Públicas e Comunicação Empresarial, representando 5 desses estágios (gráfico 19).
- No que diz respeito aos mestrados e pós-graduação, é de destacar os cursos de mestrado em Publicidade e Marketing e a Pós-graduação em *Storytelling*, que colocaram 3 estudantes a estagiar por curso. O curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia colocou uma aluna e um aluno a estagiar.



Gráfico 18 – Duração dos estágios – 2020/2021

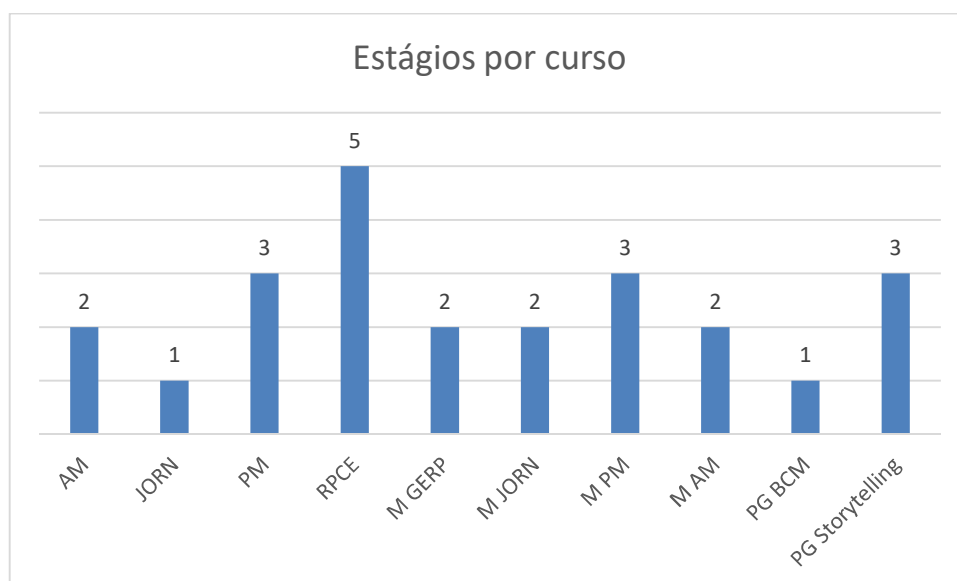


Gráfico 19 – Estágios por curso 2020/2021

No que diz respeito aos estágios curriculares e no ano letivo 2020/2021, foram colocados em estágio 14, distribuídos da seguinte forma:

- 8 estudantes do Mestrado em Jornalismo
- 1 estudante do Mestrado em GERP
- 2 estudantes do Mestrado em Audiovisual e Multimédia
- 3 estudantes da Pós-graduação em Storytelling

Quando ocorreu o primeiro confinamento geral, em março de 2020, estavam 23 estudantes em pleno estágio, sendo que desses, apenas dois estágios curriculares estavam concluídos. Os restantes 21 estagiários viram os seus estágios suspensos, até que as condições pandémicas permitissem a sua retoma. Quando se decidiu finalmente retomar os estágios, ainda que em teletrabalho, apenas 11 foram cumpridos até ao fim. Posto isto, 10 estudantes, todos do Mestrado em Jornalismo, não puderam voltar para os locais de estágio, no ano 2020/2021.

Ora, com o exemplo do que sucedera no ano de 2019/2020, a maioria dos estudantes do ano letivo 2020/2021 decidiram não enveredar pela realização do estágio curricular, que costuma ser a opção de grande parte dos estudantes do mestrado em Jornalismo.

Tabela 26 – Evolução do número de estágios curriculares

	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
N.º de Estágios Curriculares	23	16	15	23	9

1.4.5 Inquérito aos empregadores ESCS

Este questionário tem como principal objetivo conhecer a opinião das instituições empregadoras dos nossos diplomados sobre aspetos importantes da sua formação ministrada por esta Unidade Orgânica e da sua inserção na vida profissional.

A determinação do grupo de empresas/organizações a convidar para participar no inquérito teve por base a informação recolhida nos contactos das empresas com o Gabinete de Estágios e Integração na Vida Profissional, considerando as que enviaram ofertas para recrutamento, no período correspondente ao ano letivo 2020/2021.

Este procedimento revela algumas limitações uma vez que a ESCS desconhece, na maioria dos casos, se o processo de recrutamento culminou na contratação de diplomados da ESCS.

O questionário esteve ativo em dezembro de 2021, sendo pontuado por lembretes personalizados, solicitando a participação às entidades que ainda não tinham respondido ao inquérito.

Participaram no inquérito 17 das 130 empresas convidadas (taxa de resposta de 14%).

Como podemos ver na tabela 27, as áreas de atuação das organizações/empresas que responderam ao questionário e que receberam os nossos diplomados são diversas, como é o caso do jornalismo, da publicidade, do marketing, das relações públicas ou da produção de conteúdos – isto é, correspondendo às áreas *core* da ESCS.

Tabela 27 - Área de atividade/atuação das empresas

Qual a área de atividade/atuação da organização/empresa?
Banca
Jornalismo/Edição
Comércio de eletrodomésticos
Órgão de Comunicação
Consultoria
CSAH
marketing de conteúdo
Agricultura
Publicidade
Produção de conteúdos - editoriais, corporativos, digitais e vídeo
FMCG
Relações Públicas
Comercialização de produtos de higiene
Agência de Publicidade Mobil
Editorial
Comunicação e Relações Públicas

O questionário anual que a ESCS dirige aos seus empregadores revelou que 90% dos participantes têm, ou já tiveram, um diplomado ESCS na sua instituição.

A forma de entrada na instituição foi, maioritariamente, através de candidaturas submetidas às ofertas e da realização de estágios (tabela 28).

Tabela 28 - Forma de ingresso na organização/empresa

Indique, por favor, a forma como este(s) colaborador(es) diplomado(s) pela ESCS ingressou(aram) na sua organização/empresa	Número de respostas
Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso	7
Resposta a anúncios	7
Concurso público	0
Convite/ conhecimentos pessoais	0
Informações prestadas pela ESCS	0
Total de respostas	14

Perguntou-se aos empregadores se, em função da experiência com os diplomados da ESCS, ponderariam contratar outros diplomados da instituição. Como podemos ver pela leitura da tabela 29, existe uma probabilidade muito elevada de tal se efetivar – correspondendo a uma média de 4,33.

Tabela 29 - Probabilidade de voltar a contratar um diplomado da ESCS

Qual a probabilidade de voltar a contratar outro(s) diplomado(s) pela ESCS?	1 - nada provável	2	3	4	5 - muito provável	Média
Número de respostas	1	0	0	6	8	4,33

Os participantes no inquérito avaliaram o desempenho dos diplomados da ESCS, relativamente a dezasseis parâmetros, numa escala de 1, muito negativo, a 5, muito positivo.

Da avaliação feita destacam-se as competências com avaliação acima de 4: ‘Competências comunicacionais’, ‘Produtividade’, ‘Capacidade de pesquisa’, ‘Capacidade de organização’, ‘Responsabilidade’, ‘Criatividade’, ‘Trabalho individual’ e ‘Competências relacionais’.

Tabela 30 – Avaliação das competências dos diplomados da ESCS

Competências dos diplomados	Média
Competências comunicacionais	4,3
Produtividade	4,2
Capacidade de pesquisa	4,2
Capacidade de organização	4,2
Responsabilidade	4,1
Criatividade	4,1
Trabalho individual	4,1
Competências relacionais	4,1
Polivalência	4,0
Autonomia	4,0
Competências técnico-científicas	4,0
Trabalho em equipa	3,9
Raciocínio lógico	3,9
Processamento da informação	3,9
Gestão de conflitos	3,5
Liderança	3,5

Foi também solicitado aos empregadores que indicassem quais as cinco competências que mais observaram nos diplomados da ESCS. Com base nessas respostas apresentam-se as mais e menos observadas.

As competências mais observadas foram a ‘proatividade’, ‘trabalho em equipa’ e ‘responsabilidade’. A competência menos observada foi a ‘investigação’.

Tabela 31 – Competências mais frequentes junto dos diplomados da ESCS

De entre as competências seguintes, indique as que considera MAIS frequentes nos diplomados da ESCS	Número de respostas
Proatividade	6
Responsabilidade	6
Trabalho em equipa	6
Polivalência	5
Autonomia	5
Organização e estratégia	4
Raciocínio e argumentação	4
Criatividade	3
Empreendedorismo	3
Expressão escrita e oral	3
Trabalho individual	2
Expressão em línguas estrangeiras	2
Investigação	1
Persuasão	1
Liderança	0
Inovação	0
Diagnóstico e análise	0

Questionaram-se as empresas relativamente a aspetos relacionados com a frequência e o tipo de interação entre a sua organização e a ESCS. Considerando o universo dos respondentes, mais de 50% indicaram que nunca e raramente desenvolveram qualquer tipo de interação com a ESCS.

Tabela 32 - Frequência de colaboração com a ESCS

Com que frequência a sua instituição tem estabelecido contactos com a ESCS	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre	Total
Obtenção de apoio de docentes	7	5	1	3	0	16
Participação em conferências e seminários da ESCS	9	2	2	3	0	16
Participação nas licenciaturas e mestrados da ESCS	10	3	0	3	0	16
Colaboração em projetos de investigação e estudos	12	3	0	1	0	16
Organização de conferências e seminários	10	4	0	1	0	15
Organização de cursos	11	4	0	1	0	16
Parcerias em produções	12	3	0	1	0	16
Mentoring	11	4	0	1	0	16

O último ponto do inquérito solicitava às empresas/instituições que deixassem comentários ou sugestões, que entendessem pertinentes, sendo que apenas três participantes o fizeram.

Apresentamos os contributos individualmente, uma vez que o número não permite leituras abrangentes:

- i. 'A plataforma para solicitação de estágios esteve um bom tempo fora do ar. Não sei se já voltou a ficar operacional. Falta mais comunicação. Gostaria de ter mais contactos com a ESCS.'
- ii. 'Considero o trabalho de preparação a nível técnico dos estudantes da ESCS do melhor que recebo em termos de estágio. Parabéns.'
- iii. A fundadora da empresa é uma diplomada da ESCS 94-97 Comunicação Empresarial e Relações Públicas.

1.5. INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é um dos eixos estratégicos da ESCS e é assumido como uma forma de promoção da Escola e de todos os atores da instituição. A aposta na internacionalização é um dos principais fatores de desenvolvimento, mudança e inovação do ensino superior e a Escola está a investir no desenvolvimento de uma política de alianças internacionais fortes e duradouras, capaz de promover um perfil global de competitividade e de formar cidadãos globais.

1.5.1 Recursos, medidas e participação em atividades de internacionalização

No sentido de reforçar a internacionalização do corpo docente, apoiar a divulgação e a disseminação da investigação por eles produzida, tal como solidificar e granjear intercâmbios, parcerias e redes de investigação com instituições congéneres estrangeiras, no ano letivo 2020/21, a Direção da ESCS continuou a dinamizar o "Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS" e a sensibilizar os docentes para a sua importância, levando-os a candidatarem-se.

Na tabela 33, regista-se o número de candidaturas recebidas e aceites nas oitos edições (4 anos) levadas a cabo na ESCS. Como podemos verificar, em 2021,

candidataram-se 9 docentes e foram admitidas 9 candidaturas – menos 3 do que em 2020. No conjunto de todas as edições, já foi possível apoiar 42 candidaturas.

No que diz respeito ao novo “Programa de Estímulo à Investigação – apoio à publicação em língua estrangeira” em 2021 candidataram-se dois docentes e as duas candidaturas foram admitidas (um artigo em revista científica e um capítulo em livro internacional).

Tabela 33 – Candidaturas recebidas e admitidas ao “Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS”

	2019		2020		2021	
	1. ^a Edição	2. ^a Edição	1. ^a Edição	2. ^a Edição	1. ^a Edição	2. ^a Edição
Candidaturas recebidas	6	5	7	5	5	4
Candidaturas admitidas	6	4	7	5	5	4

Em 2021, foi trabalhado e redigido um novo Programa de Estímulo à Elaboração de Candidaturas a Projetos de I&D Internacionais. À data da realização deste relatório o programa encontra-se pronto para execução.

De igual modo, a ESCS juntamente com o GPEI do IPL, trabalhou internamente o regulamento/estatuto de Docente/Investigador Visitante.

Foram reforçadas e expandidas as relações de cooperação internacional existentes, designadamente:

- Apoio ao desenvolvimento e dinamização do projeto *City: Mapping Imaginaries* (IMAGE), uma parceria estratégica inserida nas ações KA2 do programa Erasmus+ da União Europeia, contando com a colaboração de professores, investigadores e estudantes de instituições de Ensino Superior de 5 países: Amesterdão (Países Baixos), Barcelona (Espanha), Paris (França) e Viena (Áustria). A ESCS faz-se representar por um grupo de estudantes do curso de RPCE e por docentes da secção de RPCO.
- Apoio ao desenvolvimento e dinamização do projeto *Communication & Advocacy Learning Lab*, um projeto apoiado pelo Programa Cidadãos Ativ@s/Active Citizens Fund, financiado pelos EEA Grants e gerido, em Portugal, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Bissaya Barreto. O objetivo é capacitar Organizações da

Sociedade Civil que desempenham um importante papel na transformação social, pela proximidade e mobilização das comunidades e pelo seu contributo para a influência de políticas públicas. A ESCS faz-se representar pela secção de RPCO.

- Preparação da candidatura à rede internacional GUNI - Global University Network for Innovation. Trata-se de uma rede que procura promover o intercâmbio de recursos, ideias e experiências inovadoras nas IES, ao mesmo tempo que possibilita a reflexão coletiva e a coprodução de conhecimento sobre questões emergentes do Ensino Superior, inovação, responsabilidade social e relevância em escala global. À data da realização deste relatório, a ESCS já foi aceite como membro permanente da GUNI.
- Preparação da candidatura à rede internacional Demola, financiada pela União Europeia e Portugal 2020, que parte de um ambiente de cocriação em rede, envolvendo estudantes, docentes e empresas/instituições, inseridos em equipas multidisciplinares, multinacionais e multiculturais, em resposta a desafios reais ou problemas da comunidade que exigem inovação e uma diversidade de competências. À data da realização deste relatório, a ESCS já foi aceite como membro permanente da GUNI e os estudantes já se encontram ativos em grupos de trabalho.
- Preparação da candidatura à rede Cátedra Unesco “*Communication, Landscape & Citizenship*”, com o fito de promover a cooperação e partilha interuniversitária internacional, a fim de reforçar as capacidades institucionais através da partilha do conhecimento e do trabalho em colaboração.
- Preparação da renovação da candidatura ao programa Fullbright Scholar Award in Communication & Media Studies para 2023/2024; e preparação das condições para receber os dois docentes/investigadores norte-americanos (Brenda Lopez e Patrick Symmes) que virão lecionar na ESCS, aos cursos de licenciatura e mestrado em AM e Jornalismo, respetivamente, durante o segundo semestre de 2022. À data da realização deste relatório, os dois docentes já foram acolhidos e já se encontram a lecionar na ESCS.
- Preparação e redação de um novo Programa de Estímulo à Elaboração de Candidaturas a Projetos de I&D Internacionais.

- Participação ativa nas redes internacionais ECREA (European Communication Research and Education Association), EUPRERA (European Public Relations Education and Research Association), BUSINET (Global Business Education Network), nos grupos de trabalho Communications e Marketing and International Trade, e GLOBCOM (Multicultural Global Public Relations Project). Com destaque, em 2021, do trabalho desenvolvido no grupo de trabalho Marketing and International Trade, onde se preparou o International Trade Mission in Madrid, e que se realiza em marco de 2022 e tem como escola anfitriã a Universidade Rey Juan Carlos. Neste caso, a ESCS participa com 15 estudantes do curso de Publicidade e Marketing, coordenados pelo prof. Doutor João do Rosário, criando uma estratégia de marketing de exportação para 5 empresas nacionais.
- Realização de cursos de língua inglesa e portuguesa (com o apoio do CLiC), para estudantes e pessoal docente e não docente, de forma a aumentar as competências linguísticas necessárias para a comunicação com estudantes estrangeiros.

Ainda no âmbito do mesmo grupo de trabalho, deu-se continuidade à dinamização do espaço virtual de diálogo entre estudantes e professores de diferentes universidades e nacionalidades – International Conversation Tables. A ESCS faz-se representar pela secção de EPM.

De igual modo, no âmbito do grupo de trabalho Communications, a ESCS foi a única instituição de ensino superior a representar Portugal no HEDCOM (Higher Education Diploma in Communication). Tendo como repto o “Turismo na era pós pandémica”, 7 estudantes da licenciatura em RPCE, sob a coordenação da Prof. Doutora Ana Raposo, foram inseridos nas 6 equipas internacionais compostas por estudantes de diferentes países e instituições, como é o caso de NHL Stenden – Thorbecke Academy, Haagse Hogeschool Den Haag, PXL Hasselt, Howest Kortrijk e Thomas More Mechelen, perfazendo 40 estudantes provenientes de Portugal, Países Baixos, Portugal, Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália e África do Sul. Todo o processo de trabalho aconteceu em formato *online*.

1.5.2 Mobilidade Académica

Este ponto do relatório reporta-se às mobilidades efetuadas pelos diferentes agentes dentro da ESCS (docentes, estudantes e não docentes). Analisam-se também

os resultados do inquérito aos estudantes que realizaram mobilidade Erasmus+ na ESCS em 2020/21.

Em 2020/21, registámos 69 mobilidades, todas em mobilidade Erasmus+, não se registando mobilidades de Intercâmbio. Este decréscimo está relacionado com a situação pandémica que condicionou diretamente as circulações internacionais.

No gráfico 20, está patente a evolução dos números, considerando a mobilidade nas vertentes *incoming* e *outgoing*. Em 2020/21, e apesar do decréscimo já apontado verifica-se, mais uma vez, que o número de estudantes (56) provenientes de outros países para estudarem na ESCS é significativamente maior do que o número de estudantes da ESCS que procuram instituições de Ensino Superior no estrangeiro para a realização destes programas (13).

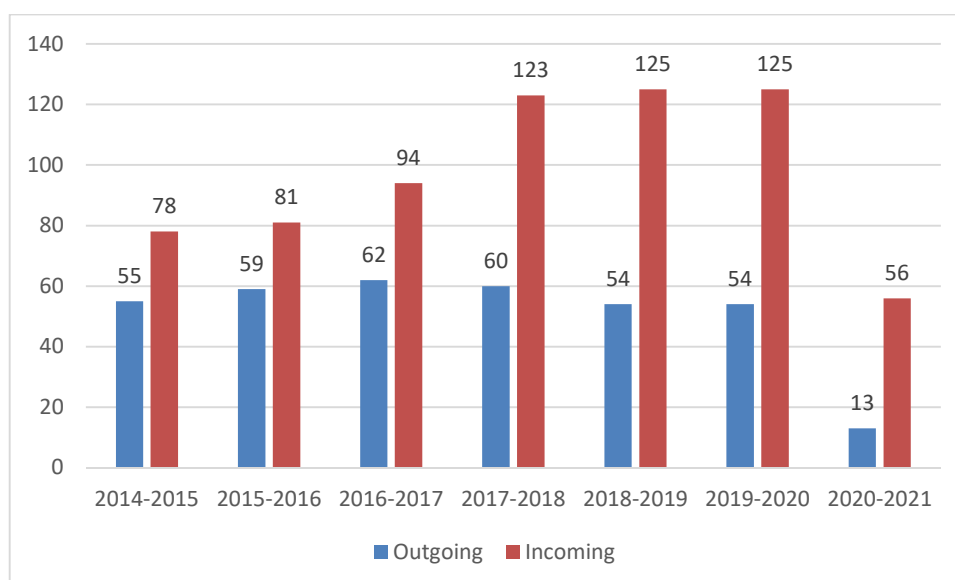


Gráfico 20 – Evolução da Mobilidade de Estudantes: *Incoming* e *Outgoing*

Em 2021, a mobilidade *incoming* foi feita somente pelo Erasmus+, não se registando mobilidade de estágio, nem de intercâmbio. A mobilidade Erasmus+ contou com a presença de 56 estudantes oriundos de diferentes países da Europa com quem a ESCS tem acordos estabelecidos. O 1.º semestre continua a ser o período preferido pelos estudantes para realizar a mobilidade (24). No 2.º semestre, recebemos 22 estudantes e 10 optaram por estudar na ESCS durante o ano letivo completo (gráfico 21).

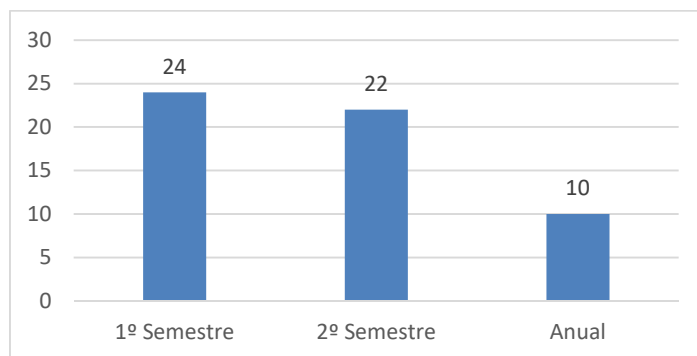


Gráfico 21– Duração da Mobilidade (*Incoming*)

Os gráficos 22 e 23 mostram os números da mobilidade distribuídos por género e ciclo de estudos, com prevalência para o género feminino (38) e para o 1.º Ciclo (122). De resto, o número de estudantes de mestrado que opta por efetuar mobilidade é, tendencialmente, muito reduzido (3).

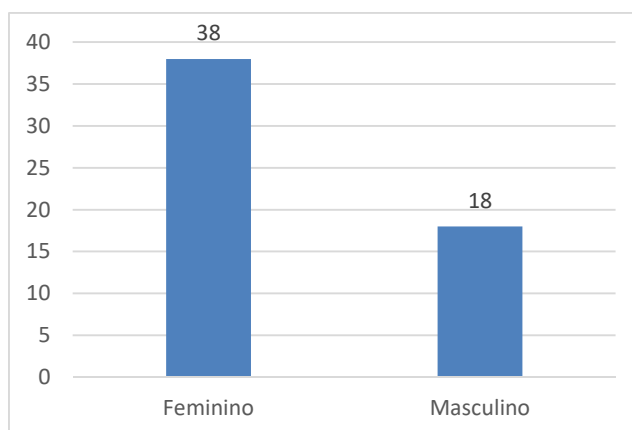


Gráfico 22 –Mobilidade por Sexo (*Incoming*)

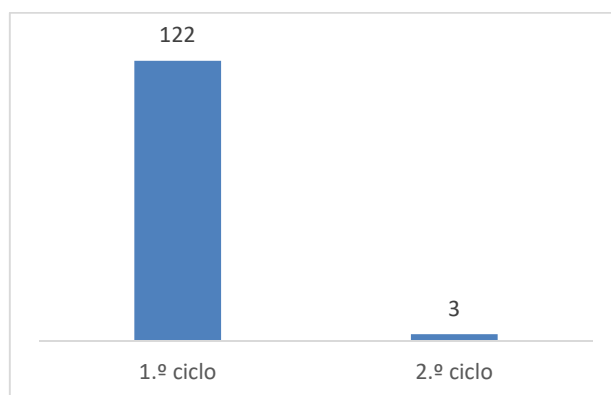


Gráfico 23 – Mobilidade por Ciclo de Estudos (*Incoming*)

O gráfico 24 dá-nos conta dos países de origem dos estudantes que optam por fazer mobilidade na ESCS. Espanha (16), Bélgica (14) e Alemanha (6) são os países de onde provém o maior número de estudantes, na modalidade Erasmus+.

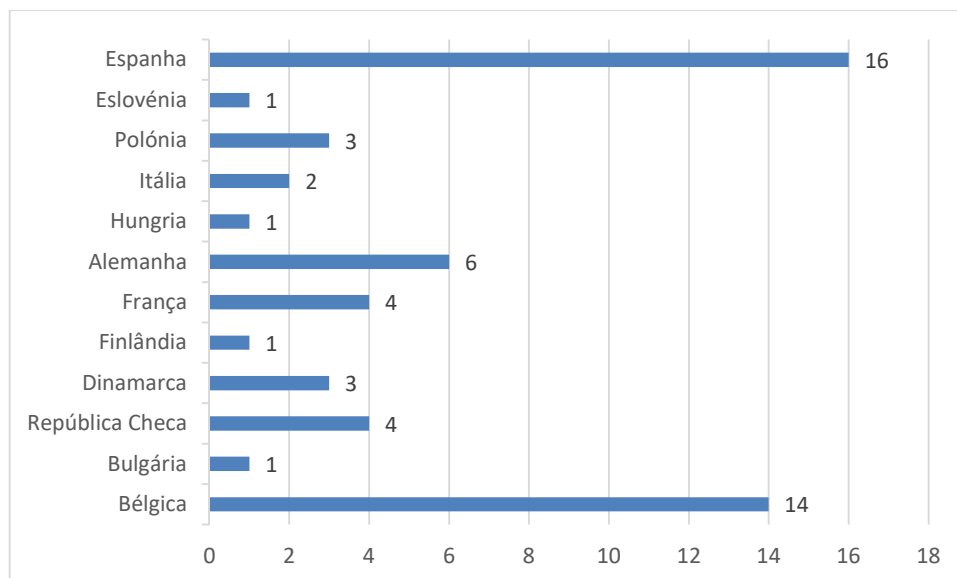


Gráfico 24 – Número de Estudantes *Incoming* (por País de Origem)

No que se prende com a mobilidade *outgoing*, no ano letivo 2020/21, estiveram em mobilidade 13 estudantes da ESCS, todos em mobilidade Erasmus+. Todas as mobilidades foram realizadas nas licenciaturas e as estudantes são a clara maioria (gráficos 25 e 26).

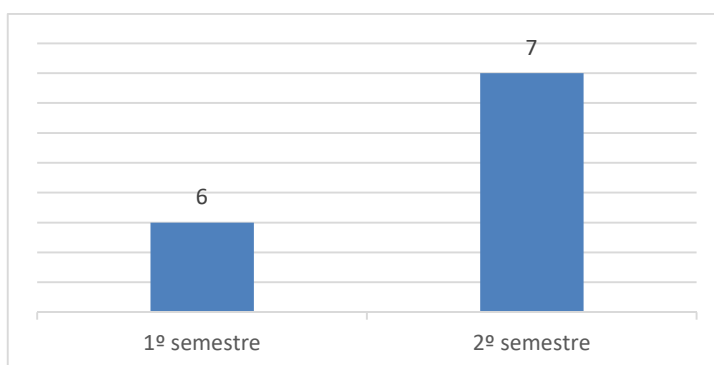


Gráfico 25 – Duração da Mobilidade (*Outgoing*)

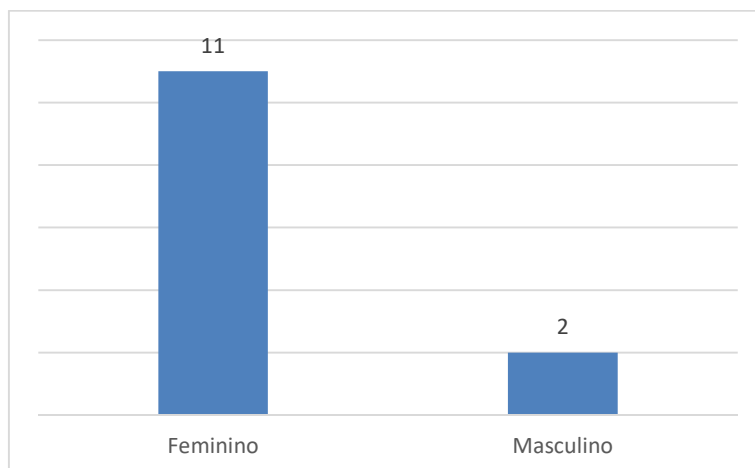


Gráfico 26 – Mobilidade por Género (*Outgoing*)

Em 2020/2021 e apesar de o número de mobilidades ser reduzido, a Eslovénia e a Hungria foram os países de destino que registaram um maior número de estudantes (gráfico 27).

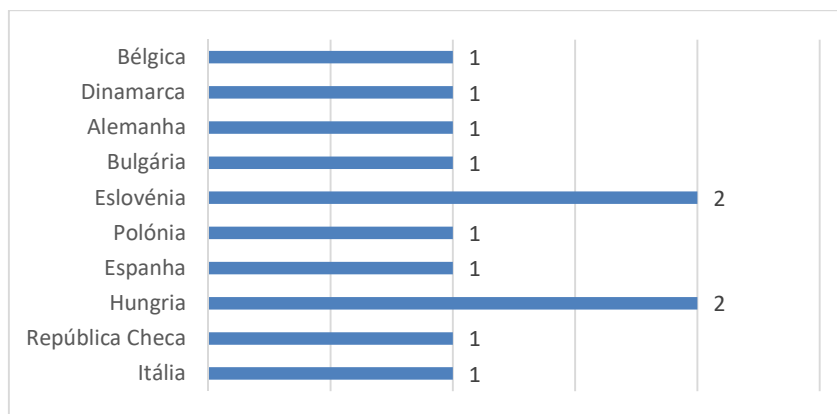


Gráfico 27 – Número de Estudante *Outgoing* (por País de Destino)

Tendo por base o Estatuto de Estudante Internacional, para o ano letivo 2020/21, a ESCS determinou como objetivo aumentar o número de estudantes que concorrem ao abrigo dessa possibilidade. A tabela 34 mostra a evolução. Quando comparamos com o ano letivo 2019/20, verificamos que houve um acréscimo de 5 estudantes nas licenciaturas e de 2 ao nível dos estudos pós-graduados.

Tabela 34 – Evolução do número de Estudantes Internacionais

		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Estudantes internacionais	1.º Ciclo	1	4	7	12
	2.º Ciclo		5	10	12

A ESCS continua empenhada em aumentar o número de docentes e funcionários não docentes (mobilidade *Staff*) que participam nos programas de mobilidade, quer *incoming* quer *outgoing*.

A mobilidade dos docentes, para missões de ensino, em termos globais, diminuiu significativamente face ao ano letivo anterior (16/1, tabela 35), enquanto as missões para formação, do pessoal não docente, não tiveram qualquer registo. Esta acentuada diminuição deve-se à conjuntura internacional resultante da pandemia.

 Tabela 35 – Evolução da Mobilidade *Incoming* e *Outgoing*: Docentes e Não Docentes

		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/21
Docentes	Incoming	11	5	9	3
	Outgoing	13	12	16	1
Não Docentes	Incoming	9	4	5	0
	Outgoing	2	3	2	0

As tabelas seguintes apresentam os fluxos de mobilidade *incoming* dos docentes e não docentes, por país e instituição. Como podemos ver, todas as mobilidades *incoming* (3) de docentes são provenientes da Espanha, mais especificamente das universidades Rey Juan Carlos e Valladolid.

 Tabela 36 – Mobilidade de Docentes (*Incoming*)

Mobilidade Docente INCOMING		
País	Instituição	N.º
Espanha	Universidad Rey Juan Carlos	2
Espanha	Universidad Valladolid	1

Registou-se uma mobilidade staff *incoming* oriunda da Universitat Rovira i Virgili, Espanha.

 Tabela 37 – Mobilidade de Não Docentes (*Incoming*)

Mobilidade Não Docente INCOMING		
País	Instituição	N.º
Espanha	Universitat Rovira i Virgili	1

2. O ENSINO

A avaliação da dimensão Ensino e Aprendizagem engloba três aspetos: a procura dos cursos, a avaliação dos cursos e a avaliação das UC. É realizada através da auscultação aos novos estudantes, estudantes, incluindo estudantes em mobilidade, e docentes, tal como da informação fornecida pelo portal académico.

2.1. A procura dos cursos

Relativamente à primeira fase de colocação dos estudantes no ensino superior, a ESCS obteve, mais uma vez, um resultado muito positivo. Concorreram 3917 candidatos para as 348 vagas dos cursos de licenciatura, correspondendo a mais de 11 vezes o número de vagas. O número de candidatos aumentou cerca de 29% relativamente ao ano anterior, o que se verificou em todos os cursos. Também o número de candidatos em primeira opção aumentou em todos os cursos, exceto em RPCE em regime diurno, que praticamente manteve o mesmo número do ano anterior. O índice de satisfação da procura também refletiu o aumento, em alguns cursos, nomeadamente PM nos dois regimes e RPCE em regime pós-laboral. Em termos globais, este índice tem aumentado ao longo dos anos, desde 220% em 2018-19, 237% em 2019-20 e 270% em 2020-21. Como é hábito, a taxa de colocação em primeira opção é mais baixa nos cursos em regime pós-laboral, dado que muitos dos estudantes colocam, em primeira opção, o mesmo curso ou outros cursos da ESCS em regime diurno. As notas do último admitido subiram também relativamente aos anos anteriores, destacando-se a do curso de PM, já próxima dos 17 valores. Todos os outros cursos têm notas próximas de 16 valores, exceto RPCE em regime pós-laboral que subiu para 15 valores (tabela 37).

Tabela 37 – Indicadores relativos à procura das licenciaturas

Curso	Vagas	N.º de candidatos	Candidatos em 1.ª opção	Índice de Satisfação de Procura	Colocados	Candidatos colocados em 1.ª opção	Candidatos colocados em 1.ª opção (%)	Média
AM	93	568	226	243%	96	64	67%	156,5
JORN	65	666	141	217%	66	28	42%	158,5
PM	62	1081	337	544%	64	49	77%	166,0
PM-PL	29	395	53	183%	30	4	13%	156,0
RPCE	67	879	144	215%	69	23	33%	157,5
RPCE-PL	32	328	38	119%	35	2	5%	150,5

Nos cursos de mestrado e na pós-graduação em BCM o número de candidatos continua a ser superior às vagas disponíveis na ESCS, em especial no curso de PM e na pós-graduação em BCM (tabela 38).

Tabela 38 – Indicadores relativos à procura das mestrados e pós-graduações

	Vagas	Candidatos	Colocados	Inscritos
AM	30	35	30	30
GERP	30	69	30	30
JORN	30	39	30	29
PM	30	121*	30	29
BCM	30	49	31	31
<i>Storytelling</i>	25	25	25	20
ICC	30	6	6	Não esteve em funcionamento

* Este número contempla 6 candidatos oriundos da Pós-graduação em Branding e Content Marketing.

2.1.1. Inquérito aos novos estudantes de licenciatura

Participaram neste inquérito 235 (54%) novos estudantes das licenciaturas da ESCS. A tabela 39 mostra uma grande variação na taxa de resposta entre os estudantes dos diferentes cursos, desde 32% dos novos estudantes de Jornalismo, até 70% dos novos estudantes de PM e 72% de RPCE em regime diurno.

Tabela 39– Respostas por curso

	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
N	55	25	59	23	55	18	235
%	49	32	70	60	72	40	54

2.1.1.1. Caracterização dos estudantes

Cerca de 70% dos novos estudantes das licenciaturas da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 29% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam a escola. 85% dos estudantes não têm qualquer bolsa de estudo e 35% pensam ainda requerer. Como tem sido hábito nos cursos de licenciatura, só uma baixa percentagem dos novos estudantes já possui uma atividade profissional, este ano letivo são 13%. Esta percentagem é significativamente mais alta nas licenciaturas em regime pós-laboral, 33% (6 estudantes) em RPCE e 26% (6 estudantes) em PM.

2.1.1.2. Escolha do curso e da ESCS

O facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não pesou na escolha para 41% dos respondentes e 37% ponderou os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (gráfico 28).

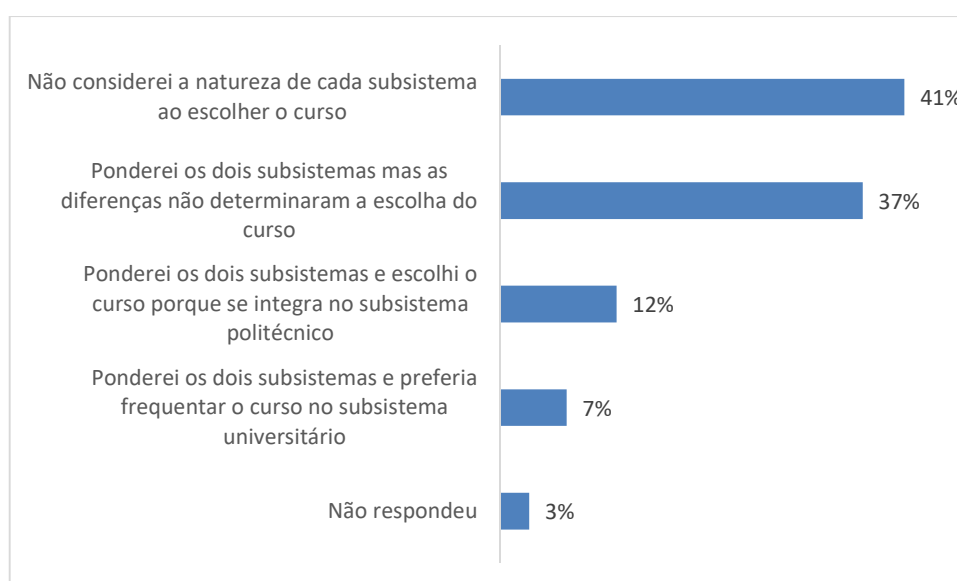


Gráfico 28 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

A principal razão apontada para a escolha do curso mantém-se desde anos anteriores: a vocação, referida por 77% dos estudantes (gráfico 29). Este ano letivo, destacam-se, também, as saídas profissionais (73%) e o plano de estudos (56%). A componente prática do curso, que habitualmente ocupava o segundo lugar da lista, passou este ano para quarto, ainda que mantendo percentagem próxima de anos anteriores (54%). A credibilidade/prestígio do curso (38%) continua também a ser destacada pelos novos estudantes, tal como a boa empregabilidade dos diplomados (34%).

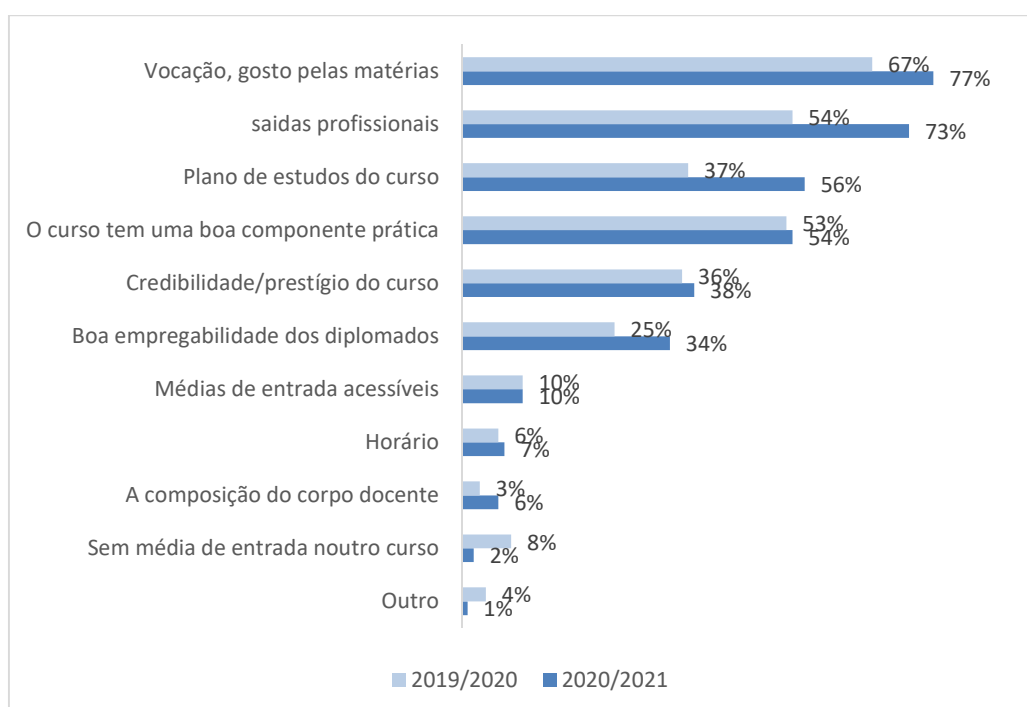


Gráfico 29 – Percentagem de fatores de escolha do curso

Também as principais razões de escolha da ESCS se mantêm ao longo do período estudado: o prestígio da escola, a sua localização, o ambiente e a qualidade da vida académica (gráfico 30). Os 25 (11%) estudantes que indicaram outro motivo na escolha da ESCS, referiram sobretudo que a escolha foi determinada pelo curso e não pela escola.

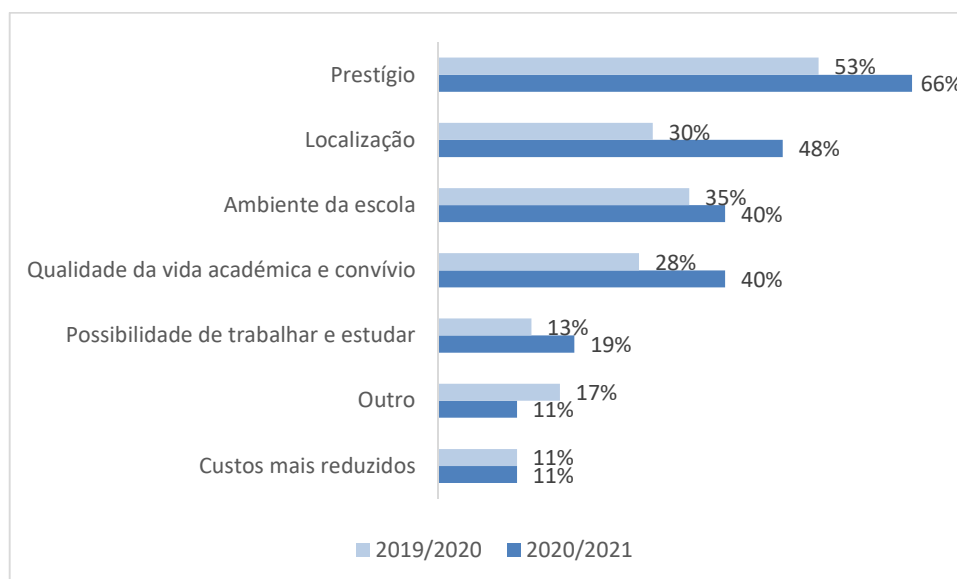


Gráfico 30 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

Os dois principais fatores relativos ao conhecimento do curso também continuam a ser os mesmos de anos anteriores, ou seja, o *website* da ESCS (41%) e a opinião de amigos e familiares (30%) (gráfico 31). Este ano letivo, o *Open Days Online* ESCS foi realizado por todos os cursos. Os estudantes que referiram outro sítio na internet ou outro fator como conhecimento do curso, destacaram sobretudo a organização *Inspiring Future*, o *website* da DGES e a *Futurália* realizada em anos anteriores. Lembra-se que, em 2020, a *Futurália* não se realizou devido à pandemia provocada pela COVID-19.

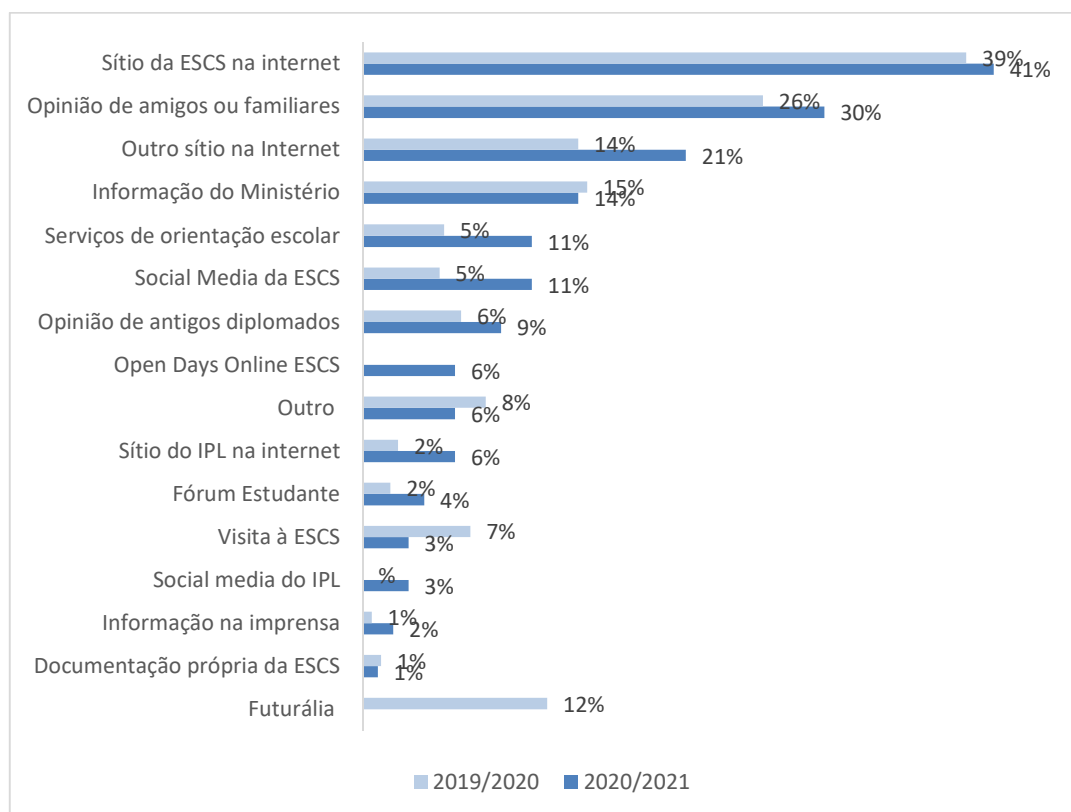


Gráfico 31 – Percentagem de fatores relativos ao conhecimento do curso

Também a informação considerada na escolha do curso se mantém semelhante a anos anteriores, destacando o *website* da ESCS e num segundo plano, a opinião de amigos e familiares e de diplomados e os *social media* da ESCS (gráfico 32). Os estudantes que responderam outros fatores, referiram sobretudo o seu interesse ou gosto pela área.

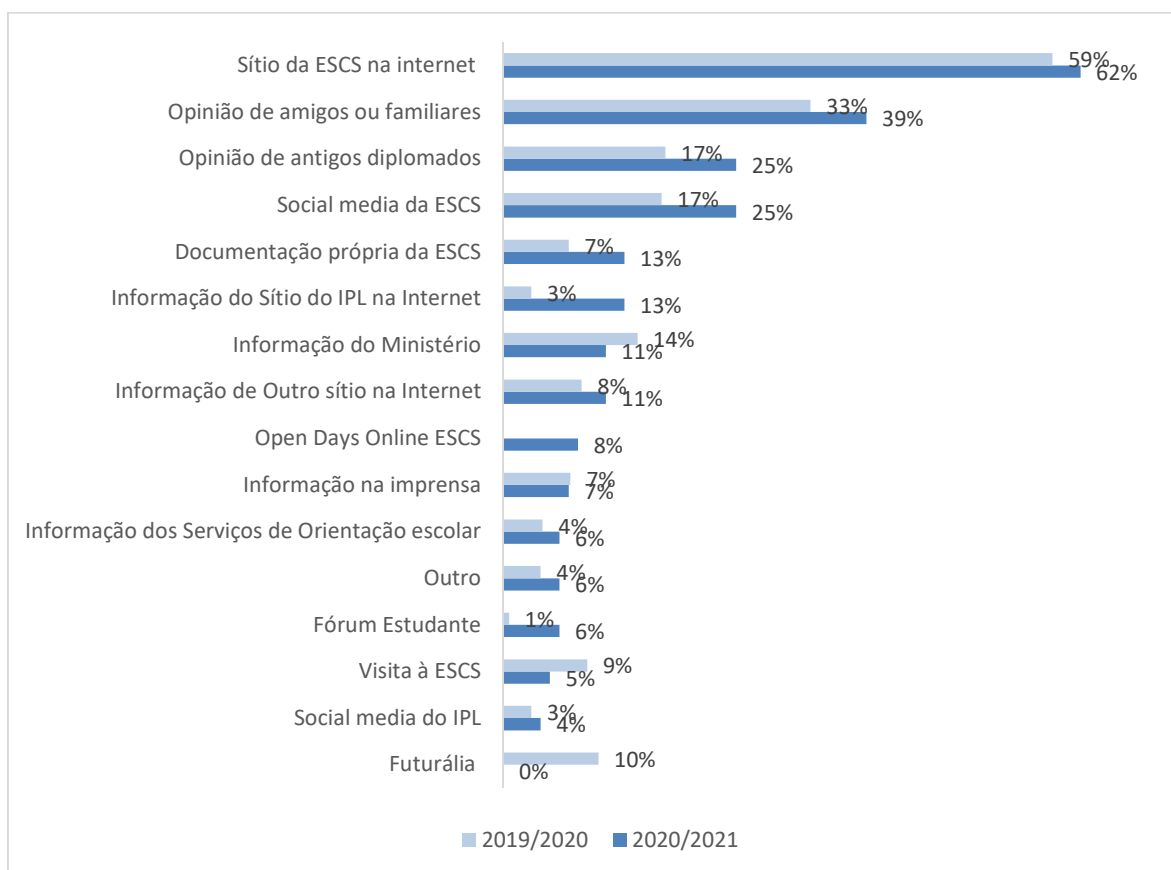


Gráfico 32 – Percentagem de fatores relativos à tomada de decisão sobre a escolha do curso

No caso das características a privilegiar na escola, os cinco fatores mais valorizados mantêm-se ao longo do período estudado, embora a ordem de escolha se vá alterando de ano para ano, como sejam, a qualidade do corpo docente, a garantia de saídas profissionais, o prestígio da ESCS, boas infraestruturas e a oferta de atividades extracurriculares (gráfico 33).



Gráfico 33 – Características a privilegiar na ESCS

2.1.2. Inquérito aos novos estudantes de mestrado

Participaram no inquérito 63/118 (53%) novos estudantes dos 4 mestrados da ESCS, com taxas de participação por curso entre os 23% de AM e os 79% de Jornalismo (tabela 40).

Tabela 40 – Resposta por curso

	AM	GERP	JORN	PM	Total
N	7	14	23	19	63
%	23	46	79	65	53

2.1.2.1. Caracterização dos estudantes

Cerca de 67% dos novos estudantes dos cursos de mestrado da ESCS são originários do distrito de Lisboa e 50% estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. 22% dos novos estudantes tem bolsa de estudo e 27% referem que pensam ainda requerer. 38% dos novos estudantes possuem uma atividade profissional (7 de GERP, 3 de Jornalismo e 14 de PM), sendo que 24% já pediu ou pensa pedir o estatuto de trabalhador-estudante.

A grande maioria dos estudantes (90%) não tem outra formação académica além da licenciatura. No mestrado em GERP, 3 estudantes afirmam já ter outra formação, tal como 1 em Jornalismo e 2 em PM.

Dos novos estudantes que responderam ao questionário só 2 de PM referiram que o curso não foi a sua primeira escolha.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 87% dos estudantes de mestrado da ESCS apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 63% o valor da formação ao longo da vida (Gráfico 34).

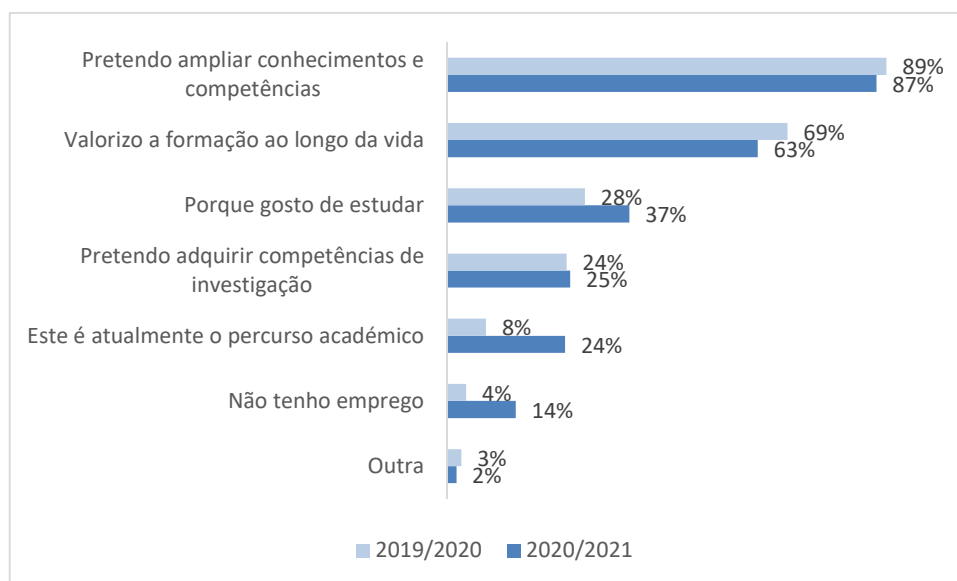


Gráfico 34 – Percentagem de fatores para realização do mestrado

Relativamente ao tipo de trabalho a desenvolver no final do curso de mestrado, 35% dos estudantes pretendem fazer relatório de estágio, 27% dizem que ainda não sabem ou não decidiram, 25% pretendem fazer dissertação e 13% prefere desenvolver um trabalho de projeto (gráfico 35). A tabela 41 mostra as escolhas dos estudantes por curso.

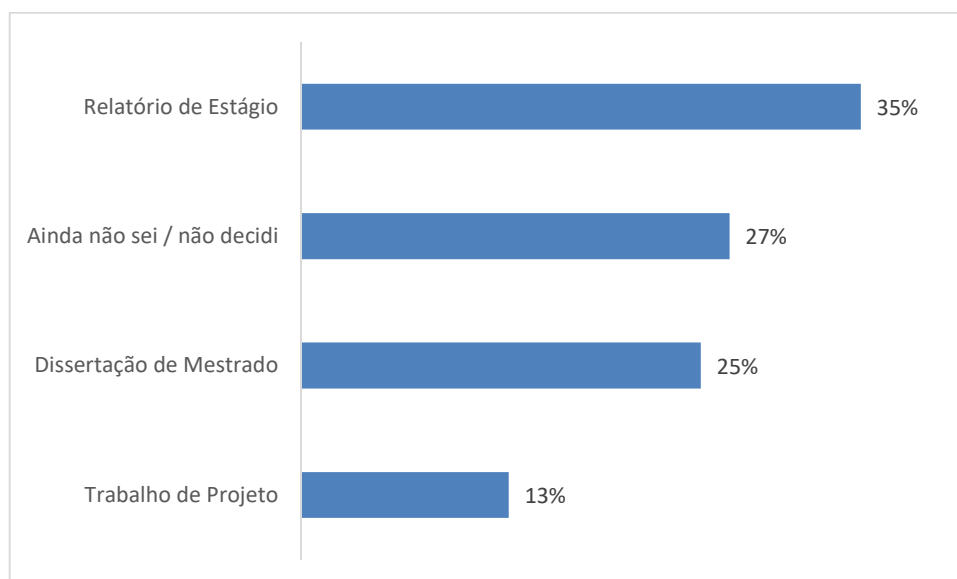


Gráfico 35 – Percentagem de estudantes relativa à intenção de realizar o trabalho final

Tabela 41 – Número de estudantes por curso

	AM	GERP	JORN	PM
Dissertação	1	5	2	8
Trabalho de projeto	1	4	1	2
Relatório de Estágio	2	4	14	2
Ainda não sei / não decidi	3	1	6	7

2.1.2.2. Escolha do curso e da ESCS

Tal como os estudantes de licenciatura, também 56% dos de mestrado não atribuem qualquer peso ao facto de a ESCS pertencer ao subsistema de ensino superior politécnico e 25% ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (gráfico 36).

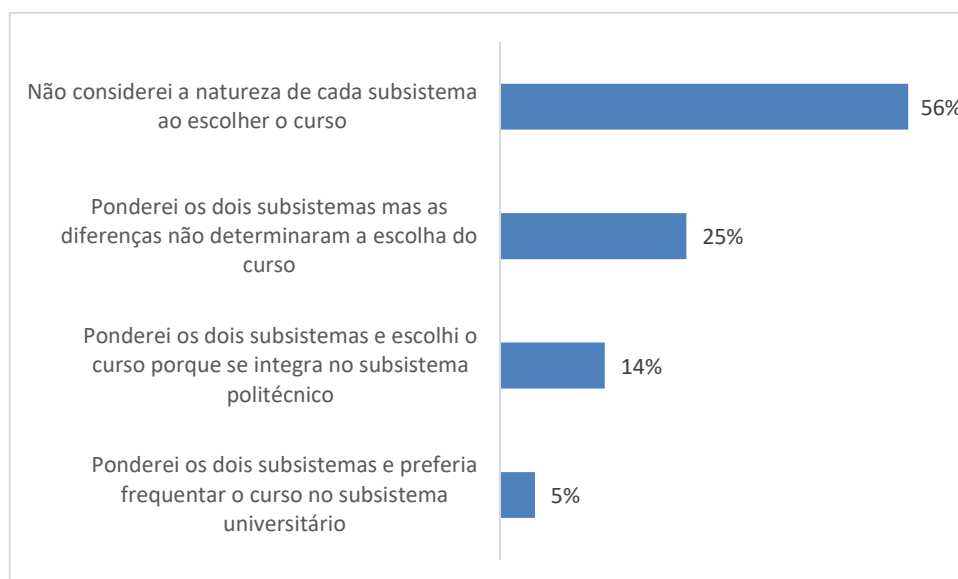


Gráfico 36 – Percentagem relativa à preferência entre os dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram na ESCS e à semelhança dos anos anteriores, destacam-se o plano de estudos do curso (59%), a vocação e gosto pelas matérias (57%), a componente prática do curso (44%), as saídas profissionais (40%) e a credibilidade e prestígio do curso (37%) (gráfico 37).

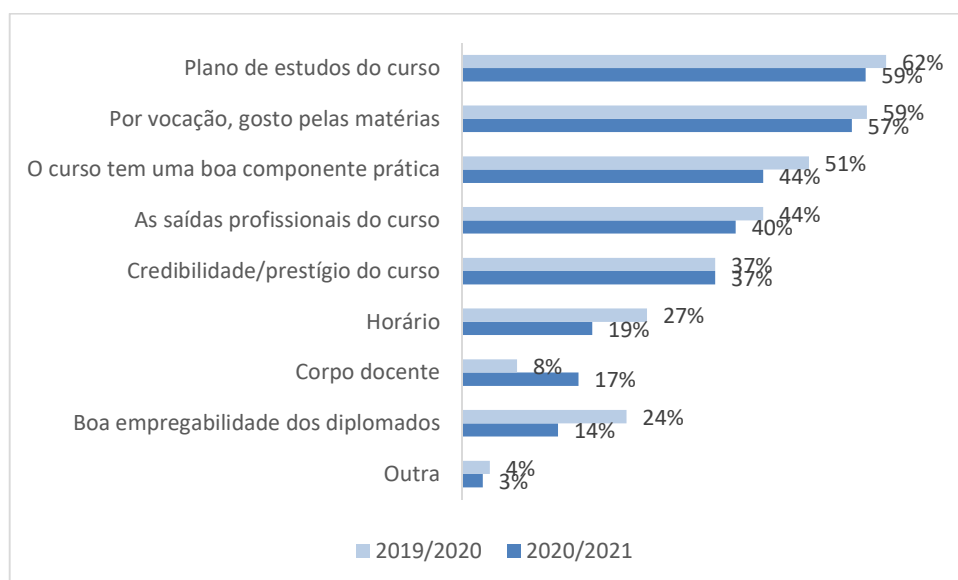


Gráfico 37 – Percentagem de fatores para a escolha do curso

O *website* da ESCS, mantém a sua relevância (63%) enquanto principal meio de conhecimento do curso, ao longo do período analisado. Já a opinião de amigos e familiares, embora continue a ser muito referida pelos estudantes, tem vindo a perder relevância (gráfico 38). Os estudantes que referem outros fatores, indicam que foram

estudantes na ESCS ou tiveram conhecimento através de docentes da escola. Relativamente aos que referem outro sítio da internet como fator de conhecimento do curso, indicam blogues e fóruns.

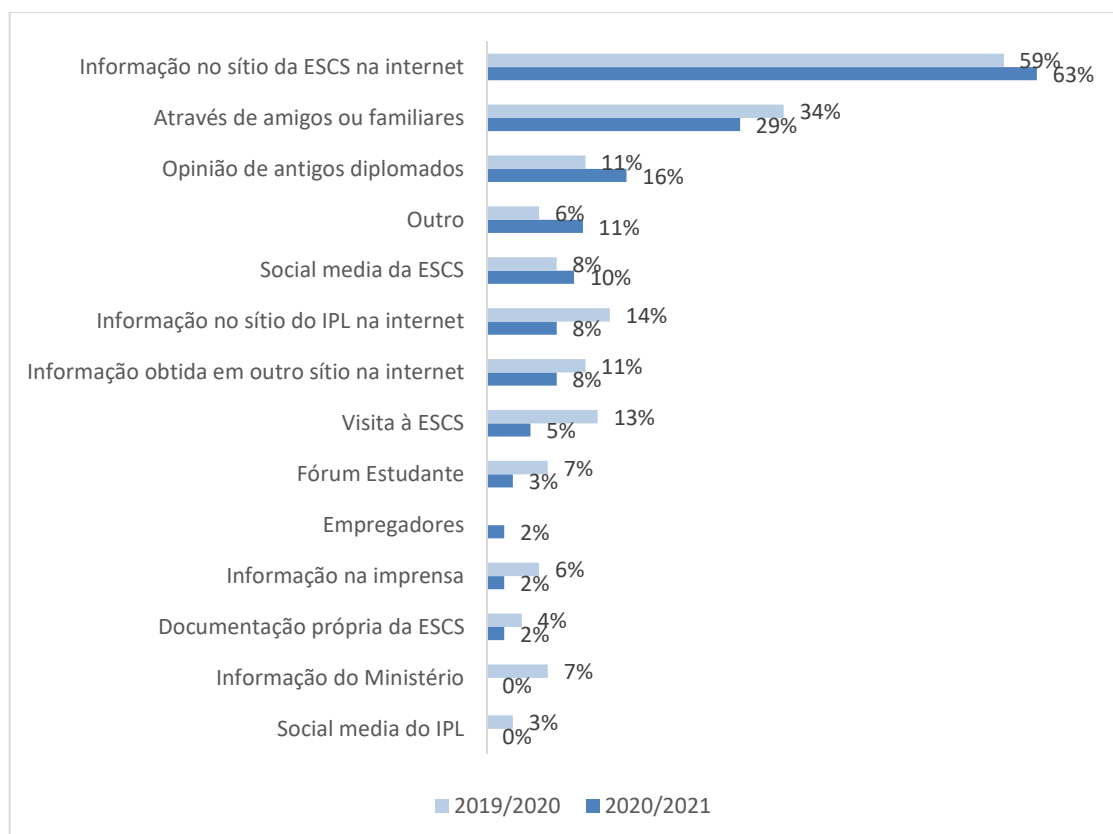


Gráfico 38 – Percentagem de fatores relativos à tomada de conhecimento sobre o curso

O prestígio da ESCS (56%), a possibilidade de poder estudar e trabalhar (41%) e os custos mais reduzidos (38%) continuam a ser os principais motivos na escolha desta escola (gráfico 39). Este ano letivo a localização da escola perdeu relevância relativamente a anos anteriores, sendo que a composição do corpo docente (38%) ganhou importância na escolha da escola.

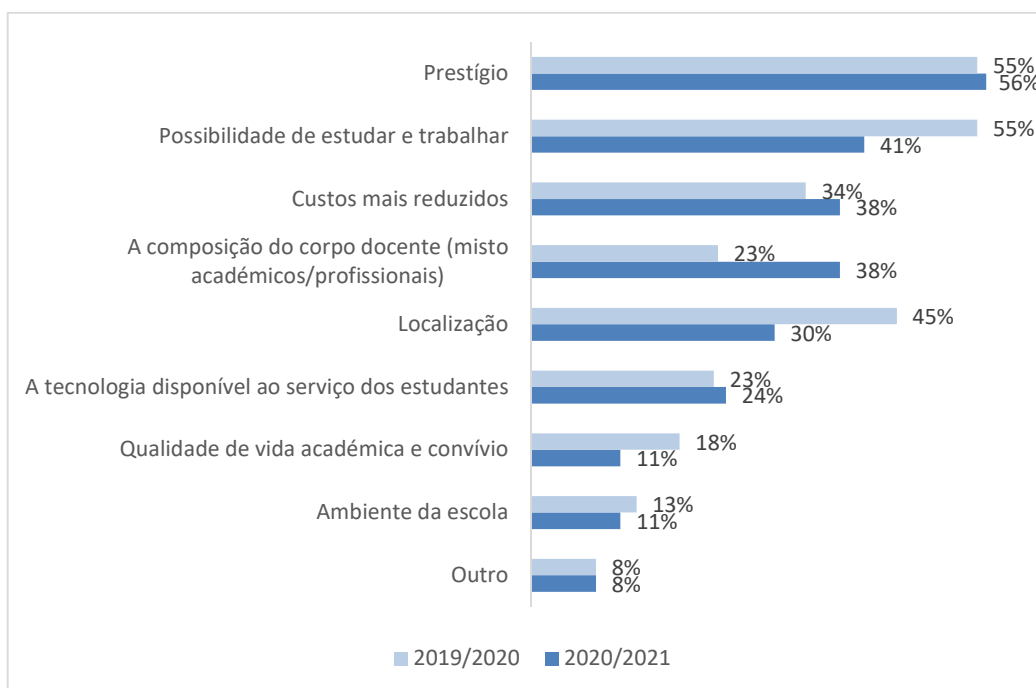


Gráfico 39 – Percentagem de fatores de escolha da ESCS

2.1.3. Inquérito aos novos estudantes de pós-graduação

Participaram no inquérito 26/52 (50%) novos estudantes das duas pós-graduações que funcionaram na ESCS em 2020-21 (tabela 42).

Tabela 42– Resposta por curso

	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
N	14	12	26
%	45	57	50

2.1.3.1. Caracterização dos estudantes

73% dos estudantes de pós-graduação são originários do distrito de Lisboa e 8 (31%) estão deslocados da sua residência habitual enquanto frequentam o curso. Nove estudantes já possuem atividade profissional, sendo cinco de *Storytelling* e quatro de BCM.

Dois estudantes de *Storytelling* e dois de BCM têm já outra formação além da licenciatura.

O curso escolhido pelos novos estudantes foi a sua primeira escolha, exceto para um do curso de *Storytelling*, e três de BCM, que colocaram em primeira opção o mestrado em PM na ESCS.

Relativamente às razões para continuar a estudar, 25 (96%) dos novos estudantes de pós-graduação apontam aspetos relativos à intenção de adquirir novos conhecimentos e competências e 19 (73%) o valor da formação ao longo da vida. O gosto pelo estudo também motivou 12 (46%) estudantes (gráfico 40).

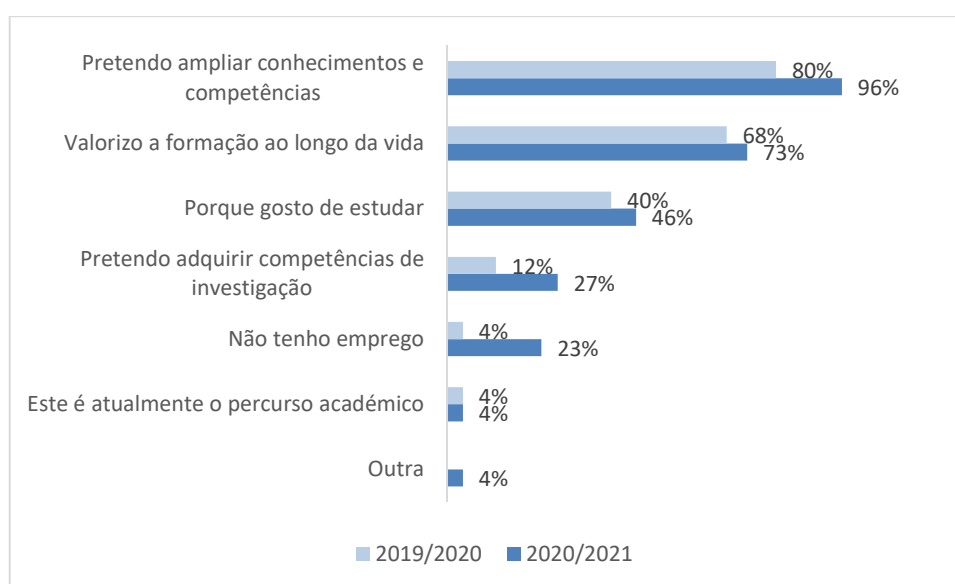


Gráfico 40 – Percentagem de fatores relevantes para a realização da pós-graduação

2.1.3.2. Escolha do curso e da ESCS

Também para os estudantes de pós-graduação, o facto de a ESCS pertencer ao subsistema de Ensino Superior Politécnico não teve peso na escolha para 19 (73%) dos respondentes. Quatro (15%) estudantes referiram que preferiam realizar o curso no subsistema politécnico e dois (8%) ponderaram os dois subsistemas, mas as diferenças não determinaram a escolha (gráfico 41).

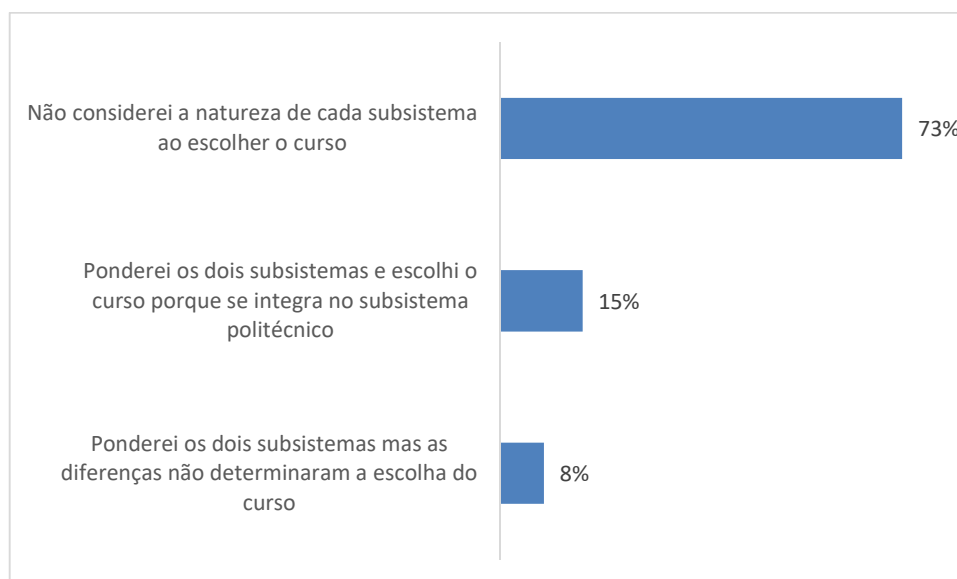


Gráfico 41 – Percentagem relativa à consideração dos dois subsistemas: universitário e politécnico

Nas razões para a realização do curso que escolheram, 92% (24) dos estudantes destacaram a vocação e gosto pelas matérias, 85% (22) o plano de estudos, 65% (17) a componente prática do curso e 50% (13) a sua credibilidade e prestígio (gráfico 42).

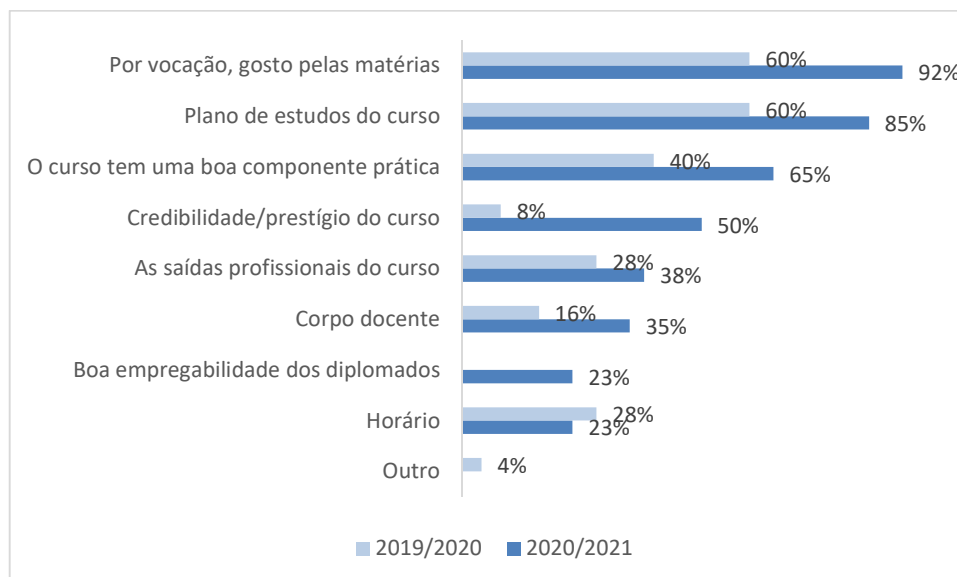


Gráfico 42 – Percentagem de fatores relativos à escolha do curso

O principal meio através do qual estes estudantes tomaram conhecimento do curso que frequentam na ESCS foi o *website* da escola, apontado por 81% (21 estudantes) (gráfico 43).

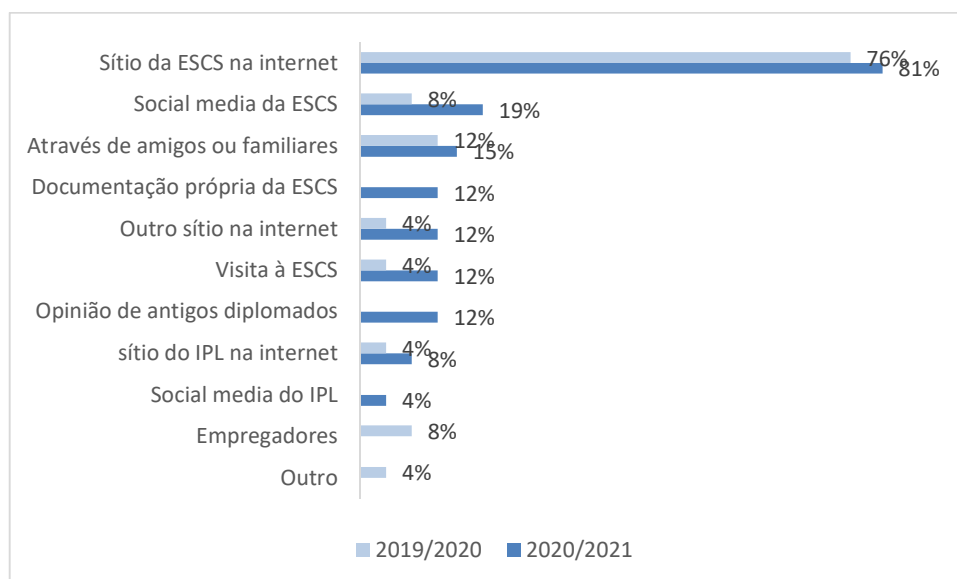


Gráfico 43 – Percentagem de fatores relevantes na tomada de conhecimento do curso

Relativamente à escolha da ESCS, o primeiro fator é a composição do corpo docente (69%, 18 estudantes), seguido do prestígio e credibilidade da escola (54%, 14 estudantes). A possibilidade de estudar e trabalhar e a localização da ESCS foram também referidos por 11 estudantes (42%) (gráfico 44). Dos 4 (15%) estudantes que apontaram outro motivo, 3 referiram que escolheram pelo curso e não pela escola e outro que frequentou a licenciatura na ESCS.

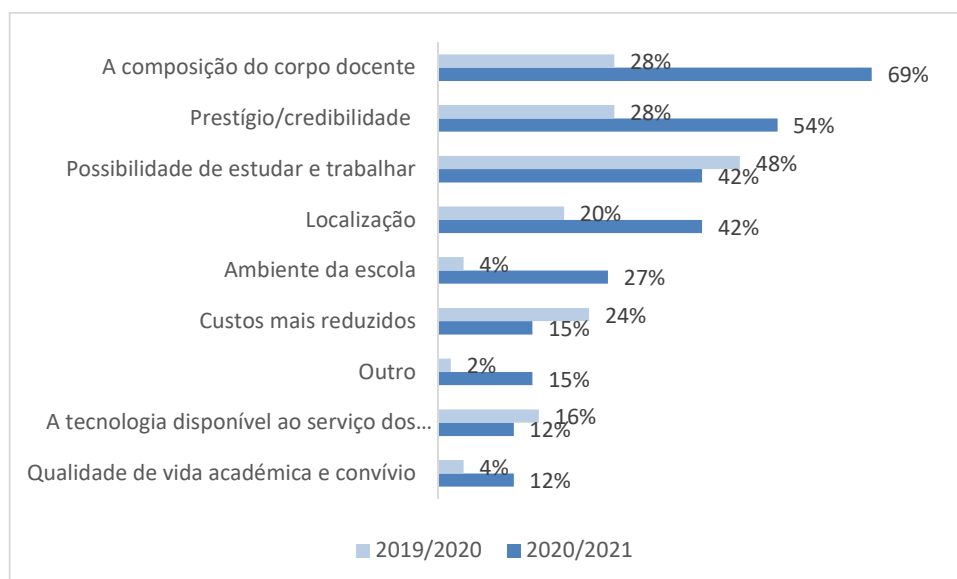


Gráfico 44 – Percentagem de fatores relevantes na escolha da ESCS

2.1.4. Avaliação dos novos estudantes relativamente ao processo de matrícula

Numa escala de 1 a 5, os estudantes da ESCS avaliaram de forma muito positiva o processo de matrícula nos Serviços Académicos (tabela 43).

Tabela 43 – Médias da avaliação do processo de matrícula

	Licenciatura	Mestrado	Pós-graduação
Qualidade no atendimento	4,3	4,2	4,2
Qualidade da informação prestada	4,2	4,0	4,2
Rapidez no processo	4,2	4,3	4,4
Satisfação global com o processo	4,3	4,3	4,3

2.2. O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

A avaliação dos cursos, além da informação resultante dos inquéritos mencionados anteriormente, inclui também informação dos relatórios anuais de curso (RAC), produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1. Licenciaturas

O funcionamento das licenciaturas é avaliado anualmente pelos estudantes (através do inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.1.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação dos estudantes às licenciaturas é muito positiva para a maior parte dos cursos, sendo a licenciatura em AM a que apresenta os valores mais baixos em praticamente todos os indicadores, à semelhança de anos anteriores (tabela 44). A avaliação da licenciatura em Jornalismo melhorou em todos os aspetos relativamente ao ano 2019-20. Como se tem verificado em anos anteriores, o indicador com classificação mais baixa continua a ser a organização do horário. Em AM desde 2019-20 mantém a classificação positiva. Os restantes indicadores apresentam as variações habituais de ano para ano.

Tabela 44 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Plano de estudos do curso	3,4	3,9	4,0	3,8	3,8	3,9
Carga horária global do curso	3,6	4,1	4,1	3,8	3,7	4,0
Organização do horário	3,2	3,8	3,4	3,5	3,3	3,6
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,4	4,0	4,0	4,1	3,9	4,1
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,6	4,1	4,0	4,1	4,0	4,0
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,9	3,9	3,9	4,0	4,0	4,1
Qualidade geral do curso	3,7	4,3	4,2	4,2	4,1	4,0

2.2.1.2. Inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de licenciatura é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos, sendo as respostas muito semelhantes entre os seis cursos (tabela 45). Em comparação com anos anteriores, notam-se ligeiras melhorias em vários indicadores nos diferentes cursos.

Tabela 45 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Enquadramento no contexto nacional	4,3	4,2	4,5	4,6	4,4	4,4
Enquadramento no contexto internacional	4,0	4,0	4,3	4,5	4,1	4,1
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,2	4,0	4,4	4,6	4,3	4,3
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,6	4,1	4,4	4,3	4,3	4,4
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,3	4,3	4,4	4,5	4,5	4,5
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,2	4,2	4,5	4,6	4,5	4,5
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,1	4,2	4,5	4,6	4,3	4,3

2.2.1.3. Informação dos relatórios anuais de curso

Os resultados das licenciaturas apresentados nos RAC são muito positivos (tabela 46). O número médio de anos para a conclusão do curso e as classificações médias são semelhantes entre as licenciaturas e consistentes ao longo dos anos estudados, mantendo-se a licenciatura em PM em regime diurno com a média final mais elevada, 15 valores. As variações entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes. De destacar a variação na média do número de anos para conclusão do curso de RPCE em regime pós-laboral, que passou de 3,1 em 2018-19, para 3,5 em 2019-20 e para 3,7 em 2020-21.

Tabela 46 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de licenciatura

	N.º de diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 3 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	76	14	70%	68%	3,5
JORN	61	14	77%	85%	3,3
PM	68	15	88%	80%	3,2
PM PL	32	14	75%	82%	3,3
RPCE	79	14	72%	85%	3,2
RPCE PL	19	14	63%	70%	3,7

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 3.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 3 matrículas (no máximo)

2.2.2. Mestrados

Tal como nas licenciaturas, a avaliação dos cursos de mestrado é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores

2.2.2.1. Inquérito aos estudantes

Os estudantes de mestrado avaliam a maior parte dos indicadores de forma muito positiva (tabela 47). Os cursos de AM e Jornalismo melhoraram todos os indicadores comparativamente a 2019-20.

Em PM, o indicador relativo à coordenação do curso mantém a classificação negativa desde o ano anterior e o relativo às competências práticas atribuídas pelo curso desceu para 2,9.

Tabela 47 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Plano de estudos do curso	3,6	3,8	4,2	3,3
Carga horária global do curso	3,5	4,0	4,0	3,8
Organização do horário	4,0	3,8	3,8	3,8
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	3,7	4,1	3,9	3,3
Competências práticas atribuídas pelo curso	3,1	3,8	3,9	2,9
Coordenação do curso pelo seu responsável	3,8	4,2	3,5	2,7
Qualidade geral do curso	3,7	3,8	4,2	3,5

2.2.2.2. Inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento dos cursos de mestrado é muito positiva em todos os itens e em todos os cursos (tabela 48). Notava-se habitualmente uma diferença entre o curso de AM e os restantes mestrados que este ano não se verifica. O indicador relativo ao enquadramento do curso no contexto internacional continua a ter a classificação mais baixa em todos os cursos, como se tem verificado ao longo do período estudado. Nos restantes indicadores, em termos globais, notam-se ligeiras melhorias, sobretudo nos cursos de AM e Jornalismo.

Tabela 48 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Enquadramento no contexto nacional	4,3	4,4	4,4	4,6
Enquadramento no contexto internacional	4,0	3,8	4,0	3,7
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,1	4,5	4,4	4,5
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,2	4,3	4,6	4,6

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,2	4,5	4,6	4,8
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,1	4,5	4,6	4,6
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,5	4,5	4,6	4,6

2.2.2.3. Informação dos relatórios anuais de curso

No ano letivo 2020-21, há discrepâncias entre os mestrados, exceto na classificação média e no número de anos para conclusão do curso. Os valores da média de curso mantêm-se semelhantes a anos anteriores e entre os mestrados, sendo que o curso de AM obteve, este ano, a melhor classificação com 17 valores. O mestrado em PM continua a ter o maior número de diplomados à semelhança dos anos anteriores. As variações nos indicadores entre os anos letivos refletem o irregular percurso académico dos estudantes (tabela 49).

No ano letivo 2019-20, o prazo de entrega dos trabalhos finais foi adiado por deliberação ministerial para julho de 2021, por essa razão o número de diplomados foi, à data da realização do respetivo relatório, diminuto. Apresenta-se agora o número de diplomados nos mestrados em 2019-20: 11 (2 em 2020 e 9 em 2021) em AM, 20 (2 em 2020 e 18 em 2021) em GERP, 18 (todos em 2021) em Jornalismo e 18 (2 em 2020 e 16 em 2021) em PM.

Tabela 49 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de mestrado

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 2 anos**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
AM	9	17	100%	38%	2,0
GERP	5	16	100%	17%	2,0
JORN	9	16	89%	30%	2,1
PM	19	16	95%	56%	2,1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos no 2.º ano.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 2 matrículas (no máximo).

2.2.3. Pós-graduações

A avaliação das pós-graduações é realizada anualmente pelos estudantes (incluída no inquérito de avaliação do 2.º semestre) e pelos docentes. Este ponto inclui, ainda, informação dos RAC, produzidos pelos respetivos coordenadores.

2.2.3.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes fazem das pós-graduações é também muito positiva (tabela 50). Há uma considerável melhoria em praticamente todos os indicadores do curso de BCM comparativamente ao ano letivo anterior, o que já tinha acontecido de 2018-19 para 2019-20. *Storytelling* mantém valores semelhantes a 2019-20, com as flutuações habituais de ano para ano.

Tabela 50 – Médias da avaliação dos cursos pelos estudantes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Plano de estudos do curso	4,6	4,0
Carga horária global do curso	4,0	3,5
Organização do horário	3,6	3,7
Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso	4,4	4,2
Competências práticas atribuídas pelo curso	4,4	4,3
Coordenação do curso pelo seu responsável	4,6	3,8
Qualidade geral do curso	4,4	4,0

2.2.3.2. Inquérito aos docentes

A avaliação feita pelos docentes que lecionam nas pós-graduações é também muito positiva (tabela 51). À semelhança do que se verifica nas licenciaturas e mestrados, em termos globais, há melhorias nos indicadores em cada um dos cursos.

Tabela 51 – Médias da avaliação dos cursos pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Enquadramento no contexto nacional	4,6	4,9
Enquadramento no contexto internacional	4,4	4,1

Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,7	4,4
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,4	4,7
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,6	4,4
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,5	4,4
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4,6	4,7

2.2.3.3. Informação dos relatórios anuais de curso

As pós-graduações apresentam excelentes indicadores do sucesso dos estudantes, à semelhança de anos anteriores (tabela 52).

Tabela 52 – Indicadores relativos aos resultados dos estudantes de pós-graduação

Curso	N.º de Diplomados	Média	Percentagem de conclusão em 1 ano**	Taxa de aprovação*	N.º de anos para conclusão
BCM	30	16	100%	88%	1
<i>Storytelling</i>	19	16	100%	86%	1

(*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de estudantes diplomados e o n.º de estudantes inscritos.

(**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de estudantes diplomados e o n.º de estudantes diplomados com 1 matrícula (no máximo).

2.2.4. Estudantes em mobilidade

Este ponto inclui a avaliação das UC oferecidas em inglês para os programas de mobilidade, realizada semestralmente pelos estudantes. Responderam ao questionário 18 estudantes dos 66 recebidos na ESCS em 2020-21.

2.2.4.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes em mobilidade fazem da oferta formativa, carga horária e respetiva organização do horário é muito positiva (tabela 53).

Tabela 53 – Médias da avaliação da oferta de UC para estudantes em mobilidade

Programa de mobilidade	Média
Plano de estudos	3,8
Carga horária global	3,8
Organização do horário	3,5

2.3. AS UNIDADES CURRICULARES

As UC e os docentes que as lecionam são avaliados pelos estudantes no final de cada semestre. Os RAC contêm, além de outros aspetos, a informação dada pelos responsáveis das UC, pelos estudantes em Comissão Pedagógica dos cursos e pelos docentes em reunião de curso.

2.3.1. Licenciaturas

2.3.1.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem das UC do curso é positiva com valores médios, em termos globais, entre 3,5 e 4,2 (tabela 54). O indicador com avaliação mais baixa em todos os cursos é a motivação dos estudantes e a coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC é aquele que tem a classificação mais alta, tal como se tem verificado ao longo do período estudado. Notam-se ligeiras melhorias relativamente ao ano anterior, nomeadamente nos cursos de Jornalismo e RPCE em regime pós-laboral. O curso de AM tem valores sensivelmente mais baixos que os outros cursos em praticamente todos os indicadores.

Tabela 54 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de licenciatura

UC	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
A minha motivação para a UC	3,5	3,7	3,7	3,8	3,7	3,9
A minha prestação global nesta UC	3,7	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	3,9	4,1	4,1	4,0	4,0	4,1
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	3,8	4,0	3,9	3,9	3,8	3,9

Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	3,7	4,0	4,0	3,9	3,8	4,0
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3,7	4,1	3,9	3,7	3,9	3,9
A coordenação entre as componentes teórica e pratica	3,8	3,9	3,9	3,8	3,8	3,9
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,0	4,2	4,2	4,1	4,1	4,1
As metodologias de avaliação da UC	3,8	4,0	3,9	3,9	3,9	4,0
Funcionamento global da UC	3,8	4,1	3,9	3,9	3,9	4,1

Para uma análise mais detalhada, o gráfico 45 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência. As classificações atribuídas são muito semelhantes por ano letivo.

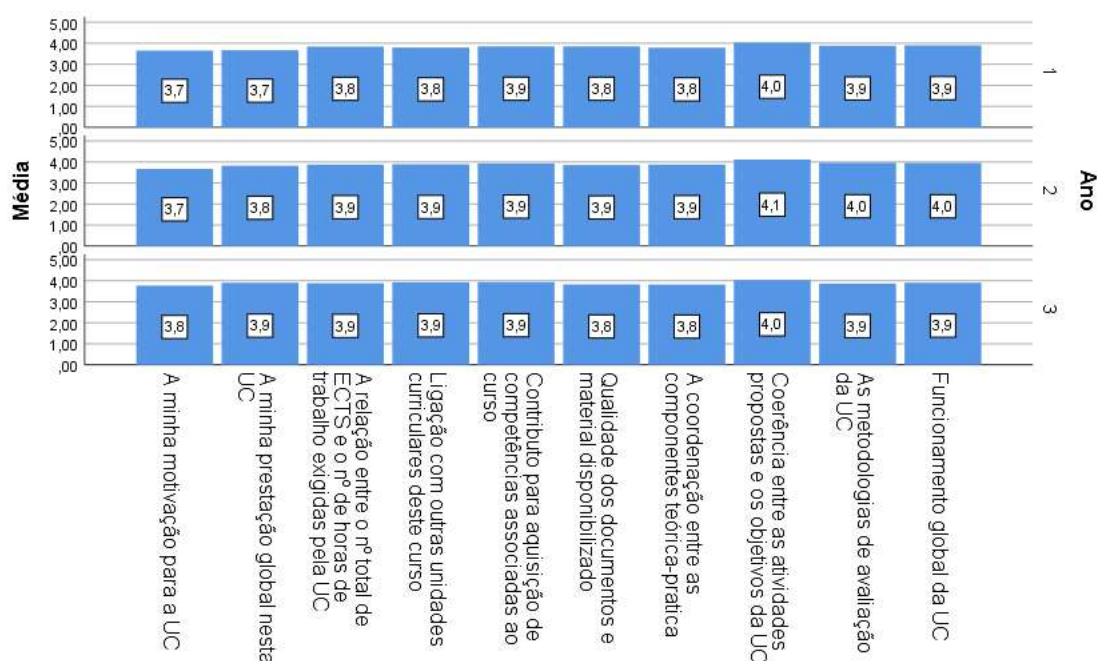


Gráfico 45 – Comparação das classificações por ano de frequência

A maior parte das UC, em todos os cursos e em cada semestre, tem classificação igual a 4 ou superior (tabela 55).

Tabela 55 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	61	62

JORN	68	70
PM	65	71
PM PL	63	69
RPCE	66	63
RPCE PL	72	66

A avaliação que os estudantes das licenciaturas fazem dos docentes é muito positiva, como vem sendo habitual ao longo dos anos letivos estudados (tabela 56). A classificação média está, em geral, acima de 4, exceto no aspeto relativo à capacidade do docente para motivar os estudantes, sendo o indicador que apresenta sempre a classificação mais baixa. Os indicadores com melhor classificação global continuam a ser o domínio dos conteúdos programáticos, o cumprimento das regras de avaliação e a pontualidade do docente. A maior parte dos indicadores subiu entre 1 a 2 décimas relativamente ao ano letivo 2019-20 em todos os cursos.

Tabela 56 – Médias da avaliação do desempenho dos docentes pelos estudantes de licenciatura

Docentes	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Pontualidade do docente	4,5	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7
Grau de exigência do docente	4,1	4,4	4,2	4,2	4,3	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,1	4,4	4,3	4,2	4,2	4,4
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,4	4,4	4,5	4,4	4,4	4,5
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,0	4,2	4,0	4,0	4,1	4,2
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4	4,6	4,5	4,4	4,5	4,6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,9	4,2	4,2	4,2	4,2	4,4
Relação do docente com os seus alunos	4,0	4,1	4,0	4,0	4,0	4,2
Capacidade para motivar os alunos	3,7	3,9	3,8	3,8	3,8	4,0
Qualidade geral da atuação do docente	4,0	4,2	4,1	4,1	4,1	4,3

O gráfico 46 mostra as classificações atribuídas a cada indicador por ano de frequência do curso, permitindo verificar que as diferenças são muito ligeiras.

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

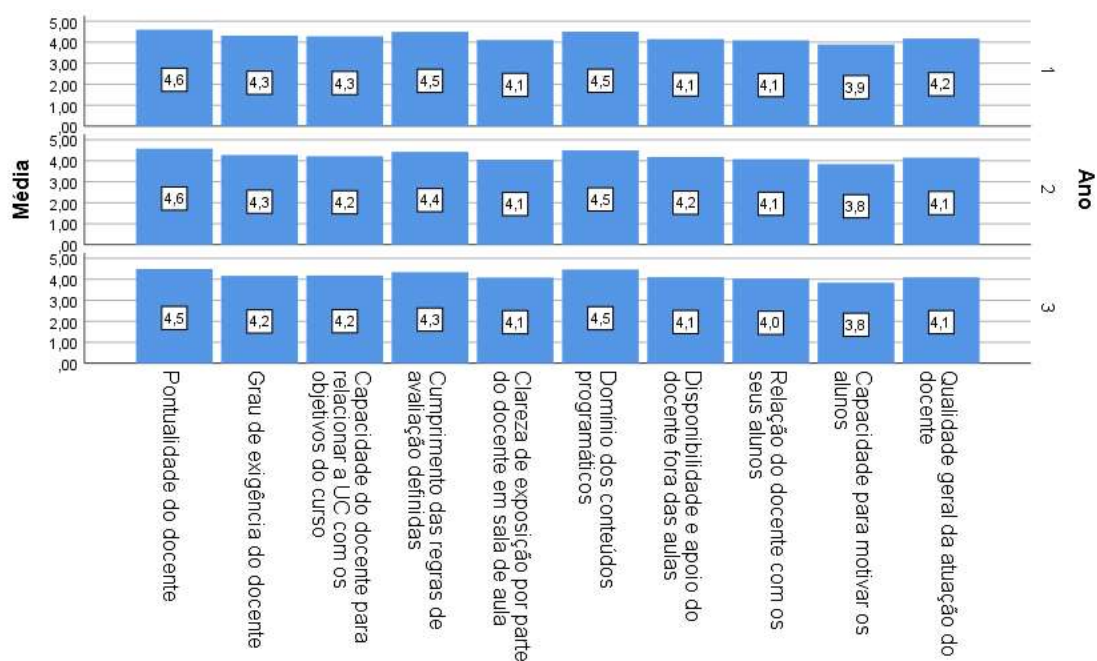


Gráfico 46 – Comparação das classificações por ano de frequência

A percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4 valores é elevada em todos os cursos (tabela 57).

Tabela 57 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
AM	68	68
JORN	76	76
PM	69	79
PM PL	67	74
RPCE	73	73
RPCE PL	81	78

2.3.1.2. Inquérito aos docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva e semelhante entre as várias licenciaturas (tabela 58). A avaliação é também semelhante à de anos anteriores relativamente às características da UC. Já os aspetos relativos à avaliação dos estudantes melhoraram em todos os cursos, esbatendo-se a clara diferenciação entre a avaliação da UC e dos estudantes, tendência que se verifica desde o ano letivo 2019-20. Continua a destacar-se com a classificação mais baixa o indicador relativo à preparação dos estudantes no início da frequência da UC. Tal como na avaliação dos cursos, a avaliação das UC teve ligeiras melhorias em termos globais.

Tabela 58 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de licenciatura

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
Regime de frequência praticado	4,5	4,1	4,5	4,6	4,5	4,5
Regime de avaliação praticado	4,4	4,2	4,5	4,6	4,5	4,4
Número de ECTS da UC que ministra	4,4	4,5	4,6	4,6	4,4	4,5
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,5	3,6	4,0	3,8	3,7	3,5
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,0	3,9	4,2	4,1	3,9	3,8
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,0	3,9	4,3	4,2	4,0	3,9

2.3.1.3. Informação dos relatórios anuais de curso

A informação fornecida pelos docentes responsáveis das UC é muito positiva em todas as licenciaturas, com praticamente todas a serem avaliadas na maioria dos critérios com 4 ou 5, numa escala de 5 pontos (tabela 59). Com exceção da licenciatura em Jornalismo, todos os cursos tiveram mais UC avaliadas com 4 ou 5 que no ano letivo anterior. Lembra-se que este número tinha descido em praticamente todos os cursos de 2018-19 para 2019-20.

Tabela 59 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Licenciaturas	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl
N.º total de UC avaliadas	47	35	48	48	49	49
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	35	30	42	43	43	45
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)						

A informação disponibilizada pelos estudantes nas reuniões da Comissão Pedagógica das licenciaturas continua a destacar a disponibilidade dos docentes no acompanhamento dos trabalhos. Desde o ano letivo anterior, acresce a capacidade de toda a comunidade da ESCS na adaptação às atividades à distância e o espírito de união entre os seus membros, estudantes, docentes e colaboradores não docentes. Este ano letivo decorreu em regime misto entre aulas *online* e presenciais, considerando os estudantes que o segundo semestre funcionou melhor que o primeiro, relativamente a organização e articulação entre os dois regimes de lecionação.

Os estudantes continuam ainda a referir alguma falta de clareza na comunicação dos critérios de avaliação em algumas UC e falta de *feedback* atempado dos diferentes momentos de avaliação. Os estudantes de AM destacaram ainda a disponibilidade dos docentes no acompanhamento de projetos extracurriculares. Os estudantes de RPCE pedem maior apoio dos serviços na instalação de *softwares* e mais pausas nas aulas *online* de 3 horas. A carga de trabalho e a acumulação de momentos de avaliação em determinados períodos foram também fatores negativos apontados pelos estudantes de PM e RPCE.

A informação revelada pelos docentes nas reuniões de curso reflete o empenho na organização da lecionação em regime misto, *online*/presencial. Os docentes de AM e RPCE mostraram preocupação relativamente ao crescente número de estudantes inscritos por turma, sobretudo em UC de cariz laboratorial, ao crescente número de estudantes com necessidades especiais, cujo relacionamento é dificultado em situações de atividades à distância, à dificuldade de acesso dos estudantes a licenças de *software* utilizado em algumas UC e à desadequada organização de algumas salas de aula. Também os docentes de PM chamam a atenção para a dimensão da turma de pós-laboral, que dificulta o desenvolvimento de trabalho similar às turmas em regime diurno. Os docentes de Jornalismo lembraram a dificuldade de adaptação dos estudantes oriundos dos PALOP, devido ao sistema à distância e especialmente à sua chegada tardia à ESCS. Por outro lado, os dois estudantes com necessidades especiais neste curso adaptaram-se bem. Alguns docentes lembram o fraco funcionamento da rede *WiFi*, especialmente no período pós-laboral.

2.3.2. Mestrados

2.3.2.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem das UC do curso é muito positiva com valores médios entre 3,7 e 4,3 (tabela 60). No geral, todos os cursos registam melhorias nos seus indicadores. O mestrado em AM apresenta valores superiores aos outros cursos em quase todos os indicadores, contrariando o verificado em anos anteriores, dado que regista melhorias entre 1 a 7 décimas em todos os indicadores.

Tabela 60 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de mestrado

UC	AM	GERP	JORN	PM
A minha motivação para a UC	4,0	4,1	3,8	3,8
A minha prestação global nesta UC	3,9	4,0	4,0	4,0
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,2	4,1	4,0	3,8
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4,1	4,1	3,9	3,7
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,1	4,1	4,1	3,8
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,1	4,0	4,1	3,8
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,1	4,1	3,9	3,7
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,3	4,1	4,1	3,9
As metodologias de avaliação da UC	4,2	4,0	4,0	3,7
Funcionamento global da UC	4,2	4,0	3,9	3,8

A percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4 é elevada em todos os cursos (tabela 61). O mestrado em PM apresenta a percentagem mais baixa nos dois semestres (65% e 63%, respetivamente).

Tabela 61 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
UC	1.º semestre	2.º semestre

AM	71	79
GERP	76	78
JORN	69	79
PM	65	63

A avaliação que os estudantes dos mestrados fazem do desempenho dos docentes é muito positiva, com valores médios entre 3,8 e 4,6 (tabela 62). O mestrado em GERP apresenta globalmente os valores mais elevados. Grande parte dos indicadores melhoraram em todos os cursos, com destaque para o mestrado em AM, que tal como na avaliação das UC, também a avaliação do desempenho dos docentes registou melhorias consideráveis.

Tabela 62 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de mestrado

Docentes	AM	GERP	JORN	PM
Pontualidade do docente	4,8	4,7	4,7	4,7
Grau de exigência do docente	4,5	4,3	4,2	4,3
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,4	4,3	4,2	4,1
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,5	4,5	4,6	4,3
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,3	4,2	4,2	4,0
Domínio dos conteúdos programáticos	4,7	4,6	4,5	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,4	4,4	4,3	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,3	4,3	4,3	4,1
Capacidade para motivar os alunos	4,1	4,0	3,9	3,8
Qualidade geral da atuação do docente	4,3	4,3	4,3	4,0

Também no caso dos docentes, há uma elevada percentagem de classificações igual ou superior a 4 nos dois semestres, sendo o mestrado em PM, o que apresenta a taxa mais baixa no segundo semestre (73%) (tabela 63).

Tabela 63 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Docentes		
AM	81	87

GERP	85	86
JORN	90	83
PM	83	73

2.3.2.2. Inquérito aos docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo a preparação académica dos estudantes o aspeto com classificado mais baixa em todos os cursos, exceto em PM (tabela 64). Tal como nas licenciaturas, também nos mestrados, a avaliação dos aspetos relativos aos estudantes melhorou relativamente a anos anteriores, ficando mais próxima da dos aspetos relativos às UC. Em termos globais, também se verificam ligeiras melhorias nos indicadores em cada curso.

Tabela 64 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de mestrado

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
Regime de frequência praticado	4,4	4,6	4,6	4,7
Regime de avaliação praticado	4,4	4,6	4,6	4,5
Número de ECTS da UC que ministra	4,5	4,6	4,6	4,6
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,5	3,9	3,6	4,2
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,1	4,3	4,0	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,1	4,2	3,9	4,4

2.3.2.3. Informação dos relatórios anuais de curso

A avaliação que os docentes responsáveis fazem do funcionamento das UC é muito positiva (tabela 65).

Tabela 65 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Mestrados	AM	GERP	JORN	PM
N.º total de UC avaliadas	19	17	16	17
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	15	16	13	17
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)				

Em termos globais, a informação disponibilizada na Comissão Pedagógica dos cursos, destaca aspetos positivos como o acompanhamento dos trabalhos pelos docentes, os conteúdos interessantes de grande parte das UC e o interesse dos temas apresentados pelos convidados. Os estudantes continuam a referir a grande quantidade de momentos de avaliação em algumas UC e a falta de resposta em tempo útil relativa aos diferentes momentos de avaliação por parte de alguns docentes. O regime de leção híbrido, conjugando aulas presenciais e *online* motivou também algumas críticas, devido a algum cansaço e preocupação com a situação pandémica, especialmente entre os estudantes de PM. Os estudantes de Jornalismo mostraram-se preocupados com o atraso das colocações nos estágios.

As reuniões de curso mostraram que os docentes estão satisfeitos com o funcionamento dos cursos, o empenho e interesse dos estudantes. Apesar do impacto da pandemia na organização e funcionamento das aulas, estudantes e docentes encontraram a dinâmica adequada para a concretização dos objetivos propostos.

2.3.3. Pós-graduações

2.3.3.1. Inquérito aos estudantes

A avaliação realizada pelos estudantes de pós-graduação relativamente às UC do curso é positiva com valores superiores ou iguais a 4,1 (tabela 66). A avaliação de BCM melhorou consideravelmente relativamente ao ano anterior.

Destaca-se ainda a taxa elevada de UC com classificação igual ou superior a 4 (tabela 67).

Tabela 66 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	BCM	Storytelling
A minha motivação para a UC	4,4	4,2
A minha prestação global nesta UC	4,3	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,5	4,0
Ligação com outras unidades curriculares deste curso	4,4	4,2
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,4	4,3
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,3	4,2
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,3	4,3

Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,5	4,4
As metodologias de avaliação da UC	4,3	4,1
Funcionamento global da UC	4,4	4,2

Tabela 67 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	73	91
<i>Storytelling</i>	80	84

A avaliação que os estudantes das pós-graduações fazem dos docentes é muito positiva, tendo todos os indicadores avaliação entre 4,2 e 4,8 (tabela 68).

Tabela 68 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes de pós-graduação

Docentes	BCM	<i>Storytelling</i>
Pontualidade do docente	4,7	4,8
Grau de exigência do docente	4,5	4,4
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso	4,6	4,5
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,5	4,5
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,4	4,3
Domínio dos conteúdos programáticos	4,7	4,6
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,6	4,2
Relação do docente com os seus alunos	4,6	4,5
Capacidade para motivar os alunos	4,5	4,2
Qualidade geral da atuação do docente	4,6	4,3

Verifica-se também uma taxa elevada de docentes com classificação igual ou superior a 4 (tabela 69).

Tabela 69 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso Docentes	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
BCM	82	84
<i>Storytelling</i>	86	88

2.3.3.2. Inquérito aos docentes

A avaliação que os docentes fazem do funcionamento das UC é muito positiva, sendo o indicador relativo à preparação dos estudantes o que tem avaliação mais baixa, 3,8 em BCM e 4,0 em *Storytelling* (tabela 70). Nesta última pós-graduação verificam-se melhorias em todos os indicadores, nomeadamente nos respeitantes à avaliação dos estudantes, preparação, motivação e qualidade dos seus trabalhos.

Tabela 70 – Médias da avaliação das UC pelos docentes de pós-graduação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
Regime de frequência praticado	4,3	4,4
Regime de avaliação praticado	4,5	4,3
Número de ECTS da UC que ministra	4,6	4,8
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,8	4,0
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,3	5,0
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,4	4,6

2.3.3.3. Informação dos relatórios anuais de curso

Em concordância com a informação do ponto anterior, os dados dos RAC mostram a avaliação positiva que os docentes fazem das UC (tabela 71).

Tabela 71 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Pós-graduações	BCM	<i>Storytelling</i>
N.º total de UC avaliadas	16	12
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	14	11
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)		

Na reunião da Comissão Pedagógica dos cursos, os estudantes destacaram pela positiva a relação com os docentes e a sua disponibilidade para com os estudantes, a articulação entre as componentes teórica e prática e entre aulas *online* e presenciais. A falta de feedback atempado sobre os momentos de avaliação e a concentração de

momentos em alguns períodos continuam a ser pontualmente referidas pelos estudantes.

Nas reuniões de curso, os docentes expressaram a sua satisfação com o funcionamento do curso e interesse, motivação e qualidade dos trabalhos dos estudantes.

2.3.4. Estudantes em mobilidade

2.3.4.1. Inquérito aos estudantes

Relativamente à avaliação do funcionamento das UC frequentadas pelos estudantes em mobilidade, todos os aspetos têm classificação acima de 4,0 (tabela 72). Comparativamente ao ano letivo 2019-20, também se verificam melhorias em praticamente todos os indicadores.

Tabela 72 – Médias da avaliação das UC pelos estudantes de pós-graduação

UC	Mobilidade
A minha motivação para a UC	4,5
A minha prestação global nesta UC	4,1
A relação entre o nº total de ECTS e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC	4,3
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4,2
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4,2
A coordenação entre as componentes teórica e prática	4,4
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4,1
As metodologias de avaliação da UC	4,3
Funcionamento global da UC	4,4

Também a maioria das UC oferecidas aos estudantes em mobilidade têm classificação igual ou superior a 4 (tabela 73).

Tabela 73 – Percentagem de UC com classificação igual ou superior a 4

Curso UC	% de UC com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	59	57

Em concordância com a avaliação das UC, também a avaliação do desempenho dos docentes é muito positiva, variando entre 4,1 e 4,6 (tabela 74). Também aqui se verificam melhorias ligeiras em quase todos os indicadores.

Verifica-se também que a maioria dos docentes tem classificação igual ou superior a 4 (tabela 75).

Tabela 74 – Médias da avaliação dos docentes pelos estudantes em mobilidade

Docentes	Mobilidade
Pontualidade do docente	4,6
Grau de exigência do docente	4,4
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4,4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4,4
Domínio dos conteúdos programáticos	4,4
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,3
Relação do docente com os seus alunos	4,2
Capacidade para motivar os alunos	4,1
Qualidade geral da atuação do docente	4,4

Tabela 75 – Percentagem de docentes com classificação igual ou superior a 4

Curso	% de docentes com classificação igual ou superior a 4	
	1.º semestre	2.º semestre
Mobilidade	60	60

2.3.4.2. Inquérito aos docentes

Responderam ao questionário 11 dos 12 docentes que lecionam as UC que integram a oferta formativa dos programas de mobilidade de estudantes da ESCS e a sua avaliação é muito positiva (tabela 76). Também neste caso, o indicador relativo à preparação dos estudantes manifestada no início da frequência da UC é o aspeto com avaliação mais baixa, ainda assim, com 3,6.

Tabela 76 – Médias da avaliação das UC pelos docentes dos programas de mobilidade

Estudantes em mobilidade	Média
Regime de frequência praticado	4,0
Regime de avaliação praticado	4,2

Monitorização e coordenação do funcionamento das UC para estudantes em mobilidade	3,8
Número de ECTS da UC que ministra	4,2
Preparação académica manifestada pelos estudantes no início da frequência da sua UC	3,6
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4,2
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos estudantes	4,2

2.3.4.3. Informação dos relatórios anuais de curso

Das 13 UC avaliadas pelos docentes responsáveis, 12 têm avaliação igual ou superior a 4 (tabela 77).

Tabela 77 – Número de UC avaliadas pelos docentes responsáveis e respetiva classificação

Estudantes em mobilidade	
N.º total de UC avaliadas	13
N.º de UC com avaliação global positiva (4 ou 5)	12
N.º de UC com avaliação global negativa (1 ou 2)	0

Na reunião de docentes, estes destacaram a motivação, participação e interesse dos estudantes.

3. EMPREGABILIDADE

A informação incluída neste ponto é obtida através do inquérito aos diplomados, sendo que os licenciados têm um questionário diferente dos mestres e pós-graduados. Nos questionários aos licenciados é avaliada a participação nas atividades extracurriculares oferecidas pela ESCS e o contributo das mesmas para a formação profissional dos estudantes. Nos questionários dirigidos aos diplomados de mestrado e pós-graduação, os antigos estudantes avaliam o contributo da formação recebida na ESCS para a sua atividade profissional.

3.1. Inquérito aos diplomados das licenciaturas

Participaram no inquérito 305/930 (33%) diplomados das licenciaturas da ESCS, que finalizaram o curso entre 2018 e 2020. Os cursos com maior percentagem são AM e PM diurno com 32% e 24% respetivamente (gráfico 47). 43% dos respondentes terminaram o curso em 2020 (gráfico 48).

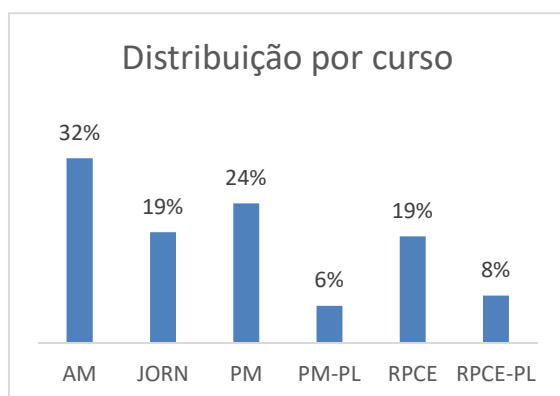


Gráfico 47 – Distribuição dos participantes por curso

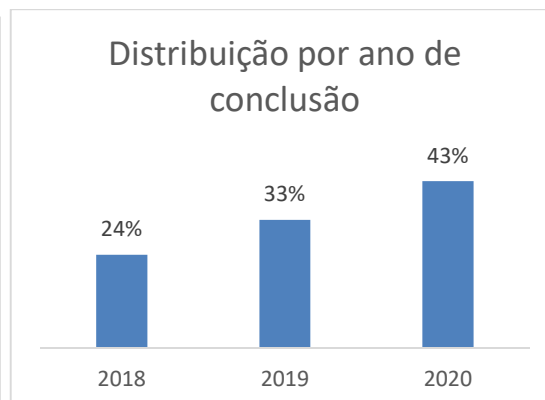


Gráfico 48 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.1.1. Continuação da formação académica

Em termos globais, 51% dos licenciados da ESCS não voltaram a estudar. Esta percentagem é diversificada por curso, sendo os diplomados dos cursos de PM e RPCE em regime diurno aqueles que mais optaram por retomar os estudos (tabela 78). Daqueles que voltaram a estudar, 26 licenciados continuaram na ESCS, 19 em mestrado e sete em pós-graduação (tabela 79). 89 diplomados procuraram outras instituições de ensino superior para prosseguir a sua formação e 32 procuraram outro tipo de formação, como especializações na área de formação ou cursos profissionais. Os licenciados em AM são tradicionalmente aqueles que mais procuram este tipo de formação.

Tabela 78 – Percentagem de respostas por curso

Continuação do estudo	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Atualmente estou a estudar	20%	35%	44%	22%	56%	39%	36%
Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar	17%	11%	15%	11%	8%	13%	13%
Não continuei a estudar	63%	54%	41%	67%	37%	43%	51%

Não respondeu						4%	0,3%
---------------	--	--	--	--	--	----	------

Tabela 79 – Número de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Mestrado na ESCS		5	1	1	9	3	19
Mestrado noutra instituição	10	8	20	3	16	3	60
Pós-graduação na ESCS	1		6				7
Pós-graduação noutra instituição	9	7	8	1	3	1	29
Outra formação	14	4	5		4	5	32

3.1.2. Situação profissional

53% dos licenciados nos últimos três anos, que responderam ao questionário, estão a trabalhar e 15% estão a realizar estágio (tabela 80). Os que indicam estar noutra situação, referem voluntariado, trabalhos pontuais, formação com estágio, bolsa de investigação, entre outras.

Tabela 80 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Estou a trabalhar	50%	46%	53%	67%	58%	78%	53%
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	14%	19%	9%	6%	8%	4%	12%
Desde que acabei o curso estou sem trabalho	16%	15%	7%	11%	17%	4%	14%
Estou a realizar estágio	13%	15%	16%	17%	15%	9%	15%
Estou noutra situação	4%	4%	15%		2%	4%	6%

Dos 196 (65%) licenciados, que se encontram a trabalhar ou já trabalharam, 73 (37%) conseguiram a colocação através do envio do *curriculum*, 42 (21%) através de anúncio público, 24 (12%) na sequência de estágio e 13 (7%) através de contactos de docentes (tabela 81).

Tabela 81 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Através de anúncio público	17	5	8	2	7	3	42
Através de envio de currículo	19	14	16	6	12	6	73
Através de professores	1	1	2	3	5	1	13
Sequência de estágio	6	4	5		5	4	24

Outra situação	12	7	9	3	8	5	44
----------------	----	---	---	---	---	---	----

Grande parte dos diplomados, 118 (61%) começou a trabalhar menos de um ano após terminar a licenciatura e 44 (23%) já trabalhavam enquanto estudavam (tabela 82).

Tabela 82 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	12	5	10	5	4	8	44
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso	33	19	25	8	25	8	118
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso	7	6	3	1	4	4	25
Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso	3	1	2		2		8

Relativamente ao tipo de contrato de trabalho, os diplomados dividem-se sobretudo entre trabalhadores a contrato com (72 diplomados, 39%) e sem (79 diplomados, 42%) termo, embora alguns refiram que trabalham como prestadores de serviços ou fazem trabalhos pontuais (tabela 83).

Tabela 83 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Contrato de prestação de serviços	9	5	6		2	1	23
Trabalhos pontuais e ocasionais	8	2	1		1	1	13
Contrato de trabalho com termo	21	13	14	4	16	4	72
Contrato de trabalho sem termo	19	8	16	9	13	14	79

A grande maioria dos licenciados trabalha na área do curso (127 diplomados, 60%) que frequentou na ESCS ou em área próxima (55 diplomados, 26%) (tabela 84).

Tabela 84 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	36	19	32	8	22	10	127
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	17	9	10	3	10	6	55

Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS	8	5	3	4	6	5	31
--	---	---	---	---	---	---	----

Relativamente aos diplomados em situação de estágio, a sua origem é diversa, sendo que a maioria dos que responderam (59 diplomados, 79%) referem contactos não ligados à ESCS (tabela 85).

Tabela 85 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	JORN	PM	PM_pl	RPCE	RPCE_pl	Total
Gabinete de estágios da ESCS		1	1				2
Professor da ESCS		1	3		2		6
Outro contacto ligado à ESCS	2	2	2		1	1	8
Contacto não ligado à ESCS	19	9	17	3	9	2	59

3.1.3. Atividades extracurriculares da ESCS

Na tabela 86 encontram-se as percentagens de participação dos diplomados nas diferentes atividades extracurriculares enquanto frequentavam a licenciatura. Destacam-se atividades como a ESCS FM, a ESCS Magazine e o E2, com as maiores taxas de participação entre os licenciados dos 3 últimos anos (tabela 66). Relativamente ao contributo dessas atividades para a sua vida profissional, avaliado numa escala de 5 pontos, destaca-se o contributo do PRLAB (4,1), a Associação de Estudantes (3,9), o Game (3,9) e a *Bright Lisbon Agency* (3,8) (tabela 87).

Tabela 86 – Percentagem de participação

Atividades extracurriculares	Participação (%)
Nenhuma	32
ESCS FM	20
ESCS Magazine	20
E2	17
Associação de Estudantes	15
BRIGHT LISBON AGENCY	11
Commie Awards	11
Número F	10

Game	9
ESCS Tunis	8
NAV	7
PRLAB	6
Oitava Colina	6

Tabela 87 – Média do contributo

Atividades extracurriculares	Média da avaliação do contributo
PRLAB	4,1
Associação de Estudantes	3,9
Game	3,9
BRIGHT LISBON AGENCY	3,8
ESCS FM	3,7
ESCS Magazine	3,5
ESCS Tunis	3,5
E2	3,4
Oitava Colina	3,4
Commie Awards	3,3
NAV	3,0
Número F	3,0

3.2. INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS DOS MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

Participaram no inquérito 41/118 (35%) dos diplomados dos mestrados e 30/128 (24%) das pós-graduações da ESCS que terminaram o curso entre 2018 e 2020. O curso com melhor representação é a Pós-Graduação em BCM (21 diplomados). A pós-graduação em *Storytelling* teve 9 respostas. O mestrado em AM teve 6 respostas, o de GERP, 10, o de Jornalismo 11 e o de PM 14 respostas (gráfico 49). Relativamente à distribuição por ano de conclusão do curso, o ano de 2020 é o menos representado, com 13 respostas (15%) (gráfico 50).

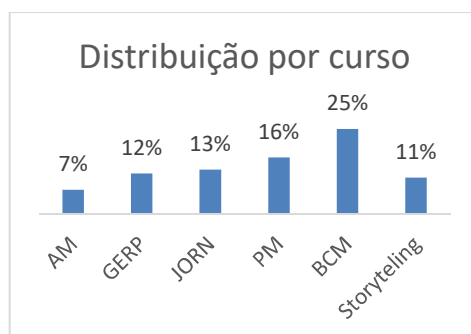


Gráfico 49 – Distribuição dos participantes por curso

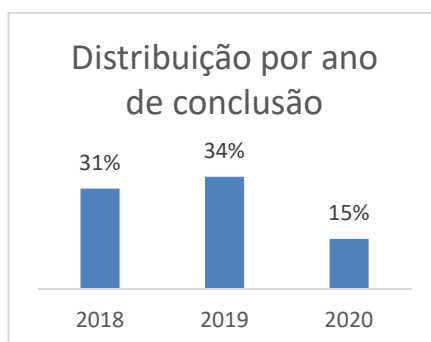


Gráfico 50 – Distribuição dos participantes por ano de conclusão

3.2.1. Continuação da formação académica

28% (20) dos diplomados que responderam voltaram a estudar depois de concluir a sua formação de mestrado ou pós-graduação na ESCS. Verifica-se uma grande diversidade por curso como se confirma na tabela 88, sendo os diplomados em BCM aqueles que mais referiram ter voltado a estudar. A opção mais comum é outro tipo de formação que não a académica.

Tabela 88– Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Mestrado na ESCS			1	1	2		4
Mestrado noutra instituição					3		3
Pós-graduação na ESCS						1	1
Pós-graduação noutra instituição		1					1
Doutoramento			2	2			4
Outro		1	1	2	3		7

3.2.2. Situação profissional

A grande maioria dos diplomados está a trabalhar, 57 (80%) respondentes (tabela 89).

Tabela 89 – Número de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Estou a trabalhar	5	9	10	11	18	4	57
Já estive a trabalhar, mas atualmente estou sem trabalho	1					3	4
Desde que acabei o curso estou sem trabalho			1				1
Estou a realizar estágio				1	3	1	5
Estou noutra situação		1		1		1	3

Grande parte dos inquiridos já trabalhava enquanto frequentava o curso (44 diplomados, 62%) ou arranjou emprego em menos de um ano após a sua conclusão (11 diplomados, 15%) (tabela 90).

Tabela 90 – Número de respostas por curso

Quando começou a trabalhar	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Já estava a trabalhar quando terminei o curso	6	7	2	8	17	4	44
Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso			7	2	1	1	11
Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso		2	1	1			4
Não respondeu		1	1	3	3	4	12

19 diplomados (27%) encontraram colocação através do envio de *curriculum* e 18 (25%) referiram outra situação como fator de procura de emprego (tabela 91).

Tabela 91 – Número de respostas por curso

Trabalho	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Através de anúncio público	1	3	3	3	3	1	14
Através de envio de currículo	2	2	4	3	6	2	19
Através de professores		1					1
Sequência de estágio		1	3	1	2		7
Outra situação	2	2		3	8	3	18

Não respondeu	1	1	1	4	2	3	12
---------------	---	---	---	---	---	---	----

Relativamente ao tipo de contrato, a maior parcela tem contrato sem termo (33 diplomados, 46%) ou com termo (16 diplomados, 23%) (tabela 92).

Tabela 92 – Número de respostas por curso

Tipo de contrato	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Contrato de prestação de serviços	1	2	1		2		6
Trabalhos pontuais e ocasionais	1				1	1	3
Contrato de trabalho com termo	1	1	5	3	4	2	16
Contrato de trabalho sem termo	2	6	4	8	11	2	33
Não respondeu	1	1	1	3	3	4	58

A maior parte dos diplomados considera que trabalha na sua área de formação (34 diplomados, 48%) ou próxima (18 diplomados, 25%) (tabela 93).

Tabela 93 – Número de respostas por curso

Área de trabalho	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Trabalha na área do curso que concluiu na ESCS	2	5	7	6	13	1	34
Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na ESCS	3	4	1	4	5	1	18
Trabalha numa área diferente do curso que concluiu na ESCS			2	2	3	4	11
Não respondeu	1	1	1	2		3	8

Dos sete estudantes que estão a fazer ou fizeram estágio, 4 obtiveram-no a partir de contactos não ligados à ESCS (tabela 94).

Tabela 94 – Número de respostas por curso

Estágio	AM	GERP	JORN	PM	BCM	Storytelling	Total
Gabinete de estágios da ESCS				1			1
Outro contacto ligado à ESCS					1	1	2
Contacto não ligado à ESCS				1	2	1	4

3.2.3. Importância da formação na ESCS para a atividade profissional

Mais de metade dos inquiridos (38 diplomados, 54%) considera que a formação que recebeu na ESCS não teve qualquer efeito na sua atividade profissional. A progressão na carreira e a mudança de empresa foram as razões mais apontadas por aqueles que consideram que a formação teve efeito na sua atividade (tabela 95).

Tabela 95 – Percentagem de respostas por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
Não teve qualquer efeito	3	5	7	6	9	8	38
Mudei de empresa/organização	1	1		1	7		10
Mudei de funções		1					1
Mudei de responsabilidades	1						1
Progridi na minha carreira	1	2	2	1	2		8
Não responde		1	2	4	3	1	11

Numa escala de 5 pontos, em termos globais, a avaliação que os diplomados fazem do contributo do curso para o seu progresso profissional é diversa (tabela 96). Os diplomados dos mestrados em Jornalismo e PM são os que mais consideram o contributo relevante na sua atividade profissional. Os seis diplomados pelo mestrado em AM dão nota média negativa ao contributo do curso para a inserção no mercado de trabalho. Os nove diplomados em *Storytelling* dão nota negativa em todos os aspetos relativos ao contributo do curso.

Tabela 96 – Médias por curso

Curso	AM	GERP	JORN	PM	BCM	<i>Storytelling</i>	Total
A minha inserção no mercado de trabalho	2,8	4,0	4,0	4,5	4,0	2,7	3,8
O desenvolvimento de uma nova atividade profissional	3,0	3,8	3,7	4,2	3,3	2,3	3,5
A progressão na atividade profissional que já exercia	3,3	3,3	4,2	4,4	3,4	1,8	3,5

4. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT tem como objetivo relacionar os pontos fortes e fracos da organização (ESCS) com as oportunidades e ameaças do meio envolvente.

Oportunidades

Listamos, abaixo, aquelas que são as oportunidades para as quais julgamos que a Escola tem recursos e competências para conseguir tirar partido:

- a) Possibilidade de o Ensino Superior Politécnico atribuir o grau de doutor;
- b) Abertura de programas (alguns específicos) para financiar investigação no Ensino Superior Politécnico;
- c) Parcerias em rede com escolas internacionais na área da Comunicação viradas para projetos de I&D;
- d) Crescente abertura das organizações/empresas para colaborar com a Academia (protocolos e I&D);
- e) Tendência recente para aumento da procura do Ensino Superior;
- f) Possibilidade de internacionalização (procura crescente de estudantes internacionais);
- g) Criação de cursos em regime híbrido ou a distância (pelo facto de a pandemia ter promovido a aceleração da transição digital).

Ameaças

Listamos, abaixo, as ameaças que a ESCS enfrenta e para as quais devemos olhar com o sentido de reforçar algumas competências que possam transformar essas ameaças em novas oportunidades:

- a) Estrutura demográfica da população do país envelhecida, com uma taxa de natalidade cada vez mais reduzida;
- b) Continuação das medidas do Governo, tendo em vista a redução de vagas nas instituições de Ensino Superior localizadas no litoral;
- c) Conotação negativa do subsistema de Ensino Superior Politécnico;
- d) Sistema de financiamento público e enquadramento legal das despesas (retira

capacidade de inovação e competitividade internacional).

Pontos fortes

A ESCS tem, em nosso entender, os seguintes pontos fortes:

- a) Acreditação máxima (6 anos) de todos os cursos de licenciatura e de mestrado, pela A3ES;
- b) Forte imagem de marca na área da Comunicação com elevada procura de estudantes em todos os cursos (em 1.^a opção) e com elevadas taxas de sucesso;
- c) Cursos bem estruturados com grande equilíbrio e articulação entre a teoria e a prática, ensaiando métodos de ensino e práticas pedagógicas com recurso à experimentação e a aulas laboratoriais, auxiliados por uma boa componente tecnológica;
- d) Excelente aceitação e empregabilidade dos nossos diplomados no mercado de trabalho;
- e) Experiências extracurriculares enriquecedoras proporcionadas pelos vários núcleos da Escola (envolvendo professores e estudantes);
- f) Grande procura por parte de parceiros da sociedade para desenvolver projetos de cooperação e de Investigação e Desenvolvimento (I&D) (sobretudo no âmbito de unidades curriculares).

Pontos fracos

- a) Ausência de centro de investigação acreditado;
- b) Escola subfinanciada, provocando desequilíbrio orçamental e comprometendo os investimentos e a capacidade de inovar;
- c) Acreditação mínima (1 ano) do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- d) Centralização no IPL de determinados setores, nomeadamente na área das obras, compras e informática.

5. REFERENCIAIS

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
1. POLÍTICA PARA A GARANTIA DA QUALIDADE				
Referencial 1 - Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.				
1.1			X	
1.2			X	
1.3			X	
1.4			X	
1.5			X	
1.6		X		
1.7			X	
1.8			X	
1.9			X	
1.10			X	
1.11		X		
1.12			X	
1.13		X		

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 2 - Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.				
2.1				X
2.2				X
2.3				X
2.4				X
2.5				X
2.6				X
2.7				X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

2.8	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de alumni, entidades empregadoras e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa.			X	
2.9	Processos de monitorização do curso.				X
2.10	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos).				X
2.11	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão.			X	
2.12	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.		X		
2.13	Definição e aplicação de indicadores de monitorização da empregabilidade dos ciclos de estudos e evolução profissional dos diplomados.			X	
2.14	Definição e publicitação da habilitação e qualificação obtidas em cada curso, bem como da correspondência aos níveis nos quadros nacional e europeu de qualificações no Ensino Superior.			X	
2.15	Promoção de atividades de investigação e de inovação para estudantes.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
Referencial 3 - Ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante: A instituição adota os procedimentos mais adequados a assegurar que o ensino é ministrado de modo a favorecer um papel ativo do estudante na criação do processo de aprendizagem, bem como processos de avaliação dos estudantes que sejam consonantes com essa abordagem.					
3.1	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.2	Adaptação dos diferentes métodos de ensino e aprendizagem em conformidade com as necessidades dos estudantes e com os objetivos da aprendizagem.				X
3.3	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares.				X
3.4	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.5	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X
3.6	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.7	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes.				X
3.8	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes.				X
3.9	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados, incluindo a possibilidade de recurso por parte dos estudantes.				X
3.10	Mecanismos que garantam que a avaliação é efetuada de acordo com critérios, normas e procedimentos previamente definidos e publicitados.				X
3.11	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização.				X
3.12	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno).			X	
3.13	Serviços de aconselhamento aos estudantes.			X	
3.14	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes.				X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 4 - Admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação: A instituição está dotada de regulamentos devidamente aprovados e publicitados cobrindo todas as fases do ciclo de estudos do estudante na instituição (e.g. a admissão do estudante, a progressão, o reconhecimento e a certificação), que aplica de forma consistente.				
4.1	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento), através dos diferentes concursos e regimes de acesso e ingresso no Ensino Superior.			X
4.2	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes.			X
4.3	Definição e aplicação de critérios no âmbito do acompanhamento e monitorização do progresso dos estudantes no seu percurso académico (sucesso escolar).			X
4.4	Procedimentos de creditação de formação e de reconhecimento de qualificações, formais e não-formais, definidos, aprovados e publicitados pela Instituição.			X
4.5	Emissão do Suplemento ao Diploma, bem como de outros documentos certificadores de formação adquirida na Instituição, nos termos legais em vigor.			X

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 5 - Monitorização contínua e revisão periódica dos cursos: A instituição promove a monitorização e a revisão periódica dos seus cursos, de modo a assegurar que alcançam os objetivos para eles fixados e dão resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. As revisões efetuadas conduzem à melhoria contínua do curso e as ações planeadas ou executadas em resultado desse processo são comunicadas a todos os interessados.				
5.1	Procedimentos de monitorização, avaliação e revisão dos conteúdos programáticos, verificando a coerência com a investigação mais recente no respetivo domínio disciplinar.			X
5.2	Adequação dos conteúdos programáticos e dos objetivos de aprendizagem às novas necessidades da sociedade e do mercado de trabalho.			X
5.3	Procedimentos de avaliação e monitorização da adequabilidade da carga de trabalho dos estudantes aos objetivos do curso e respetiva revisão e adequação.			X
5.4	Procedimentos de avaliação e monitorização dos resultados dos ciclos de estudos através das taxas de progressão e de conclusão dos estudantes.			X
5.5	Procedimentos de avaliação e monitorização das expectativas, necessidades e satisfação dos estudantes em relação aos respetivos cursos.			X
5.6	Procedimentos de avaliação e monitorização do ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e sua adequabilidade às necessidades dos cursos.			X

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NUCLEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL				
Referencial 6 - Investigação e desenvolvimento / Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional				
6.1	Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.	X		
6.2	Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.	X		
6.3	Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.	X		
6.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos.	X		
6.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística.	X		

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

6.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas.		X		
6.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística.		X		
6.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística.		X		

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<u>Referencial 7</u> - Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.					
7.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico.		X		
7.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior.			X	
7.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais.		X		
7.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
2. GARANTIA DA QUALIDADE NOS PROCESSOS NULEARES DA MISSÃO INSTITUCIONAL					
<u>Referencial 8</u> -Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
8.1	Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição.		X		
8.2	Participação em redes internacionais de formação e educação.		X		
8.3	Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes.			X	
8.4	Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes.		X		
8.5	Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente.			X	
8.6	Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho.		X		
8.7	Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação.		X		
8.8	Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação.		X		
8.9	Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários.			X	
8.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional.		X		

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO					
<u>Referencial 9</u> -Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
9.1	Mecanismos claros de recrutamento.				X
9.2	Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente.				X
9.3	Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente.				X
9.4	Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO.			X	
9.5	Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO.			X	
9.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente.				X

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

9.7	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente.				X
9.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente.			X	
9.10	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente.			X	
9.11	Incentivo à ligação entre a educação e investigação			X	
9.12	Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias.			X	

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GARANTIA DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS DE APOIO				
Referencial 10 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.				
10.1	Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência).			X
10.2	Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico.		X	
10.3	Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software.		X	
10.4	Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca.		X	
10.5	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina.		X	
10.6	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.		X	

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO				
Referencial 11 - Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades pedagógicas.				
11.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).		X	
11.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso).			X
11.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados).	X		
11.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.			X
11.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes.			X
11.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil.		X	
11.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.		X	
11.8	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).	X		
11.9	Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados.		X	

REFERENCIAIS	Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. GESTÃO E PUBLICITAÇÃO DA INFORMAÇÃO				
Referencial 12 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.				

Relatório do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS – 2020/2021

12.1	Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes).				X
12.2	Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspetiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes).				X
12.3	Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia.				X
12.4	Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade.			X	
12.5	Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição.				X
12.6	Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes.				X
12.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição.				X
12.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados.			X	
12.9	Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões.			X	

REFERENCIAIS		Inexistente - 1	Desenvolvimento Parcial - 2	Desenvolvimento Substancial - 3	Totalmente Desenvolvido - 4
3. AVALIAÇÃO EXTERNA PERIÓDICA					
Referencial 13 - Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).					
13.1	Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.				X
13.2	Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos Conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior.				X
13.3	Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas.				X

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROSPECTIVAS

A ESCS continua a ser um estabelecimento de Ensino Superior de referência, que procura a excelência e a melhoria contínua ao nível do seu funcionamento, ajustando os cursos ministrados às expectativas do mercado e executar as atividades com base numa gestão exigente, equitativa e inclusiva.

O modelo de qualidade definido pela ESCS está centrado na sua missão e segue as linhas orientadoras preconizadas pelas principais agências nacionais e internacionais, nomeadamente a A3ES em Portugal e a ENQA, do ponto de vista internacional, no sentido de encontrar e harmonizar critérios e parâmetros que consigam simultaneamente medir e refletir de forma eficaz o desempenho e *performance* organizacional das IES.

O SIGQ-ESCS abarca a organização como um todo, e este documento pode ser visto como um momento fundamental para se olhar para a organização no sentido de análise, reflexão, *accountability*, melhoria contínua e definição de medidas estratégicas para os anos seguintes.

Apesar da escassez de recursos, sobretudo humanos, a ESCS tem hoje instrumentos capazes de medição e comparação dos principais indicadores da qualidade organizacional.

A informação produzida neste documento constitui um pretexto analítico no sentido de avaliar o cumprimento das estratégias adotadas:

- (i) na componente de Ensino-Aprendizagem;
- (ii) na captação dos melhores alunos para os 1.ºs, 2.ºs ciclos de estudos e pós-graduações;
- (iii) na ligação à comunidade;
- (iv) no envolvimento do corpo docente na I&D;
- (v) no sentido de captar o financiamento necessário à investigação, disseminação do conhecimento e transferência de tecnologia para a sociedade/empresas.

Sendo certo que o processo de Acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL e, conseqüentemente, da ESCS, pela A3ES, impulsionou a concretização de procedimentos que nos permitiram ganhar e concretizar uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola; e efetuar uma maior partilha de informação e envolvimento de todos os atores da ESCS, com impactos efetivos numa diversidade de vertentes, sendo o mais significativo na vertente de ensino

aprendizagem, há outros aspetos e dimensões que poderão, desde uma análise prospetiva e reflexiva, ser aperfeiçoados, senão vejamos:

- Proceder a uma avaliação mais eficaz e articulada da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística da instituição; evitando a fragmentação e atomização da informação.
- Melhorar a visibilidade da informação e comunicação de ciência (no *website* da ESCS), aumentando a visibilidade e a relevância da investigação que é feita na instituição.
- Desenvolver uma metodologia robusta para a aferição da relação que a ESCS estabelece com os parceiros (de forma mais particular) e com a Sociedade/Comunidade (de forma mais geral), afirmando a instituição (e as IES) como suporte no desenvolvimento socioeconómico e na garantia de bem-estar dos cidadãos. Para o efeito, à data da realização deste relatório está em estudo a eventual aplicação da metodologia que emerge da [E3M: European Indicators and Ranking Methodology for University Third Mission \(2012\)](#) e da [TEFCE – Towards an European Framework for community Engagement in Higher Education](#) (com continuidade no atual projeto [SHEFCE - Steering Higher Education for Community Engagement](#)).
- Promover mecanismos adicionais de articulação entre o ensino, a investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.
- Proceder a um mais profícuo estabelecimento e aferição de parcerias internacionais (como é o caso, das mobilidades Erasmus + estágio) ligadas ao mercado de trabalho.
- Melhorar o sistema de recolha de informação e acompanhamento dos diplomados no que à inserção laboral diz respeito (empregabilidade dos diplomados).
- Aperfeiçoar o sistema de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (como é o caso de empregadores, protocolos de estágio, entre outros).